

Revista da Sampa

Ano XLIII -- N.º 45 -- 7 de Novembro de 1942
Capital Cr\$ 2,50 -- Estados Cr\$ 3,00

[Handwritten signature]



AVANÇANDO COM UM "GENERAL GRANT" NO DESERTO

Anexo a este número: um suplemento com grande mapa colorido expondo a situação no front russo-alemão ao entrar o quarto inverno da guerra.

RU A MEXICO, ESQ NILO DE CANHA 111

HA UMA FALHA EM SUA ESTANTE

2 VOLUMES

M. CAVALCANTI DE CARVALHO
DA BARRA DOS ADVOGADOS DO BRASIL

CONSOLIDAÇÃO
Das Leis Do Trabalho
E Da Previdencia Social

PLANO SISTEMÁTICO DA LEGISLAÇÃO
VIGENTE NA REPUBLICA DOS E.E.U.U.
DO BRASIL

NOTAS E OBSERVAÇÕES

1º VOLUME

1942
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA VISCONDE MARANGUAPÉ, 15 - RIO

“Consolidação das Leis do Trabalho e da Previdencia Social”

Obra que interessa não somente aos advogados, magistrados, juizes dos tribunais trabalhistas, mas também a quantos exerçam atividades no território nacional, a “CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL”, em 2 volumes com mais de 1.000 páginas, de autoria do jurista patricio M. Cavalcanti de Carvalho — advogado no Distrito Federal, veio, preencher uma lacuna. É perfeita a coordenação da matéria, tornando facilísimas as consultas. Preço dos 2 volumes: 70\$000; à venda em todas as livrarias. Pedidos — mediante vale postal ou pelo Serviço de Reembolso do Correio — à COMPANHIA EDITORA AMERICANA: Maranguapé, 15 — Rio.

ALBERTO PINA

De SARAH MARQUES

(Especial para a
"Revista da Semana")

Dormil! Dormil! Seja leve a terra sôbre os vossos ossos. Seja leve o céu sôbre o vosso sono! Brotem lírios brancos e goivos rôxos e doiradas boninas sem perfume sôbre a vossa campal! Dormil! Dormil! Os sinos não choram. Os homens não rezam. Nenhuma sombra de saudade desce sôbre a frente clara das esposas e das virgens.

A angústia é grande demais. Afogou a Terra e abalou os céos. Os homens, perdidos de toda esperança, vagueiam, de olhos abertos, num sonho de loucos. E' preciso chegar. Onde? Até onde as fontes brotem serenas, cantando, do chão

ainda virgem de gotas de sangue, de amargas raízes de ódio e derrota. Os homens não podem parar junto às sepulturas. E pensar em vós. E tecer corôas de goivos rôxos e de lírios brancos aos pés da cruz. Marcham no pânico dos grandes êxodos arrastando as almas num chão de lama.

Dormil! Dormil! Povo de escravos da pétrea e muda cidade silenciosa! Adolescências que renasceis, floridas na relva doce que o vento embala no Campo Santo! Almas sombrias que alimentais a longa sombra torturada dos ciprestes trágicos! Dormil! Dormil!

Outros não dormem. Há inverno em torno. E rangem monstros esmagando a neve. Caminham sôbre os mortos e sôbre os vivos, no chão coalhado de sangue, os rudes tanques pesados. Não ardem cirios para tantos mortos. Não desce a glória para tantos vivos. A' tarde, o sol violeta do deserto é a luz única junto aos que lutaram por uma faixa de areia onde não brotam rosas, nem borbulham fontes, nem adejam azas nupciais. No fundo do oceano navios dormem, estraçalhados. E não há sereias nos Sete Mares, para enrolar nos cabelos verdes todos os marinheiros adormecidos.

Não há mais pranto nos olhos vivos para tantos mortos...

Dormil! Dormil! Mortos do fundo da terra, mortos do fundo do mar!

Os homens cada vez mais se afastam de vós. Não vos guardam, como antigamente, vestidos de linho, ungidos de nardo, cobertos de jóias, em palácios abertos para a visita clara da ressurreição. Não tendes mais altares enfeitados com ramos de carvalho, ao pé da lareira familiar. Nem túmulos cavados como

berços, onde mendigos dormiam sôbre o vosso sono, nos jardins das igrejas da Provença. Nem criptas nas suntuosas catedrais. Os vivos vos afastam. Cada vez mais. Para mais longe sempre. E' só na vida que eles vos encontram. E roçam as vossas pálidas sombras mudas. Nas árvores que plantastes e bebem seiva no mesmo chão em que dormis. Nas pedras das cidades. Na arte que ficou dos vossos sonhos. Na dôr que nasceu dos vossos erros. No ritmo surdo da vida, caminhando no corpo, batendo nos pulsos, no mesmo eterno compasso do rio de sangue que veio rolando da aurora dos tempos. Quando a vida espremeu o suco do primeiro fruto do desejo amargo. Eterno compasso do rio soturno de sangue correndo para o infinito.

Vós estais presentes. No nome e na fôrma do homem. Nos olhos esquecidos das paisagens que vistes. Nos cérebros que sentem a angústia das

lembranças que chegam de repente, não se sabe de onde.

Vós estais presentes. Caminhais, também, no pânico dos grandes êxodos, perdidos de toda esperança, os olhos abertos num sonho de loucos. Vinde e caminhai conosco! Vinde e caminhai conosco! Os homens não rezam. Os sinos não choram. As virgens não tecem corôas de goivos e de lírios brancos!

Canção para todos os mortos

FRUTO SERODIO

Conto de HENRI DUVERNOIS

Aquele casamento foi para toda a gente uma surpresa. Com vinte e três anos, Cláudia Urbère unia-se ao Sr. Silvestre Prut que tinha perto de sessenta anos, sofria de reumatismo e ia vivendo, como Deus era servido, de modestas rendas! Mas o caso tinha certa explicação. Os pais da moça, com o cuidado de evitar os caçadores de dotes, só recebiam em casa amigos de toda confiança. Entre estes figurava Silvestre Prut, palestrador exímio e possuidor duma barba talhada em leque e mais que respeitável, uma barba da qual diríamos ter pertencido ao próprio Papai Noel...

Rigorosamente falando, Silvestre não fez a corte a Cláudia. Era um excelente homem, incapaz de qualquer maquinação desse género. Tinha, porém, adorado as mulheres em geral e só lhes sabia falar num tom de amabilidade galante. Não era preciso mais para dar volta à cabeça duma criaturinha romanesca que preferia casar com um velho porque assim ficaria quasi certa de que o marido lhe seria fiel. Os rapazes amedrontavam-na. Assim ela o declarou, um belo dia, a Silvestre Prut; e ofereceu-lhe a mão de esposa.

O homem, estupefato, pediu três meses para refletir; e ao cabo desse prazo declarava mademoiselle Urbère aos pais que o seu maior desejo era tornar-se madame Silvestre Prut. Um raio que caísse no meio da pacífica família não lhe causaria maior comoção. Todos tentaram dissuadir Cláudia de tal propósito. Mas debalde. Cláudia amava Silvestre Prut e sentia naquele inverno de idade mais doçura e graça do que em qualquer primavera. E quanto a Silvestre tomava aquilo como uma espécie de conto da Carochinha...

A cerimônia nupcial fez realmente sensação. O pai da noiva parecia muito mais moço que o genro. Fervilhavam os comentários. Mas os noivos não davam por isso.

A sua felicidade foi completa. Ao cabo dum ano nascia o inocente Roberto. Quando este chegou aos dez anos contava seu pai quasi setenta. Puseram o pequeno no colégio, como semi-interno. Era um rapazinho muito inteligente, mas retraído e de extrema sensibilidade. Tinha vivido até então sem camaradas. O primeiro recreio foi para ele uma tortura. Para o "desemburhar", um condiscipulo grandalhão, abrutalhado, atirou-lhe ao rosto uma bola e ordenou-lhe que sorrisse. Roberto sorriu, apavorado, perguntando-se a si mesmo se tal suplicio continuaria... Aprendeu assim que a vida seria encantadora sem aquilo a que os outros chamavam recreio. Em compensação as horas de estudo corriam-lhe suavemente. Adorava os livros, o papel, o cheiro da tinta, todos os seus utensílios de estudante. E trabalhava como os outros se divertiam — com entusiasmo.

A' noite, o sr. Prut esperava o filho à saída do colégio. Perguntou-lhe logo:

— Não te custou muito?

— Nada, papai, nada.

— Que tens aí, no rosto?

— Foi uma queda, quando andava brincando.

No dia seguinte, perguntou-lhe o vizinho de aula:

— Quem é o velho que ontem te veio buscar?

— O velho?

— Sim, aquele de grandes barbas brancas. E' teu avô, não?

O outro, um tanto envergonhado, calou-se.

— Mas, se ele é teu avô, por que lhe chamas papai? insistiu o vizinho. — Pensas que não

ouvi? Por que, hein?

— Porque...

— Acostumaste-te assim?

— Isso mesmo.

Pela primeira vez Roberto reparou em semelhante coisa. Os pais dos seus camaradas tinham ainda aspecto de moços. Só o dele era tão velho!

Ora, qualquer que seja a anomalia, a singularidade, só serve ao perseguido para mais excitar a ferocidade dos seus algozes. Precisa de ter um chapéu como toda a gente, uma gravata como toda a gente, uma pasta como toda a gente, um pai como toda a gente... Do contrário, logo os outros começam a amassar-lhe o chapéu, a estragar-lhe a pasta, a rasgar-lhe a gravata, a fazer-lhe troça do pai...

Era isto sobretudo que Roberto queria evitar. Não por uma questão de vaidade, mas por vergonha e porque se não sentia bastante forte para responder ao pé da letra. Como pai, ninguém tomara a sério o velho Prut. Como avô achavam-no respeitável e além disso bastante "chic". O vizinho contentou-se em dizer:

— Que idiota este Roberto... Chama pai ao avô!

O côro concordou:

— Idiota chapado! Como bem poucos!

E não se falou mais naquilo.

Pouco depois, começou um criado a ir buscar Roberto ao colégio. E dali em diante o rapazinho se mostrava tão retraído, tão amargurado que os outros, durante o recreio, o deixavam cismar e suspirar em paz. Gostavam pouco dele. Nem mesmo como vítima era interessante. Tinha um modo de fitar os olhos nos olhos dos outros que desconcertava os mais audazes.

Um dia, Roberto faltou ao colégio. E o professor anunciou:

— Faleceu o pai do vosso condiscipulo Roberto Prut.

Passada uma semana o aluno Prut retomava o seu lugar, vestido de preto, silencioso. O vizinho, à guisa de consolação ou conforto, disse-lhe ao ouvido:

— Fica descansado que ninguém mais te baterá. Se alguém quizer bulir contigo, chama-me e eu te defenderei.

Roberto pensava, no que lhe haviam feito nos últimos meses, nos tormentos que passara... Um dia tinha perguntado ao pai:

— Se seu pai vivesse ainda, que idade teria?

E o Sr. Prut respondeu:

— Coitado... Era já bastante idoso quando eu nasci. Poderia contar hoje... sei lá... cento e trinta anos, pouco mais ou menos!

Dias depois, pedia-lhe Roberto que cortasse a barba.

— Não, filhinho... respondeu-lhe. — Estou velho de mais para isso. Não poderia passar sem ela. Um hábito como outro qualquer... Depois, que haviam de dizer de mim?

Pensando em tudo isso e admitindo que o pai houvesse desconfiado da razão do seu pedido, Roberto sentia-se cheio de tristeza e de remorso. Teve impetos de lançar toda a verdade à face parva do vizinho. Justamente este recomeçava o interrogatório:

— Ficou-te tua mãe, não?

— Ficou.

— E teu avô? Nunca mais te vem buscar?

Tinha chegado o momento. Apertou-se-lhe o coração a ponto de doer. Dizer a verdade? Não! Aqueles estranhos não eram dignos disso. E, receando os gracejos que lhe fariam agora o efeito de blasfêmias, persistiu na mentira:

— Não, nunca mais me virá buscar.

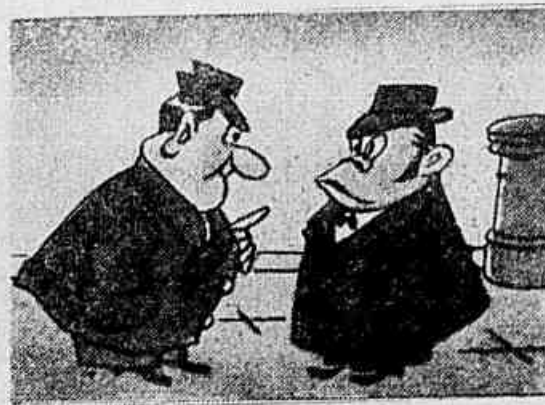
— E por que, hein?

Com a alma traspassada, Roberto hesitou, murmurou finalmente:

— Porque... ficou muito triste com a morte de papai...

E desatou a soluçar.

OUTROS



— Se não me engano, vi o senhor, há já tempo, noutro lugar.
— Talvez. Eu fui, durante alguns anos, guarda do Jardim Zoológico.



— Estou desesperada. Este chapéu, que comprei ontem, não diz absolutamente com o meu cabelo.
— Que vais então fazer?
— Essa é que é a grande dúvida. Não sei se troque o chapéu ou se mude a cor do cabelo!



— Acha então que meu marido ficará bom, doutor?
— Assim o espero. Vou lhe receitar um calmante.
— E a que horas devo dar-lh'o?
— Perdão, o calmante é para a senhora. Do que ele precisa é de descanso.



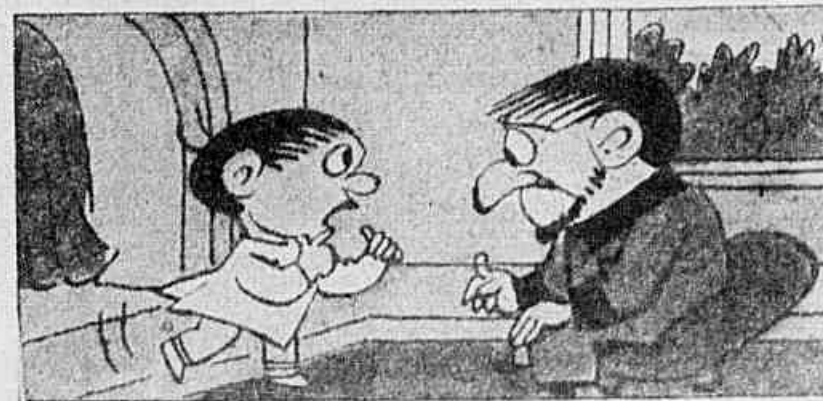
— Doutor, eu estava tocando berimbau e de repente enguli-o!
— Homem, dê graças a Deus! Imagine, se estivesse tocando piano!



— Ando muito nervosa, doutor. Cada vez que canto desato a chorar.
— Mas por que não tapa os ouvidos?



— Estou bem melhor, doutor. Quando me manda a sua conta?
— Esperemos um pouco mais. O senhor está melhor, não há dúvida, mas não ainda em estado de sofrer comoções fortes...

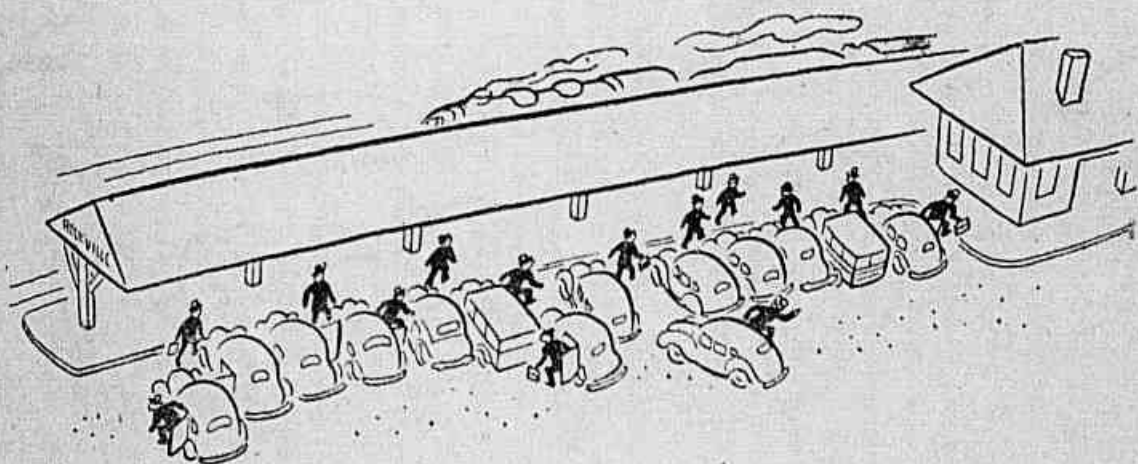


— Papai, eu enguli um níquel de 20 centavos.
— Mui o bem, filhinho. Vai te acostumando a guardar o dinheiro!

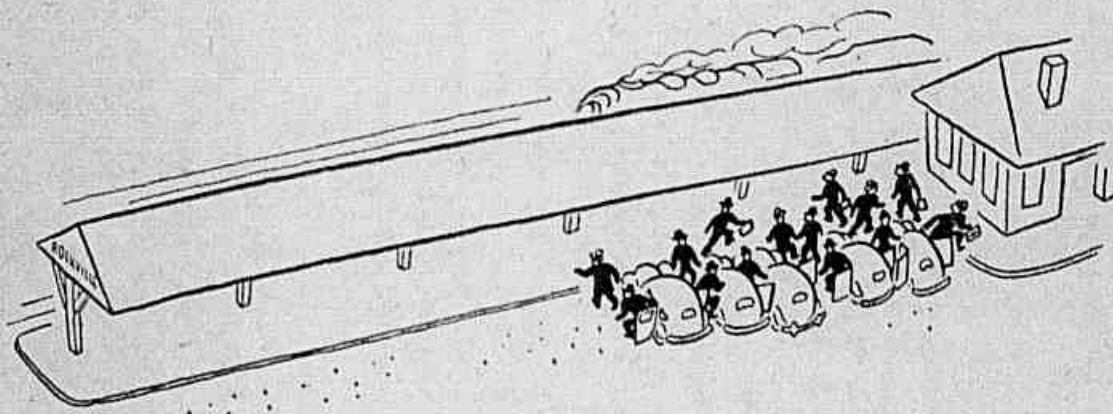


R I R A M...

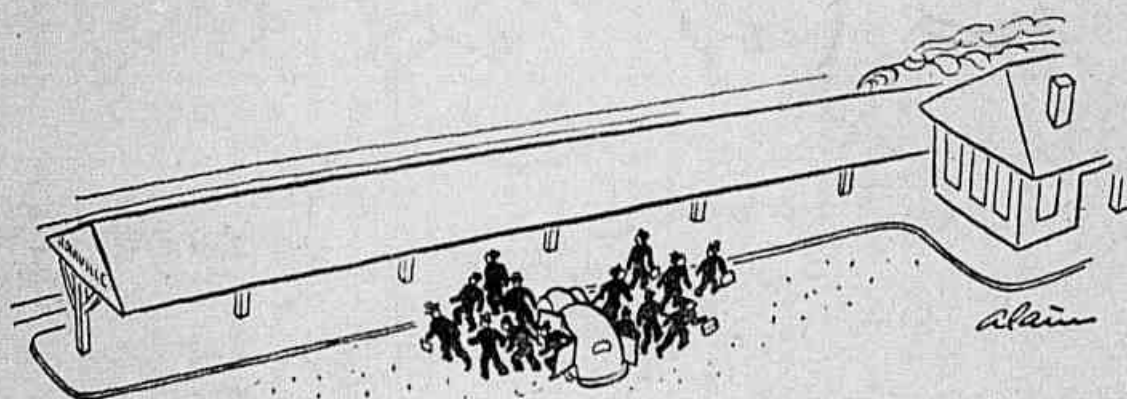
ONTEM



HOJE



AMANHÃ



A caminho do oriente encantado.



— Acha você que um homem possa ficar com a cabeça toda branca dum dia para outro?
— Por que não? Minha mulher ficou louca em meia hora.



— Não houve meio de lhe arrancarmos estes «trócos» da cabeça...

BANCO ALEMÃO TRANSATLANTICO
em liquidação -- Rio

O pagamento do rateio de 40 % (quarenta por cento) relativo ao mês de Novembro, dos saldos de depósitos anteriores a 24-8-42, será feito obedecendo á seguinte ordem de chamada das letras iniciais dos nomes dos correntistas:

LETRAS

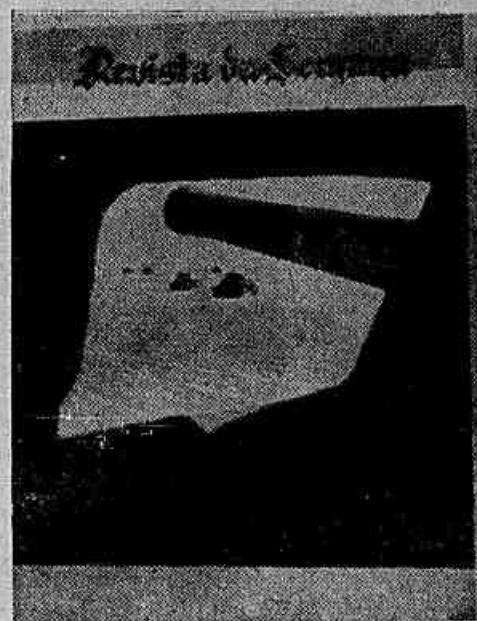
DIAS

A, B, R e S	3 a 7
C e H	9 a 12
D, E, I e J	13 a 17
F, K e L	18 a 21
G, M e N	23 a 26
O a Q e T a Z	27 a 30

Os saldos até Cr\$ 10.000,00 e os das contas de depósitos especiais serão liquidados imediatamente.

A NOSSA CAPA

Ilustra a capa deste número da REVISTA DA SEMANA, um magnífico trabalho fotográfico colhido nas páginas do grande semanário britânico LONDON NEWS. Esta fotografia, que foi apanhada de dentro de um tank *General Grant*, mostra uma coluna de unidades blindadas em marcha no deserto. O *General Grant* é um carro blindado de construção americana que veio estabelecer paridade no material de guerra empregado pelos dois contendores na batalha do deserto. Até há pouco o Oitavo Exército não possuía uma máquina tão bem armada como o Mark LV germanico. O *General Grant* com seu canhão de 75 mm. está apto a enfrentar os melhores tanks de Rommel. Na presente ofensiva dos exercitos britânicos na frente africana, está reservado ao *General Grant* um magnífico papel.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O numero avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o numero atrasado: 2\$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegrafico: "Revista" — Rio de Janeiro
Telefones -- Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo. Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito — Sucursal na Argentina: INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mamãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remédio sem igual contra esta terrível doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.



BIGODE

DE SENHORAS E VERRUGAS

ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES

ESPEC. GUILHERME KLOTZ

SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio

TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS

Poco enviar-me prospectos:

NOME:

ENDEREÇO:

OS comprimidos DE

Piralgina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

TARQUIMO



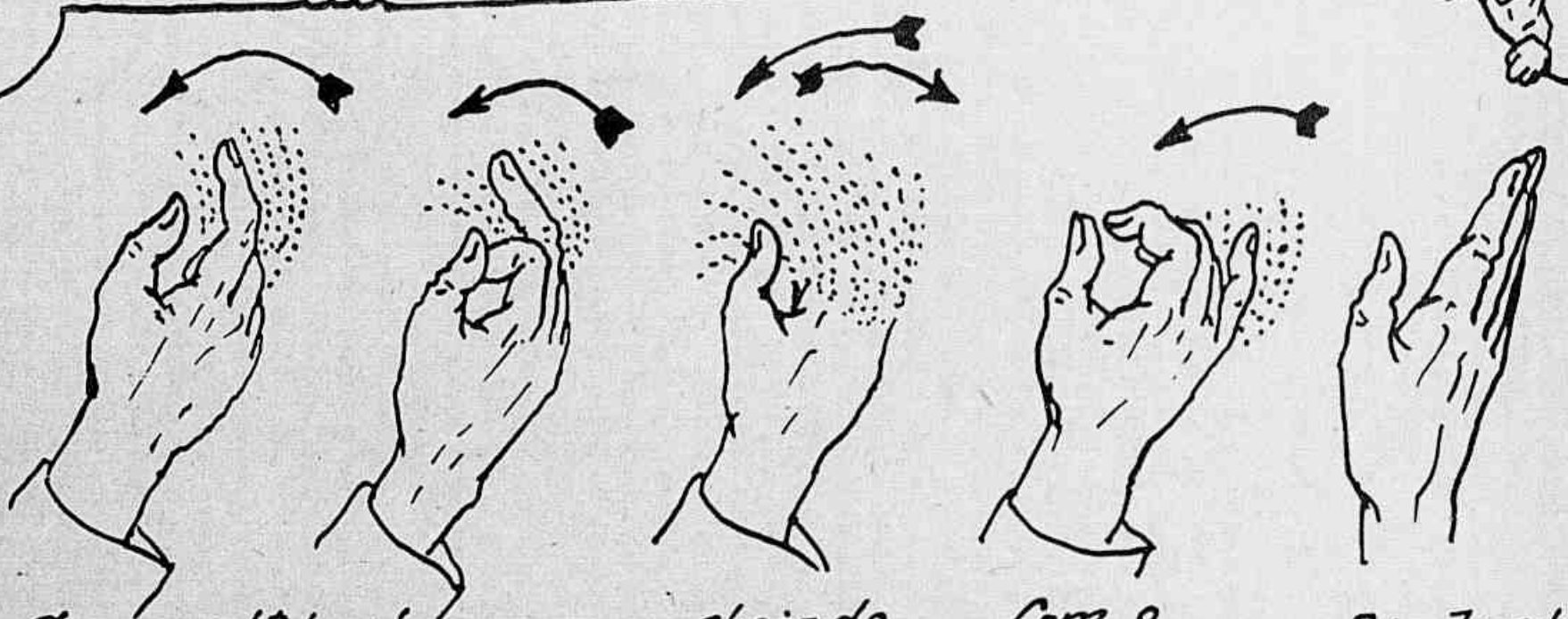
Senhoras

Capsulas

MENAGOL

PARA A FALTA DA MENSTRUACÃO

A saudação mímica



Com um dedo só: furabôlos ou paedetôdos.

Cheia de dedos.

Com o "mindinho".

Espalhada e seca

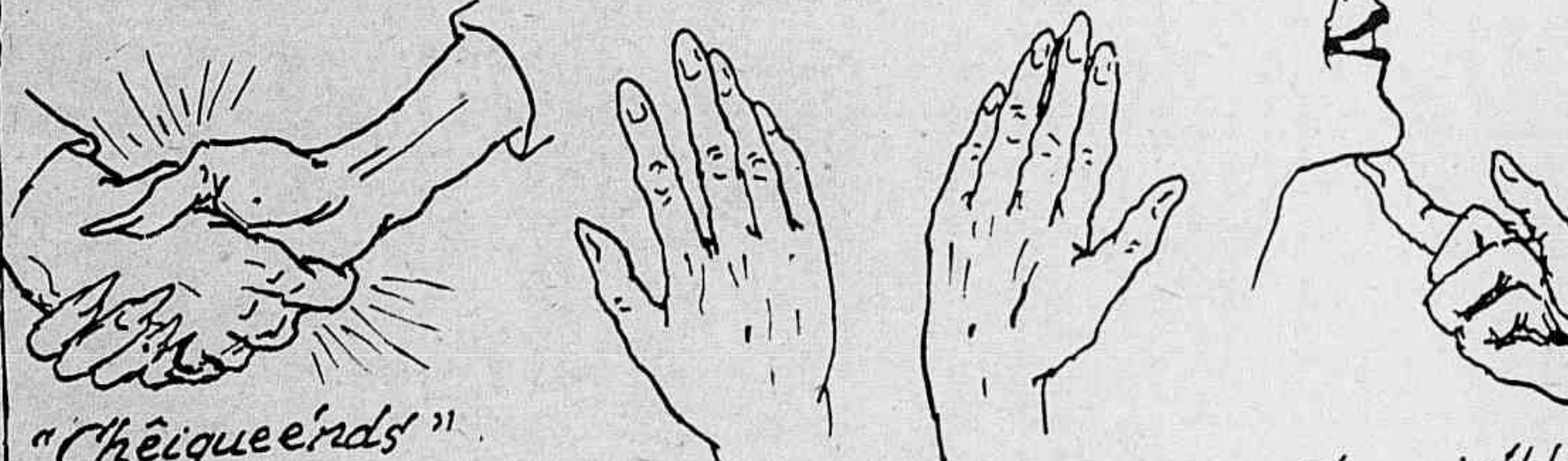


Moderna: Ocilatória e duvidosa

Marcial

Escoteira

Indesejável



"Chêique ends" com aperturas

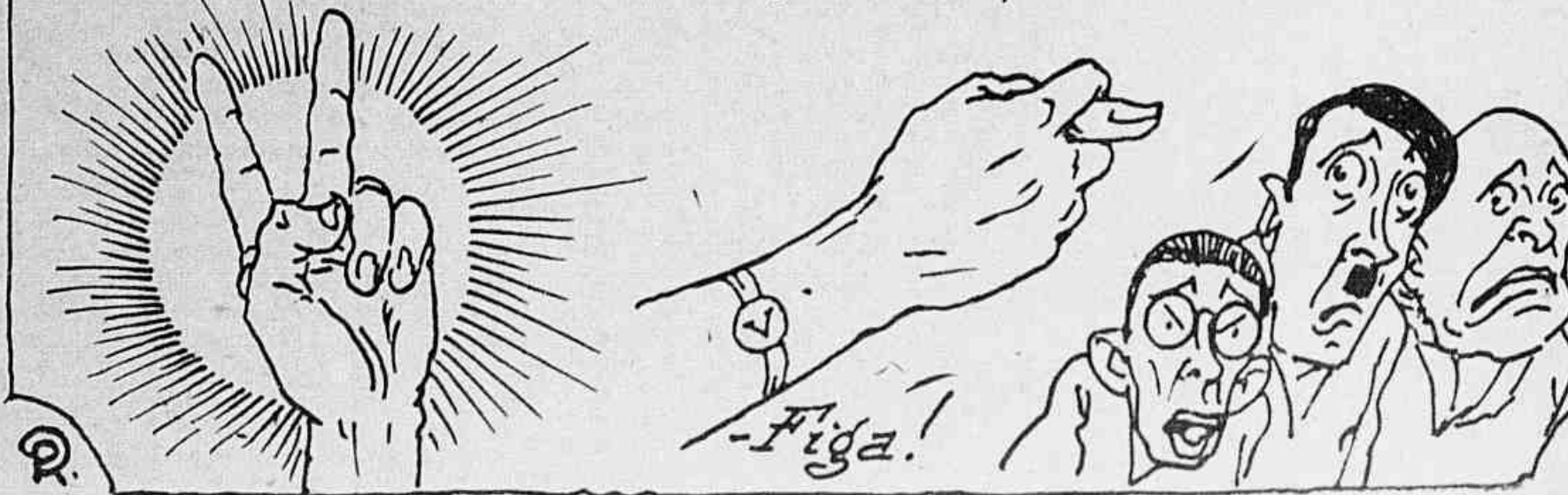
A duas mãos, a distancia

No queixítho



Palmadinha

Abráço efusivo e camatário



-Figa!

Santos e Efemérides da Semana

NOVEMBRO

7 SÃO FLORO. — Abade do mosteiro de Glonne, hoje Saint-Florent-le Vieux, viveu no reinado de Dagoberto. Notável pela piedade e virtudes cristãs, deixou hinos e cantos muito tempo usados na Igreja e muitos dos quais chegaram até nós.

— **SANTA SALOME.** — Princesa polonesa, nora do rei André da Hungria. Enviuvando, fundou vários conventos, recolheu-se a um deles, do qual foi abadessa. Morreu em 1269.

— Tem início na Baía a revolução conhecida pelo nome de "Sabinada" (1837). — Começa em Pernambuco a insurreição do Partido Liberal chamada "revolução praieira" (1848). — Falece no Rio Francisco de Faria Lemos, ministro do Supremo Tribunal (1904). —

8 SÃO GODOFREDO. — Nascido no Sois-sonais em 1067, tinha apenas vinte e cinco anos quando os religiosos da abadia de Notre-Dame de Nogent lhe pediram que fosse governá-los. Eleito bispo, assistiu ao concílio de Viena em 112. Após haver tomado parte ativa na fundação da comuna de Anriens, morreu em 8 de Novembro de 115, no convento da Grande-Chartreuse, onde se recolhera.

— **SANTA MATRONA.** — Viuva, discipula de São Bassiano de Acemete, morreu centenária em Constantinopla, no século V.

— Nasce no Rio o jornalista Justiniano José da Rocha (1812). — Combate de Pirajá, na guerra da Independência, na Baía (1822). — Nasce em Bordeaux, na França, José Bonifácio, o Moço, professor, político, orador, poeta, Ministro de Estado, patrono da cadeira 22 da Academia Brasileira (1827). — Nasce em Itajaí (Santa Catarina) Lauro Muller, general, político, engenheiro, Ministro de Estado, da Academia Brasileira (1863). — Falece no Rio Domicio da Gama, nascido no E. do Rio, jornalista, diplomata, contista, da Academia Brasileira (1925). — Nasce em Casias (Maranhão) Teófilo Dias, poeta, patrono da cadeira 36 da Academia Brasileira (1854).

9 SÃO TEODORO. — Soldado na legião dos Marmaritas. Convertido, pôs fogo a um templo de Cibele. Torturado, confessou ao juiz Publio ter assim agido para impedir a renovação dos sacrilégios que se cometiam todos os dias diante do altar da deusa. Foi condenado a ser queimado vivo (304).

— **SANTAS EUSTOLIA E SOPATRA.** — Virgens de sangue real, mortas em Constantinopla no século VII, que foram logo veneradas como santas.

— Falece em Lisboa Domingos Caldas Barbosa, natural do Rio de Janeiro, poeta repentista (1800). — O duque de Casias — então barão — assume a presidência do Rio Grande do Sul (1842). — Falece em São Paulo, onde nascera, o padre Diogo Antonio Feijó, grande estadista, regente do Império (1843).

10 SÃO LEÃO, O GRANDE. — Nascido em Roma, foi eleito papa em 440. Condenou os heréticos que perturbavam a unidade da Igreja, notadamente Eutyches e os Marniqueus. Em 452 conseguiu, com a sua eloquência, dissuadir Atila de ir até Roma, mas não pôde garantir essa cidade contra os furores de Genserico, em 456. Morreu em 461.

— **SANTA TEOCTISTA.** — Nascida na ilha de Lesbos, foi aprisionada um dia pelos piratas e levada para a ilha de Paros, onde a abandonaram.

— **SANTA NINFA.** — Virgem de Palermo, morta na Toscana no século V.

— Chega à baía do Rio de Janeiro, ainda não ocupada pelos portugueses, a expedição francesa de Villegaignon (1555). — A esquadra brasileira iza pela primeira vez o pavilhão do Brasil (1822). — Falece o pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral (1830).

11 SÃO MARTINHO. — Nascido em 316, foi soldado muito tempo, fez vinte campanhas e, tendo obtido baixa, foi colocar-se sob a direção de Santo Hilario de Poitiers. Ordenado padre, e sagrado depois bispo de Tours em 371, converteu toda a sua diocese e edificou conventos. Morreu em 397, aproximadamente, em Candes (Indre-et-Loire) e seus restos foram levados para Tours, onde são objeto de veneração particular. Ficou sendo um dos nomes mais populares da Igreja.

— **SANTA CLEMENCIA.** — Virgem mártir.

— **BEMAVENTURADA IGNEZ DE BAVIERA.** — Filha de Luiz IV da Baviera, educada nas Clarissas de São Tiago de Munich, e morta aos sete anos, em 1352.

— Naufraga perto de Marrocos a corveta brasileira "D. Isabel" (1860). — Falece no Rio de Janeiro Herminio Francisco do Espírito Santo, Ministro do Supremo Tribunal (1924).

12 SÃO RENATO. — Padroeiro de Angers. Foi bispo dessa cidade substituindo São Maurilo. Administrou a diocese com

firmeza notável e teve a glória de encaminhar para a religião grande número de transviados. Empreendeu uma viagem durante a qual morreu (650).

— **SANTA ENATA.** — Virgem cristã da Cesaréia, na Palestina, cruelmente flagelada e queimada viva, sob Galero Maximiano, em 297.

— D. Pedro I dissolve a Assem-

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

bléia Constituinte (1823). — O Governo revolucionário do Rio Grande do Sul instituiu o escudo de armas do Estado Rio-Grandense (1836). — Os paraguaios apressam o vapor brasileiro "Marquês de Olinda", dando origem à guerra que se seguiu (1864). —

13 SÃO BERICIO. — Discípulo e sucessor de São Martinho na cadeira episcopal de Tours. Conheceu muitas atribulações, fez uma viagem a Roma e regressou para morrer na sua diocese, em 447.

— **SANTO ESTANISLAU KOSTKA.** — Fidalgo polonês. Aos dez anos, na Companhia de Jesus e foi, a vida toda um modelo de santidade.

— **SANTA MAXELENDA.** — Nascida em Cambrai, dispôs-se, desde a mais tenra infância, a consagrar-se a Deus e, denunciada por um jovem que recusara por esposo, porque não praticava a religião cristã, foi condenada a arder numa fogueira.

— Chega ao Rio o celebre navegador James Cook (1768). — E' creado pelo imperador D. Pedro I o Conselho de Estado.

PROBLEMAS DE SUA VIDA

E. S. — "... nós somos felizes. Mas existe minha sogra. Meu marido ganha só para ela sacrificando-nos às vezes. E ela só enxerga o filho..."

Sogra. Quasi sempre constituindo um problema quando é a mãe dele. Porque os homens bem educados sempre respeitam as sogras.

Mas perdoe-me E., as mulheres não.

São muito mais egoístas, nem sempre amam sadiamente. Pensam que quando um homem casa morre-lhe a mãe. O marido não pode dar a ela cem cruzeiros sem ouvir em varios tons:

— Esta é a sua casa. Eu sou sua mulher, mas o dinheiro é para ela!

E quando, para evitar uma cena, ele dá às escondidas, a mulher põe as amigas em ação, vira detetive, descobre, faz uma cena maior.

Egoista... Egoista de afeto porque é mulher. Egoista materialmente porque o egoísmo já conseguiu brutaliza-la...

E, esse é o seu caso. Você diz "ele vive na casa da mãe, ajuda-a todos os meses, elogia tudo que ela faz. E minha sogra não gosta de mim."

E é a sua queixa. Essa é a "queixa" de uma longa legião de mulheres casadas. Por isso não falo agora só com você. Falo com todas que não são filhas das sogras.

Você conheceu seu marido quando ele já era um homem e, si não tinha vencido na vida — tinha pelo menos o preparo para isso, o caminho riscado.

Mas ele não nasceu homem com profissão e cultura, caminho traçado. Uma mulher carregou-o no proprio ser, trouxe-o ao mundo, deu-lhe o primeiro alimento, balbuciou-lhe a primeira oração, ensinou-lhe o primeiro passo, as primeiras letras. Seu marido foi criança e uma mulher passou noites em claro velando-o.

Ela comia só feijão — mas era para ele o melhor pedaço de carne.

Ela bebia só café — mas era para ele a chicara de leite. Seu marido foi moço, ganhou a chave da porta e essa mulher já de cabelos grisalhos ouvia feliz a historia do seu idílio, do seu romance.

Um dia seu marido ficou homem e essa mulher ficou velha doente, cansada pelas noites em claro, pelos desassossegos, pelas lagrimas. Tudo por ele.

E aparece o primeiro lenço marcado pelo seu bônus. E ela, a mulher velha e doente, vê á luz do quarto acesa toda a noite o filho na primeira vigília de amor. Compreende que ele ama. E ainda é feliz. Espera que desse amor venha uma filha, uma doce companhia para a sua velhice. Os netos...

E na hora em que ela devia receber a recompensa de todos os sacrificios que lhe cabe? — Nada!

Tem que dar, ainda. Tem que renunciar ao filho porque você o arrebatou.

Tem que entrega-lo a outra mulher moça e bonita que não será a filha. Porque você em vez de entrar para a casa dela leva o filho embora...

E na casa vazia, agora que a juventude dele foi embora, erram os seus cabelos brancos, as suas mãos tremulas...

Qual é a obrigação dessa moça que lhe leva o filho? A esposa, a noiva, a namorada é a mulher a quem a vida

A razão de ser desta pagina

Como eu tivesse dirigido a alguém, por intermedio do microfone da Radio Mayrink Veiga, uma palavra de conselho despretençiosa mas amiga e sincera, começaram a chegar-me, em quantidade sempre crescente, cartas. Desesperos, mágoas, infelicidades vindos de todos os lugares, talhados em varias letras em papeis pobres e ricos. E um programa foi creado pelas proprias ouvintes. Mas as cartas começaram a multiplicar-se e a necessitar de respostas. Si havia um problema futil na carta da garota de 14 anos, apaixonada, havia mais adiante um desespero sério, um problema grave. E eu me lembrei da pagina da revista. O que minha voz não poudizer num programa semanal, esta pagina o fará. E aqui, como lá, lembro que você não está sozinha. Não chore sua mágoa na solidão das suas noites. Ha uma palavra simples, mas sincera e amiga, inteiramente sua.

S. de S.



PROTEJA ESSES

belos Dentes

Quem não invejaria esses dentes admiráveis, sadios e brilhantes? Quem, possuindo-os, não estaria disposto a fazer tudo que é necessário para os proteger?

Cuide de que seu regime alimentar contenha os elementos apropriados para a nutrição dos dentes e dos ossos. Procure seu dentista, cada seis meses, para um exame. Enquanto isso, complete em casa estes cuidados científicos, escovando seus dentes com o Creme Dental Squibb.

Possue um sabor delicioso e deixa uma sensação de agradável frescura após seu uso. Também contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da bôca, ajuda a neutralizá-la. Mais de 100 rigorosas provas asseguram a pureza do Creme Dental Squibb. Experimente um tubo — hoje mesmo.

ESCÓVA
ANGLE
SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB
...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

dá um homem. A mãe é a mulher que o deu à vida.

A esposa devia ver na sogra duas vezes a mãe: mãe do seu amor, logo sua mãe também.

Se a mãe do homem que você ama fecha as portas para você, si ela lhe quer mal, dentro de um ciúme qualquer, fique calada. Espere o dia em que ela compreenda como são diferentes estes dois afetos do filho e do marido.

Mas si ela lhe abre as portas si ela é sua amiga — si você ama profundamente seu marido, veja que ela não pode ser sogra!

Não pode ser sogra a mulher que formou um homem que é a sua vida.

Não pode ser sogra a mulher que embalou seu amor. Não pode ser sogra a mulher que é a vóvó doce e carinhosa que seus filhos adoram. Ponha o ciúme de lado e concorde: Só pode ser sua mãe. Duas vezes sua mãe: embalou seu marido e embala seu filho...

M. H. — "...estou casada ha quatro anos e não tenho querido ter filhos. Meu marido adora crianças mas eu tenho medo. Perdi uma irmã com 26 anos assim. Talvez seja por isso..."

Sua irmã morrendo aos 26 anos porque quiz ser mãe viveu muito mais, foi muito mais feliz e mais mulher do que outras que morrem aos 40 preferindo não ser mãe.

Esse é um caso á parte. Para ele existem centenas felizes diariamente. Você não tem encarado a sua vida e o seu casamento seriamente, gravemente. Ha alguma frivolidade na sua carta...

Ame. E receba seus filhos. Alegremente, deslumbrantemente feliz, todos os que vierem. Para isso você é mulher. Ou você acha que tantos sacrificios custaram seu nascimento, sua infancia, sua mocidade, apenas para você ser agora uma senhora elegante?

Você tem uma dívida para com a Vida. Vae paga-la fazendo dos seus filhos mulheres nobres e homens fortes.

Para que suportar
casas d'ôres reumáticas
que tornam
a vida aborrecida,
quando existe

OLEO ELECTRICO

que dá
rápido e
completo
alívio?

L&K

Numeros atrasados desta
revista em Alagôas

Pedir a AGENOR S. MARQUES
Rua do Comercio, 532 - Maceió

A SEMANA QUE PASSOU

UM PIONEIRO

Estamos sempre dispostos a aplaudir as belas iniciativas dos povos amigos, mormente quando elas implicam em um gesto de cordialidade e de reverência para conosco.

Santos Dumont era um tema discutido. Sua glória da prioridade no domínio do ar foi contestada várias vezes, em benefício dos irmãos Wright, norte-americanos. Mas os brasileiros jamais estiveram conformados. E a prova de que, na América, a justiça pôde tardar, mas sempre chega, é a exposição sobre aviação pan-americana que se cogita inaugurar em janeiro de 43, simultaneamente em diversas capitais de todo o Continente. Um dos maiores objetivos do certame será o de mostrar as realizações de Santos Dumont, o que ele fez no princípio da aviação e também o que desejou fazer, o que anteviu sobre aviões torpedeiros e porta-aviões. Os povos do Novo Mundo confraternizarão ao redor do nome ilustre. Mais um exemplo de harmonia e de cultura que nós damos ao mundo.

IMPERIO FRANCES

Ainda é demasiado cedo para julgarmos a França. Os povos vencidos, no passado, eram fracos, incapazes. Uma relativa igualdade de armas fazia com que as lutas se desenrolassem no plano honesto das competições exatas. Hoje, milhares de circunstâncias interferem no curso da guerra. Poder-se-ia quase teorizar, dizendo que vencem os mais previdentes. Talvez tenha sido a falha da França — previdência. O comunismo e o liberalismo a depauperaram. Neste clima, a quinta coluna medrou, numerosa e eficiente. O fracasso militar foi uma consequência de tudo isso.

Ante o inevitável, porém, levantou-se um grupo de franceses dispostos a conservar o que restou, até que a situação permita uma restauração nacional. Foi este o objetivo do Governo de Vichy. Se conseguiu ou não atingi-lo, é assunto que não vem ao caso aqui.

A evolução dos acontecimentos impeliu os ingleses a emprenderem operações militares contra algumas colônias francesas. A Síria e Madagascar foram conquistadas. Agora as atenções concentram-se em Dakar. Diz-se que aquela praça está ameaçada. Para defendê-la o Governo de Vichy localizou ali cerca de 70 mil homens e 700 aviões. Que irá acontecer?

AVIÕES BRASILEIROS

A indústria aeronáutica brasileira já é antiga. De há muito vêm aparecendo alguns idealistas que, não obstante a nossa pobreza de recursos técnicos, conseguiram construir aviões. Essas tentativas esporádicas viriam consubstanciar-se, propriamente, numa **INDÚSTRIA**, com o advento da fábrica da Ilha do Viana, iniciativa do grande Henrique Lage. Depois surgiu a fábrica do Galeão. Agora, neste surto de progresso que empolga todo o Brasil, a construção de aviões alcança também notável desenvolvimento. A nova chega de São Paulo. Um estabelecimento fabril daquela Capital está para entregar os primeiros vinte aparelhos **PLANALTO**, versão nacional do **FAIRCHILD** norte-americano, destinando-se ao treinamento avançado dos alunos da Escola de Aeronáutica. São de madeira e custam 87 contos, ficando, pois, por menos 53 contos que o produto yankee. Fatos como este nos garantem o futuro do Brasil potência aérea.

CENA DE MORRO

Já é por demais conhecida a poesia dos morros cariocas. Sua paisagem rústica. O casario, realizando a harmonia dos contrastes, na ginástica das favelas. Toda uma sociedade se agita neste mundo, com seus tipos próprios, seus costumes, sua arte. Samba e morro chegam a significar uma coisa só. Mas há uma parcela de drama por ali; a navalha do malandro trabalha por um nada. Foi o que se deu, há dias, no morro do Cantagalo. Um sujeito entrou em um botequim. Um malandro presente lhe pede o pagamento de uma pinga. O fulano se nega. Discutem, brigam e o que não quis pagar estrebuxou sob a lâmina do que desejava beber. Coisas do morro...

ANTES PREVENIR...

As grandes capitais européas de há muito vivem debaixo de constante ameaça dos ataques aéreos. Os nervos desses povos, de tão eletrizados, já devem ter perdido a sensibilidade. Sob a nova situação criaram-se hábitos diferentes, aprimoraram-se os abrigos subterrâneos: corre nos diálogos populares a expressão "antes" e "depois do bombardeio". O silvo das sirenes tornou-se tão vulgar quanto o tóque dos sinos, nas cidades latinas.

O Brasil, felizmente, está longe dos horrores da guerra. Aqui, muito provavelmente não chegarão as esquadras e os bombardeiros inimigos. Mas é melhor prevenir. Neste sentido, nossas autoridades estão procurando familiarizar as populações com a eventualidade de um ataque. Foi este o objetivo dos recentes exercícios nesta Capital — mobilização da expectativa popular.

POM-POM OU KLEIN?

Esta é a dúvida que a Justiça procura desfazer, no momento. Uma confusão dos diabos. O protagonista é um cão. Certo homem conduzia o animal, a passeio, pelas ruas do Catete. Encontra-se com outro indivíduo que reclama a posse do bicho chamando-o Klein. Discussões, a coisa chega quase a

pancada. Os três vão parar na Delegacia. Códigos, perícias, testemunhas, tudo se mobiliza para resolver o caso. Inútil, os dois continuam intransigentes. O delegado Frota Aguiar elaborou um relatório remetendo-o à justiça. Eis um trecho:

"O Pom-Pom, que outros lhe chamam de Klein, cachorro de raça, de **SANGUE AZUL**, se pudesse falar por certo exigiria um dono amigo que lhe proporcionasse tranquilidade, conforto, e uma vida mais social... E' na realidade um constrangido, um prisioneiro do meio em que vive"...

E ainda dizem que é sempre uma mulher o motivo pelo qual dois homens se desentendem!

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Curioso o destino das revoluções. No Brasil, talvez hoje ainda haja confusões entre revolução e movimento armado. Derrubar um governo é o que se chama por aqui a um ato revolucionário. Tal conceito é absolutamente falso. Revolução é processo, evolução intensiva, organização em novas bases.

Nos primeiros anos do último decênio falou-se muito na revolução de 30, embora perdurasse as velhas instituições liberais. Posteriormente iniciou-se um período de reorganizações totais. Política social, construções em larga escala, desenvolvimento das forças armadas... Desde então seria cabível comentarmos a nossa Revolução, esse movimento que partiu de outubro de 30. Com esta compreensão é que assinalamos aqui o 12.º aniversário de sua vitória, ocorrido a 24 próximo passado.

Flávio.

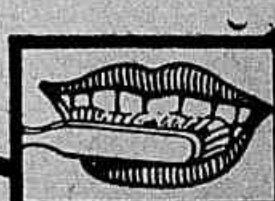
PEBECO

PASTA DENTÍFRICA



Pebeco proporciona à sua dentadura os dons:

Saúde e beleza.



311



BOND STREET
Um perfume de
Yardley
de Londres

Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e também o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. Em caixas aristocráticas.



...ela deixa, quando passa,
uma nota subtil de beleza...

YARDLEY 31 OLD BOND STREET

LONDON

ESCRAGNOLLE DORIA

CAMINHOS DE BOTAFOGO

Caminho Velho e Caminho Novo de Botafogo. No Rio de Janeiro ha estes nomes de via publica? Houve. Os dous tempos do auxiliar são expressivos: um inquirir, o outro negar; um interroga hoje, o outro responde pelo hontem. Para muitos a dupla denominação, Caminho Velho e Novo, do mesmo bairro não terá agora significação alguma. Não admira. Metade de uma capital desconhece a metade restante; isto é de mundo inteiro. Moradores da Barra da Tijuca, por exemplo, nunca vieram ao centro da cidade. E' gente bôa, simples, de alma facil de contentar, não forçando a vida a dar o que ela não lhes pode conceder. O praiano contenta-se com a amplitude das ondas e na Barra da Tijuca, como em outros pontos litoraneos cariocas, as ondas são de oceano alto e grosso. Estendem-se em espelho ou toalha, é escolher na comparação, mas num abrir e fechar de inconstancia o mar leite brame em tempestade tragavidas.

Quantos conhecem Botafogo o sabem desde muito um sitio formoso pelo encanto de sua enseada, inspiradora de poeta nosso a dedicar-lhe poemeto. O poeta chama-se Bernardo Guimarães. O seu amor a Botafogo é insuspeito, pois nasceu e morreu



Vida de Londres. Um cab.

entre montanhas de Minas. Estado que entre seus tesouros não possui a riqueza do mar se lhe sobra a dos rios.

Até 1641 a praia de Botafogo teve nome de Francisco Velho. Perdeu-o pela residencia de João de Souza Botafogo, condômino da fazenda da qual era parte a praia até a quinta da Olaria ou de S. Clemente. Disse-o Noronha Santos, que quando diz é porque verificou, e bem.

Ha tres seculos a praia de Botafogo conserva tal nome. Dia virá em que o suprimam com a maior facilidade pelo desaparecimento da praia.

Até 1796 o meio de alcançar Botafogo por terra era da Lapa, da Gloria e do Catete: chegar á ponte do Catete, junto da qual o rio Carioca se ia ao mar, tomando á esquerda pelo Caminho Velho, em 1866 rua Senador Vergueiro, por ela alcançando Botafogo.

Desde a estadia do Principe Regente no Rio de Janeiro em 1808, a Gloria e o Catete deram residencia a gente aristocrata ou plutocrata. E' facil formar-se a segunda se difficil acontecer o mesmo á primeira "A nobresa é filha do tempo" — saibase isso por Chateaubriand.

Da Gloria e do Catete o construir e c. habitar foi se estendendo paulatinamente a Botafogo, sobretudo da Maioridade em diante desejado por pessoas de posses. Maioridade lembra logo Pedro II pelos liberaes sahido de estudos que ele confessou deleitosos para entrar em reinado no qual de principio a fim teve de estudar os homens tantas vêses incompreensíveis.

De lembranças bragantinas Botafogo recolhera as de D. Carlota Joaquina, infanta na Espanha, princesa em Portugal, rainha no Brasil e imperatriz honraria dele quando remigrada em Portugal.

No Rio de Janeiro, ao invés do marido, D. Carlota Joaquina jamais gosou saude, por veses esta inspirando cuidados. Vitima de continuas erisipelas e outros males, não lhe faltaram enxaquecas, nem em 1814 "un fuerlissimo ataque al pecho que durante algunas horas impidió a S. A. de hablar", conforme dizia a seu governo o ministro espanhol Castillo y Carroz, o "fuerlissimo ataque" não sendo o primeiro.

O máo estado de saude de Carlota Joaquina determinava da parte dela desejo de mudar de ares. A tal meio de curar ou melhorar recorriam bastante os therapeutas da época em favor de clientes sempre malacafentos. Botafogo recebeu uma das vilegiaturas forçadas de D. Carlota Joaquina, a recorrer até aos ares de S. Domingos de Niteroi quando já rainha.

O desenvolvimento de Botafogo se processou primeiro pelo Caminho Velho onde da Maioridade em diante vieram residir pessoas de alta representação politica e social, a principiir em 1848 por Luiz José de Oliveira, barão de Monte Santo e senador pelo Piauí.

Em 1849, de residencia antes no Flamengo, trasferio-se para o Caminho Velho o senador Carneiro Leão, o vindouro Paraná. Era habito do tempo afeiçoar-se o individuo aos logares escolhidos para habitação. Como havia muita vida de lar havia também apego ás casas. Muitas pareciam ter alma a coadunar-se com a dos donos.

Na sua propriedade do Caminho Velho, na chacara que depois, bem depois, retalhada formaria ruas, Honório morreria exercendo a presidencia do famoso ministério da Conciliação. Incumbido de missões fóra do Rio de Janeiro não se esquecia das flôres do seu jardim do Caminho Velho. Presidente de Pernambuco, Honório escrevia á esposa enviando-lhe plantas para a chacara e dando conselhos para o resguardo das mesmas.

Maior desenvolvimento obteria Botafogo com a abertura do seu Caminho Novo, atual rua Marquês de Abrantes.

Caminho Velho e Caminho Novo entraram, em suas proximidades do Catete, a conhecer dous hoteis, o de Inglaterra e o dos Estrangeiros, ambos procurados por diplomatas alienigenas não residentes em Petropolis. Salvo engano, o primeiro diplomata a residir no Caminho Novo, em 1848, foi o marquês Doria, encarregado de negocios da Sardenha, quando a Italia era um mosaico de Estados até Pontíficos.

Tres meios de transporte em 1860 já facilitavam idas a Botafogo. Tilbu-

ris, cabs e onibus serviam publico, os particulares mantendo séges para a comodidade de suas pessoas e de seus interesses.

Hoje seria mistér ir a Londres para informar-se quanto a cab, transformação britânica do cabriolet. Cab era abreviação de cabriolet, o passageiro na frente do vehiculo, o cocheiro em assento colocado atrás. Expressão proverbial significando inversão se refere á precedencia de bois ao carro. No cab o passageiro anunciava o cocheiro.

Antes das facilidades de condução para Botafogo, no seu Caminho Novo já preferia morar Eduardo Laemmert, que ao seu cargo de consul geral de Baden juntava profissão de livreiro-editor de sociedade fraterna com Henrique Laemmert, ambos prestando ao Rio de Janeiro o serviço de almanaques, os mais antigos de preciosissimo subsidio aos que de verdade estudam e querem a cidade carioca.

Ao aumento dos meios de transporte para Botafogo pelos seus Caminhos correspondeu o aumento de habitações nobres, de 1860 em diante, bem como a procura de alojamentos nos dous hoteis do bairro, o Hotel dos Estrangeiros e o de Inglaterra, o Rio de Janeiro então e depois povoado de casas de hospedes com os nomes de muitas nações.

Em 1860 a Internunciatura Apostolica veio estabelecer-se no Caminho Novo, a delegação papalina a cargo de monsenhor Mariano Falcinelli, arcebispo de Atenas. No Hotel dos Estrangeiros, na mesma época, instalava-se por assim dizer a legação norte-americana pela residencia do ministro Ridder, seu secretario e o consul de sua nação.

Personagens politicos nossos seguiam o exemplo diplomatico, o visconde do Rio Grande, João Alfredo, Diogo Velho residindo no Caminho Novo, Paulino e Cote-gipe no Caminho Velho, não raro esses e outros moradores trocando um Caminho pelo outro para residencia.

Nos fins do Imperio o Rio de Janeiro era cidade do mundo onde a locomoção por transporte era tão facil quão pronta, tão pronta quão barata, com a vantagem de atropelar por exceção, o que para integridade fisica de transeuntes oferecia a vantagem de ir para casa e não para hospital ou necroterio.

Botafogo teve a dita de vêr inaugurar a primeira linha ferro-carril da cidade, a 9 de Outubro de 1868, pela companhia do Jardim Botânico que a este a principio não chegava, pois os seus vehiculos, os americanos, depois bondes, iam do centro da cidade, rua do Ouvidor esquina de Gonçalves Dias, só ao largo do Machado.

No termo do Imperio, em concorrência com mais tres companhias ferroviarias, a "Jardim" por seis linhas aproximara do centro urbano Gloria, Catete, Botafogo, S. Clemente, Jardim Botânico, Laranjeiras e adjacências. Uma linha da Botanical Garden cortava a rua Senador Vergueiro, o antigo Caminho Velho, outra o outrora Caminho Novo, linhas em 1889 chamadas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Afóra bondes, os tilburis e os carros de aluguel ou de praça serviam á condução dos que perdessem bondes ou não os frequentassem. Eram os tilburis muito preferidos pelos medicos, alguns deies os possuindo para uso proprio no tempo em que os facultativos nas placas de suas residencias deixavam este duplo aviso — Consultas a qualquer hora e Chamados por escrito.

Em 1820 representava Botafogo um grande areal semeado de chacaras proximas da praia. Nesta á qual a natureza se mostrara capaz de traçar lindo semi-circulo para atentados da geometria dos homens reduzindo tudo a monotona sobre desgraciosa linha reta.

Durante muito tempo a enseada distinguio-se por dois nomes: pelo de praia de Botafogo, do morro da Viuva ao do Pasmado; praia da Saudade, disse morro á Pedra da Urca.

No Rio de Janeiro imperial ficaram celebres os bailes do dia da Gloria no bairro desse nome dominado pela igreja do Outeiro. Muito antes Botafogo conheceu festas, as dadas em honra de D. Carlota Joaquina em casa do visconde de Nila Nova



Entrada de chacara na praia de Botafogo. Meados da seculo XIX. Estampa em obra de Morales De Los Rios Filho, documentado biografo de Grandjean de Montigny.

da Rainha. A princesa e suas filhas lá iam passar o dia para que á noite rompesse baile, com orquestra excellente, dansas, mesa mais do que farta, refrescos para visitas de criadagens, o baile terminando ás tres da madrugada.

No Segundo Reinado celebrar-se-iam em Botafogo, mais do lado do antigo Caminho Novo, as festas do palacete Abrantes. Em uma, em 1851, Maciel Monteiro desabafou amores em poesia inspirada por uma dama que contava encontrar no baile e nesse dia partira para o Norte, justificando o primeiro verso de *Um Sonho*:

"Ella foi-se: E com ella foi minh'alma".

E' comum buscarmos em nossa orografia semelhanças zoologicas. Já foi dito que a Pedra da Urca representa, á noite, a figura de um coelho, servindo-lhe o Pão de Assucar de cabeça e orelhas erguidas. Tal semelhança é um tanto exagerada, entretanto resulta perfeita no resto do corpo do imaginado animal, destacando-se mesmo nitidas duas pernas do coelho, de pedra, impossibilitado de correr no lesto de verdadeiro leporideo.

O HOMEM DAS MULTIDÕES

Conto de Edgar Allan Poe

HOUVE quem dissesse muito judiciosamente de certo livro alemão: "Es lasst sich nicht lesen" (não se deixa lêr). Do mesmo modo há segredos que não se deixam revelar.

Quanto os homens morrem nos seus leitos torcendo convulsivamente as mãos dos espíritos que os confessam e cravando neles olhos lastimáveis! Quanto morrem com o desespero na alma, convulsionados pelo horror dos mistérios que não querem ser revelados! Algumas vezes, aí! a consciência humana geme sob o peso de um horror tão fundo que só o túmulo pode aliviá-la desse fardo. Assim, a essência do crime não pode jamais ser explicada.

Ainda não há muito tempo, ao cair de uma tarde de outono, estava eu sentado à janela do hotel D... em Londres. Convalescia então de uma doença de alguns meses, e à medida que ia recuperando as forças, sentia-me numa destas disposições felizes que são precisamente o contrário do aborrecimento; disposições em que a apetência moral está vivamente estimulada pela desapareição das cataratas que cobriam a visão espiritual; em que o espírito eletrizado ultrapassa tão prodigiosamente as suas faculdades ordinárias, que a ingênua e sedutora divisa de Leibnitz vence a retórica louca e fraca de Gorgias. A simples ação de respirar era um gozo para mim; e mesmo de coisas muito plausíveis para desgosto a minha sensibilidade tirava um prazer positivo. Tudo me inspirava interesse e curiosidade. Durante a maior parte da tarde, com um cigarro na boca e um jornal sobre os joelhos, diverti-me ora a vêr os anúncios, ora a observar a sociedade mista do salão, ora a olhar para a rua através dos vidros embaçados pelo fumo.

A rua do hotel D..., uma das principais artérias da cidade, estivera todo o dia cheia de gente. Com o cair da noite, a multidão aumentara ainda, de sorte que, ao acender dos revêrberos, duas corrente de povo, espessas e continuas, desfilavam por defronte da porta. Aquele oceano fumulento de cabeças humanas penetrava-me de uma emoção deliciosa e perfeitamente nova. Nunca me sentira numa situação semelhante àquela em que me achava nesse momento particular da noite. Por fim, deixei de prestar atenção ao que se passava no hotel, absorto na contemplação da cena exterior.

As minhas primeiras observações foram abstratas e gerais, olhando os transeuntes em massa e não os considerando senão na sua harmonia coletiva. Depois, desci aos pormenores, e examinei, com um interesse minucioso, as inumeráveis variedades de figuras, de "toilettes", de aspectos, de modos de andar, de rostos e de expressões fisionômicas.

A maior parte dos que passavam tinha o ar decidido de quem vai em serviço e parecia não pensar senão em abrir caminho através da chusma. O seu aspecto era carrancudo e os olhos moviam-se nas órbitas com extraordinária vivacidade; os que eram empurrados por algum transeunte vizinho concertavam o fado e seguiam para diante, sem mostrar o menor sintoma de impaciência.

Outros (uma classe ainda mais numerosa), vermelhos, inquietos nos seus movimentos, falavam consigo mesmos e gesticulavam, como que sentindo-se sós, pelo próprio fato da multidão inumerável que os cercava. Esses, quando alguém lhes impedia o caminho, deixavam logo de resmonear, mas redobravam a gesticulação e, com um sorriso exagerado, esperavam a passagem da pessoa que lhes servia de obstáculo. Se os empurravam, cumprimentavam profusamente os empurrações e pareciam confusos. Nestas duas classes de homens, além das circunstâncias que acabo de notar, não havia nada de característico. O seu vestuário pertencia a esta ordem que está exatamente definida pela palavra: decente. Eram, sem dúvida nenhuma, passeantes, procuradores, negociantes, fornecedores, agiotes, enfim o ordinário banal da sociedade; homens ociosos e homens ativamente ocupados de negócios pessoais, conduzindo-os sob a sua própria responsabilidade. Esta gente pouco mereceu da minha atenção.

A raça dos caixeiros saltava aos olhos; aí distingui duas divisões notáveis. Havia os caixeiros das lojas de modas, moços empolados dentro dos seus fraques, com botas brilhantes, cabelo perfumado e ar petulante. Pondo de parte certo não sei que de rococô nas maneiras, que cheirava a metro e a paninho a léguas de distância, o gênero destes indivíduos pareceu-me o exato facímile do que fôra a perfeição do bom tom doze ou dezoito meses atrás. Quero dizer que apresentavam o rebotalho das graças da "gentry", e isto na minha opinião é a melhor definição desta classe.

Quanto aos primeiros caixeiros das casas sólidas, ou "steady old fellows", era impossível confundí-los. Conheciam-se pelos seus fatos pretos ou escuros, de uma aparência confortável, pelas suas gravatas e coletes brancos, pelos sapatos largos e sólidos com meias grossas ou polainas. tinham todos a cabeça um pouco calva e a orelha direita singularmente derrubada pelo hábito de trazer a pena. Observei também que tiravam e tornavam a pôr o chapéu com as mãos ambas e que traziam os relógios presos por cadeias de ouro, de um feito sólido e antigo. A sua afetação era a respeitabilidade (não pode haver afetação mais honrosa).

Havia ainda um bom número de indivíduos de aparência brilhante, que reconheci logo por pertencerem à raça dos gatunos de alta esfera, de que todas as cidades grandes estão infestadas. Estudei curiosamente esta espécie de "gentry" e pareceu-me incrível como chegavam a passar por verdadeiros "gentlemen", mesmo entre os próprios "gentlemen". A exageração dos punhos e o seu ar de franqueza excessiva deviam traí-los à primeira vista.

Os jogadores de profissão (descobri uma quantidade deles) reconheciam-se ainda melhor. As suas "toilettes" eram variadíssimas, desde a do perfeito proxeneta trapaceiro, de colete de veludo, gravata vistosa, corrente de chumbo dourado e botões de filigrana, até à "toilette" clerical escrupulosamente simples, incapaz de despertar a menor suspeita. Todos porém se distinguiam por uma cor baça e doentia, por não sei que obscuridade vaporosa do olhar, pela compressão e palidez dos lábios. Havia, ainda, outros dois sinais que me faziam logo advinhá-los: um tom baixo e reservado na conversação, e uma disposição mais que ordinária a estender o dedo polegar, até formar um ângulo reto com os outros dedos.

Muitas vezes, em companhia destes larápios, vinham outros um pouco diferentes. Contudo via-se que eram aves da mesma pena. Podemos defini-los assim: "Gentlemen" que vivem do seu espírito. Esta raça, para explorar o público, divide-se em dois batalhões: gênero "dandy" e gênero militar. Na primeira classe, os caracteres principais são: longos cabelos e sorrisos; na segunda, longos casacos e franzimentos de sobrolho.

Descendo a escala do que se chama "gentility", achei assuntos de meditação mais negro e mais profundos. Vi bufarinheiros judeus, com os olhos brilhantes de falção, em fisionomias cujo rosto não era senão abjeta humildade. Mendigos de profissão, empurrando pobres de melhor espécie, a quem só o desespero lançara nas sombras da noite para implorar a caridade.

Inválidos fraquíssimos, semelhantes a espíritos, sobre os quais a morte havia já pousado não segura, que coxeavam ou vacilavam através da chusma, erguendo para todos olhos suplicantes, como que em busca de alguma consolação fortuita, de alguma esperança perdida! Raparigas honestas, regressando de um labor prolongado a um lar sombrio, e tremendo, mais tristes que indignadas, diante das olhadelas dos atrevidos, cujo contato direto não podiam evitar. Prostitutas de todas as espécies e de todas as idades; a beleza incontestável no primor da sua feminilidade, fazendo lembrar a estátua de Luciano, cuja superfície era mármore de Paros e o interior cheio de imundiciés; a leprosa em andrajos, repelente e absolutamente decaída; a bruxa velha, rugosa, pintada, estucada, carregada de jóias, fazendo uma última tentativa para a mocidade; a criança pura, apenas formada, mas já experiente, por uma longa camaradagem nas monstruosas provocações do seu comércio e ardendo em desejos de ser classificada ao nível das suas primogênitas no vício. Bebados inumeráveis e indescritíveis; êstes esfarrapados, cambaleantes, desarticulados, com o rosto pisado e os olhos turvos; aqueles com os fatos inteiros ainda, porém sujos, uma arrogância irresoluta no olhar, lábios grossos e sensuais, rostos rubicundos e sinceros; outros, vestidos de pano, que noutra tempo havia sido bom e ainda agora escrupulosamente escovado; alguns caminhando com passo firme e mais largo que o natural, mas cujas fisionomias eram terrivelmente pálidas, os olhos atrocemente espantados e vermelhos e que, no seu andar extravagante através da multidão, agarravam com dedos trêmulos todos os objetos que se achavam ao seu alcance. Depois vinham os pasteleiros, os mensageiros, os carvoeiros, os limpa-chaminés, com os tocadores de órgão, os saltimbancos, os trovadores ambulantes. Enfim os artistas maltrapilhos e os operários de todas as espécies, esgotados pelo trabalho. E toda aquela turba ia com uma atividade ruidosa e desordenada cujas discordâncias mortificavam o ouvido e produziam nos olhos uma sensação dolorosa.

(Continua na pag. 36).



Fomos ao Metro

"SOL DE OUTONO"

Direção de King Vidor
com

Hedy Lamarr, Robert
Young e Ruth Hussey.

fomos



O filme acabou, continuamos sentados na poltrona do Metro. King Vidor, embora precipitado algumas vezes, sem naturalidade noutras, permitiu-nos esquecer alguns conhecimentos técnicos de cinema, a vontade de criticar, para no escuro cumplice do Metro deixarmos nosso romantismo sentir a vida que pretendia desenrolar. A história era prima-irmã de Kitty Foyle e conhecida de Esquina do Pecado. Mas humana e sincera. Tão sincera que desaponta. E continuamos sentados na poltrona. Afinal era uma fita. Por que acabar como na vida?

Hedy Lamarr aparece com 40 anos. Os cabelos grisalhos arrumadinhos, pregadinhos nas temporas, uma lista certinha de cada lado. O rosto moço, liso; o porte esbelto, a voz juvenil, as *toilettes* alegres; mas lá estavam salvadores os cabelos brancos. Robert Young estava um velho mais verdadeiro. Permitiram-lhe umas rugas e um tom descansado, na voz. Não havia *glamour* para estragar...

Ha muito de King Vidor na apresentação da fita. Ele já grisalho, casado com dois filhos, rememora desde o primeiro choro quando nasceu.

As vezes o filme é precipitado. Quando ele senta para escrever as memorias e a esposa assoma à porta perguntando-lhe si é feliz, num dialogo filosofico é clara a situação forçada. A necessidade daquilo na fita. Muitas cenas humanamente líricas, Hedy Lamarr mostra um pneumático iluminado num anuncio qualquer — "minha luzinha particular..." O cabelo rebelde e que ela sempre tentava domesticar. Até vinte anos depois. Ao pé da lareira na casa de campo, ela terna fe de: "Não me abandone nunca. Não veja além de mim outras creaturas."

Querido: nunca me diga adeus...

E quando diz adeus os passos dele crescendo pela escadaria e os soluços dela em surdina. Muitas cenas bonitas. E muitos olhos cheios d'agua na plateia.

Muitas cenas verídicas, quotidianas: anos e anos levantando à mesma hora, fazendo exercício de respiração no caminho, dando 3 nozes aos esquilos, cumprimentando amavelmente os empregados do escritório, depenurando o casaco, depositando as galochas meticulosamente.

Uma esposa que, o afastou com uma casa grandiosíssima, onde ha um lugar para cada coisa, convites toda a semana e relatorios sobre a vida intima da cidade ao telefone com as amigas. Uma esposa que vivia para si trazendo-o em relação a sua vida.

Um dia aparece uma conversa à 1.ª refeição. "Se tomassemos um carro e fôssemos para algum lugar, onde pudessemos verificar si afinal vivemos juntos porque pertencemos a uma sociedade, temos obrigações, ou porque nos amamos?"

A fita acaba nesse carro. Depois de rever Hedy Lamarr como o mesmo champagne e o mesmo disco romântico. Não sabemos si era um símbolo. Mas o disco, imagem do romance deles, parou com defeito na mesma frase, na vitrola.

E o fim desapontou as meças líricas da plateia. Ele foi com a esposa. Abandonou-a mais uma vez. Venceu mais uma vez a sociedade, a vida de todos os dias.

O filme vale. Cenários? *Toilette*? *Maquilagem*? Os beijos? O galã está bonito? Não. Nada disso.

Compre uma entrada, vá ao Metro. Senhera ou senhor leve uma companhia — a consciência. Sinta em *Sol de Outono* a Vida. De um lar, de uma esposa grandiosa e nem sempre compreensiva, de uma mulher que soube ser o momento romântico na vida de um homem.

Faltou no fim a moral como nas histórias infantis: "O carro voltará um dia da montanha". E aí?

S. DE S.

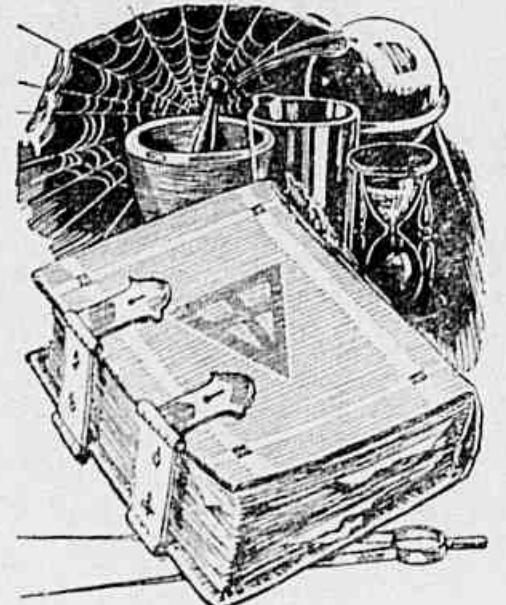
**PASSADEIRAS
CORTINAS
DECORAÇÕES**

**SORTIMENTO
VARIADO**

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

**SEGREDOS CONFIADOS
A POUCOS**



**A maior energia
do mundo: a
FÔRÇA MENTAL**

SERÁ possível que grandes homens como Salomão, Sócrates, Alexandre o Grande tenham sido enganados pela feitiçaria dos oráculos? Ou existe mesmo uma ciência natural, ao alcance de quantos queiram estudá-la, conhecer as leis e os mistérios da vida? É evidente que sim. A força mental pode influenciar *cósmico* e *fato*, porque é a maior fonte de energia do homem que souber usá-la com clareza, maravilhando os outros com os seus dons aparentemente inexplicáveis. Se deseja firmemente livrar-se das trevas do não-saber e das falsidades do charlatanismo, desenvolva seus poderes naturais, estudando os segredos que poucos têm a coragem de descobrir.

ESTE LIVRO LHE DIZ COMO

Desperte as forças latentes do espírito. Os Rosicrucianos, uma ant-dinâmica fraternidade de estudiosos, o ajudarão. Os Rosicrucianos não vendem seus ensinamentos porque não visam lucros. Não são uma linha comercial, nem uma seita religiosa ou maçônica. Escreva-lhes pedindo o livrinho grátis "The Masters of Life (O Domínio da Vida)". De este livro hoje mesmo porque o livrinho não é enviado a todos, mas apenas aos que mandam carta, diga se quer em inglês ou espanhol. Em suas páginas, um mundo novo de oportunidades. Dirija-se a: R. E. I.

The ROSICRUCIANS
AMORC, SAN JOSE, CALIFORNIA, E.U.A.

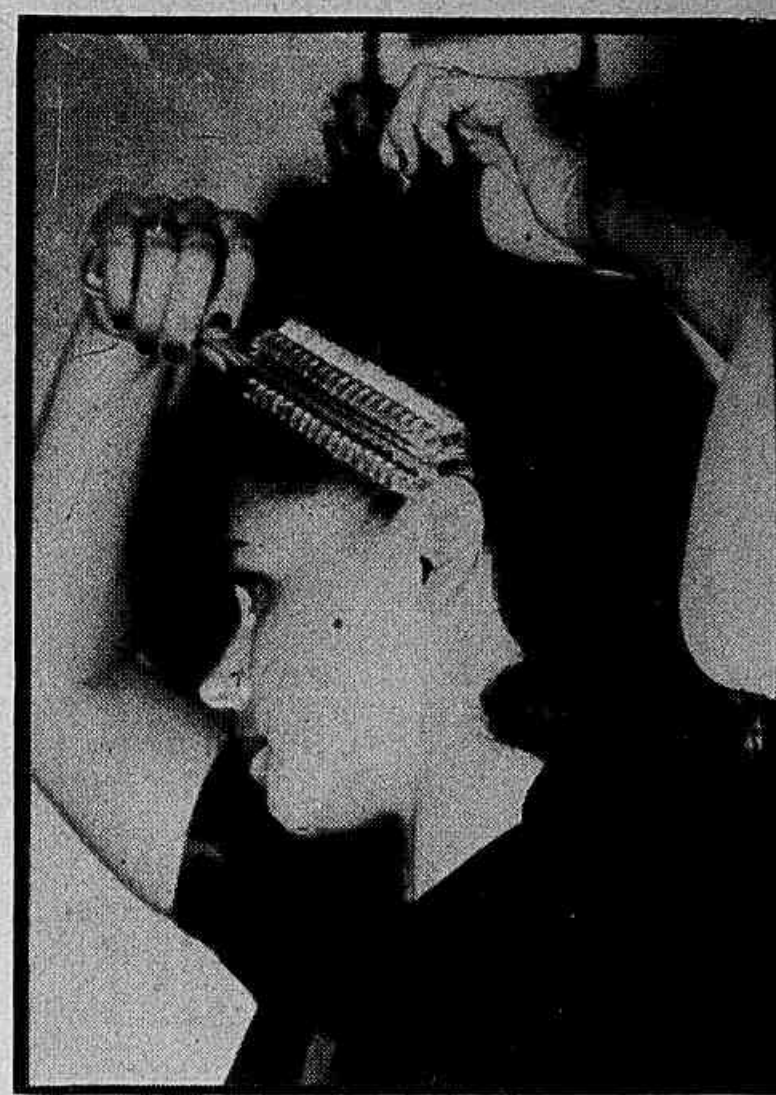
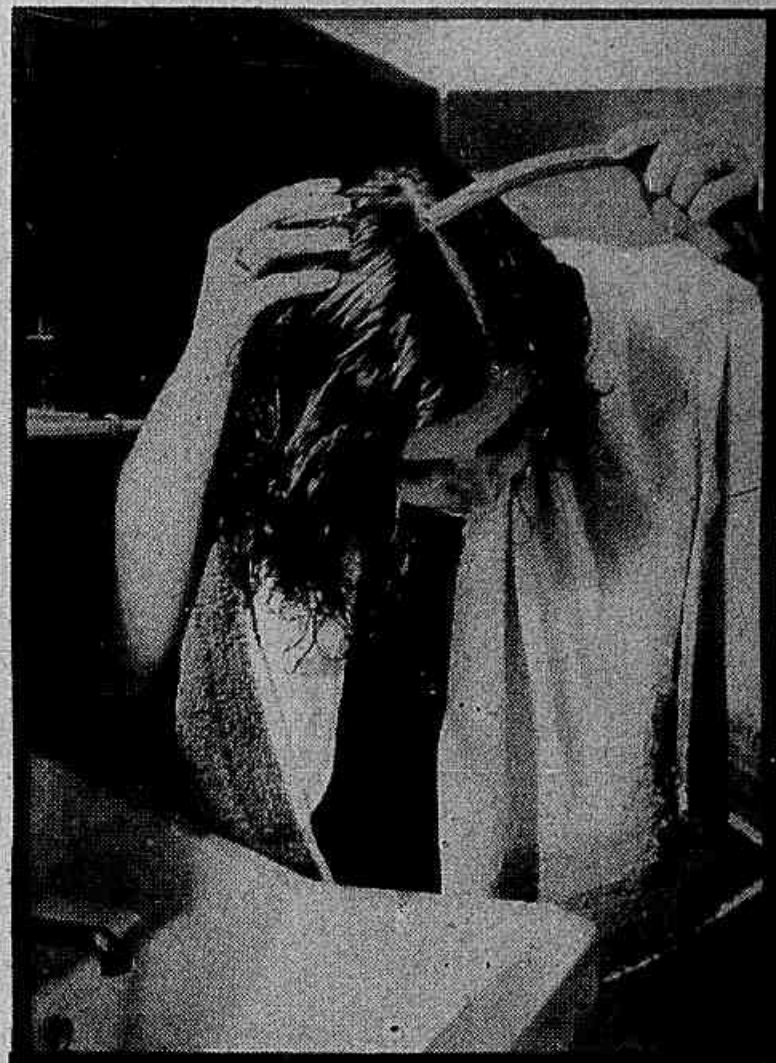
NÃO OUVES BEM POR CAUSA DO CATARRO?

EXPERIMENTE ESTE
REMEDIO

Se V. S. sofre de aturdimento catarral ou de zumbidos nos ouvidos, ou se o catarro obstrue a parte posterior da sua garganta, certamente se alegrará ao saber que essa tão aborrecida afecção desaparece prontamente com o simples tratamento, durante alguns dias, de PARMINT, o qual poderá adquirir em qualquer farmácia ou drogaria.

Nota-se uma grande melhora logo no primeiro dia. A respiração se torna mais fácil e desaparecem, gradualmente, os zumbidos dos ouvidos, a dor de cabeça, a sonolência e a obstrução nasal.

A perda do olfato e do paladar, a dificuldade de ouvir e o desprendimento do muco nasal na garganta são outros sintomas que indicam a presença de catarro, o qual deve-se combater com o tratamento de Parnint.



CUIDE DE SUA BELEZA...

Os cabelos, que emolduram seu rosto dando tons novos e diferentes a sua beleza, chegando até a modificar sua fisionomia, merecem um tratamento especial. Não é o suficiente o penteado moderno, artístico. Os cabelos precisam ter vida, brilho próprio.

Será fácil conseguir usando todos os dias duas escovas: uma de aço e outra macia, e seguindo certas regras na hora de lavá-los.

- 1.^o 40 minutos antes de lavar a cabeça desembarace bem os cabelos, embeba-os em óleo e escove-os com uma escova macia usada só para esse fim; fricção o couro cabeludo com as pontas dos dedos durante 5 a 10 minutos.
- 2.^o Em uma bacia d'água bem quente molhe uma toalha de rosto, esprema-a e envolva seus cabelos. Repita 4 ou 5 vezes mantendo bem quente a toalha. A última aplicação deve durar 20 a 30 minutos.
- 3.^o Lave os cabelos em água corrente com sabão líquido duas vezes. Tenha o cuidado de retirar todo o sabão. Na segunda espuma junte meia xícara (de café) de suco de limão.
- 4.^o Enxugue-os cuidadosamente, desembarace com cuidado e pulverize loção.
- 5.^o Reparta o cabelo necessário para os rolos laterais e faça os caracóis. O mesmo com a parte de trás. Deixe secar bem. Seria interessante aquecê-los ao sol e colocar depois um turbante qualquer compondo melhor.
- 6.^o Quando estiverem secos desmanche os caracóis com uma escova bem seca, livre de óleo, que acompanha a de aço no uso diário. Faça o penteado que desejar evitando eriçar os cabelos.
- 7.^o E terá depois, com certeza, um penteado discreto sem pretensões a torres e um cabelo sedoso, brilhante.

(As fotografias que ilustram esta página foram-nos gentilmente cedidas pela ara. Maria do Carmo Cesar Rezende, elemento do nosso alto mundo social).





S I M P L I C I D A D E

Um cidadão como qualquer de nós — pacato, atencioso e de boas maneiras — que, depois de um dia extenuante, fatigado e contrafeito, é obrigado a esperar no "ponto" uns vinte minutos pelo estribo do bonde que o levará ao seu bairro distante, afrontando o sol, o vento e até a chuva, é forçosamente um indivíduo irritado, sem resistência nervosa e pronto para explodir á minima contrariedade.

Para remediar esse inconveniente, produto desta época de restrições impostas por circunstâncias alheias ao nosso desejo de paz e tranquilidade, só uma casa aprazível, repousante e confortável, que faça esquecer a irritação da viagem e a rudeza de tudo que, durante horas a fio, constitui a nossa obrigação na luta pela vida.

A dificuldade está em discernir, neste momento em que tudo é contraditório, como deverá ser o ambiente que nos proporcione a calma reconfortante de que precisamos inadiavelmente.

A's vezes, acontece que as antigas decorações e a primitiva disposição dos móveis, que pareciam tão bonitas, começam a aborrecer e concorrem para irritar ainda mais os nervos sensíveis e fatigados.

E como esse problema pode ter tantas soluções quantos forem os nossos leitores, o melhor e mais seguro meio é confiar a um técnico a tarefa de o resolver, pois um leigo apenas poderá adaptar ou copiar, sem originalidade e sem beleza, qualquer idéa estranha.

15.º EXEMPLO: — Uma coisinha de nada! dirão... uma peça lisa, onde foram dispostos grande poltrona estofada, que aparece no originalíssimo espelho do armário, uma cama divan, com molas, uma mesinha de centro e um *ahai-jour*.

O importante está na arte do arranjo, com o tapete claro e aveludado, que se destaca do pavimento escuro. O agradável contraste entre as cores dos móveis está em harmonia com as decorações, executadas em *reps* de seda de tom alegre, de que se vê na gravura delicado exemplo, dando idéa de um dossel sobre o leito.

Não ha exageros berrantes, e em tudo se evidencia simplicidade e placidez benéfica, que anima e reconforta.

Obra de técnico, e, principalmente, obra de artista.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

O QUE PENSA OLIVEIRA VIANA SOBRE A ORDEM NO "POST-BELLUM"

Equilíbrio dos continentes --- Gosta das velhas cidades de Minas e dos clássicos --- Só os cegos e os ignorantes poderão duvidar --- Amigo dos poetas --- Um senhor de escravos...

Reportagem de ANSELMO MACIEIRA

NUNCA FEZ VERSOS

Quem não conhece Oliveira Viana? Ninguém que se interesse pelas coisas do Brasil ignora seus livros. Sua leitura já é indispensável. Mais até do que a de *O sertão*. Mais do que a de todos os volumes deixados pelo Conselheiro Rui Barbosa. Entretanto, há um Oliveira Viana que o público não conhece. É aquele que vive e que trabalha na paz e no isolamento do lar. Para o estafeta da rua, para o leiteiro, talvez mesmo para os vizinhos, ele seja apenas o doutor, o ministro Oliveira Viana. No seu bairro os grandes homens descansam quasi sempre no anonimato.

A REVISTA DA SEMANA desejou, pois, surpreendê-lo na intimidade. Espiar os seus livros, os seus hábitos. Indagar dos seus projetos. Ouvir a sua palavra sensata e clarividente em relação à guerra e ao após guerra.

É um homem calmo que se caracteriza pelo método. O que faz obedece a um plano pré-estabelecido. Nunca teve necessidades de correr. Acha tempo para tudo. E não gosta dos estudos à noite, dos longos e exaustivos serões. Talvez um hábito rural, conservado na massa do sangue — dorme cedo.

Trabalha durante o dia e principalmente pela manhã. Quando pretende emprender um estudo, começa pela mobilização das fontes, no assunto escolhido; em seguida lê; toma notas; organiza as notas; faz o plano, e por fim escreve. Escreve à mão até certo ponto pois, as modificações se impõem a cada linha. Depois, identificando-se com o tema, passa à máquina, e chega, quasi de um fôlego, ao término.

Depois das grandes jornadas gosta de espalhar um pouco. De fugir ao presente. Nestas ocasiões vai à Grécia, aos clássicos. É um rápido contacto com as fontes perenes. Em maravilhosas edições francesas, lá encontramos Homero, Esquilo, Xenofonte... Trata-se de um velho costume, conservado desde a juventude. Um detalhe importantíssimo para quem quizer compreendê-lo.

Nem só a Grécia o seduz. Também gosta dos poetas brasileiros. É um velho amigo de Raul de Leoni, Vicente de Carvalho, Alberto de Oliveira, Raimundo Corêa, Bilac. Entretanto, nunca fez versos; pelo menos garantiu isto a Alberto Torres, quando este lhe perguntou. E por falar em perguntas, passemos às nossas:

QUEM SABE?

— Como lhe parece que deverá ser o mundo de após-guerra? Cessarão as guerras?

— O mundo se irá articular, como já está se articulando, sob uma nova forma de equilíbrio — a do equilíbrio dos continentes, que irá substituir a velha forma de equilíbrio das nações. O que, presumo, tornará impossível as guerras. O mundo futuro e a sua ordem? Há uma coisa segura: a guerra atual não é uma nova guerra; é apenas uma prelação da grande guerra anterior. Deste modo iremos assistir a uma acentuação das tendências que já se vêm revelando, de 1918 para cá. Talvez, uma preeminência crescente do princípio da autoridade sobre o princípio da liberdade. Em consequência, maior influência do Estado na ordem privada; desenvolvimento das instituições e métodos cooperativos; florescimento do espírito de serviço e do bem comum; redução das distâncias sociais; tendência para a internacionalização das instituições de controle e coordenação social. Quem sabe se, também, um renascimento do espírito religioso e do senso da sobrenaturalidade?...

O BRASIL E A GUERRA

— Como espera que o Brasil aproveite esta oportunidade?

— Como está aproveitando — e isto não só no que se está fazendo em matéria de organização interna, como em matéria de relações externas. Mesmo que todas as nações do Continente permanecessem neutras neste grande conflito, nós, brasileiros, não devíamos tomar sinão a atitude que foi assumida. Somos a única nação deste Continente, sob ameaça real da doutrina étnica do nazismo. Só os cegos e os ignorantes poderão duvidar!

AUTORIDADE — E NÃO LIBERDADE

— Sua concepção do Estado é, porventura, totalitária?

— De modo nenhum. Dos oito volumes que já publiquei, nada menos de sete versam matéria política, nos seus múltiplos aspectos. E em nenhum deles existe vestígio de idéias totalitárias. Em *O Idealismo da Constituição* oponho-me nitidamente, não apenas aos partidos políticos, na ao partido único, o que me coloca contra o nazismo e o fascismo. O que sou é autoritarista, no sentido de que considero a autoridade — e não a liberdade — o princípio fundamental da organização política. Minha concepção da democracia é autoritária e corporativa — e não mais individualista e partidária. Uma democracia que, por um lado, tem como centro de gravitação o poder executivo — e não o parlamento; por outro, se assenta sobre uma estrutura de classes organizadas — e não sobre os partidos políticos. Autoritário e não totalitário, portanto. No Brasil, ainda não se fez uma distinção muito clara e precisa destas duas doutrinas... — e daí a dúvida que transparece na sua pergunta.

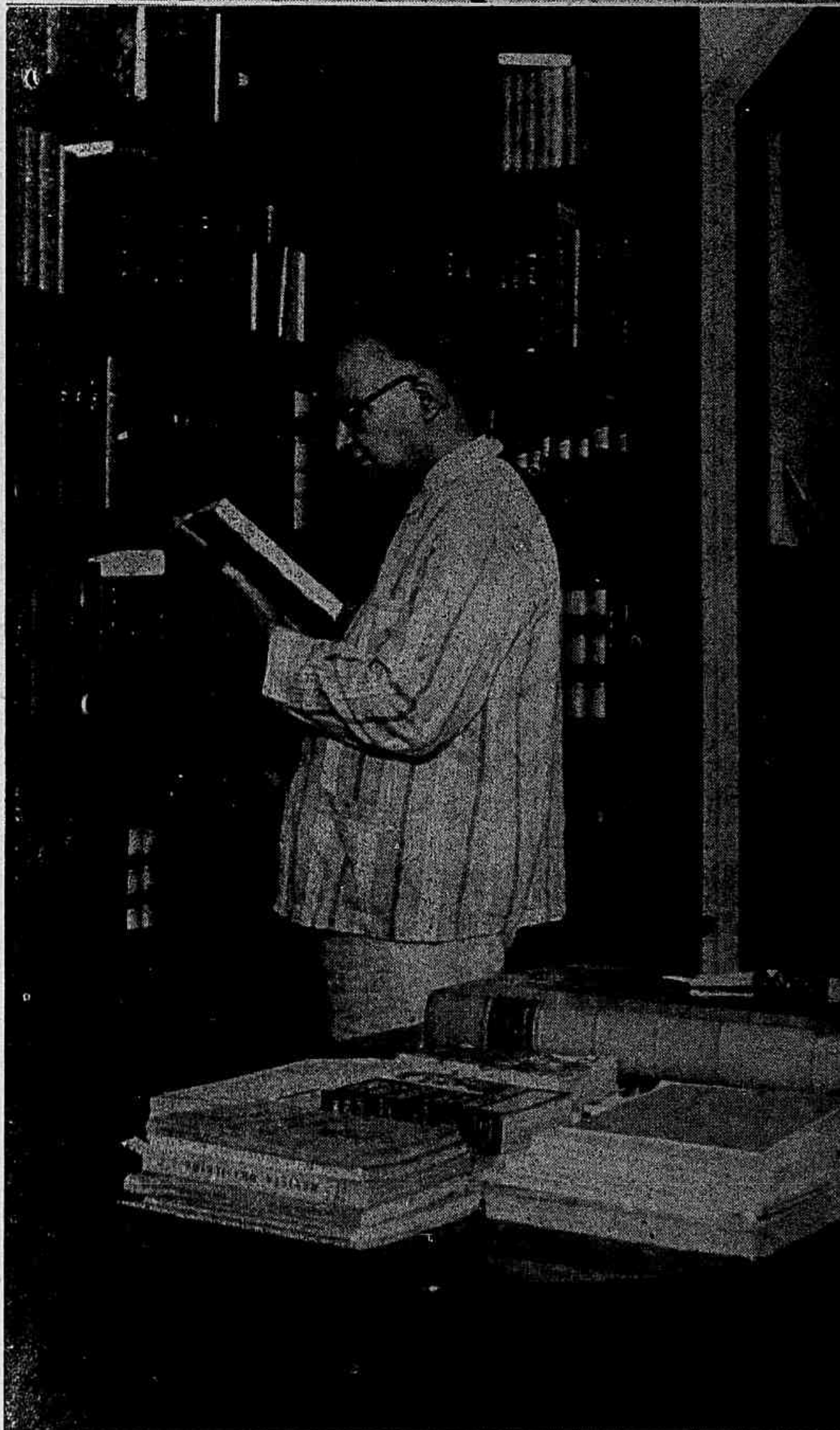
FORMAÇÃO ESPIRITUAL

— Quais foram seus mestres?

— Se tomarmos a palavra mestre no sentido daquele que fornece as primeiras orientações ao nosso espírito, os meus mestres estrangeiros foram Tourville, Desmouins, Bureau, Prévile e outros investigadores da chamada Escola de Ciência Social, de Le Play. Hoje ainda — mesmo depois do contacto com os culturalistas alemães e com os mestres americanos, continuo convencido de que a metodologia leplayana, não obstante certas falhas, é ainda um dos mais fecundos instrumentos de pesquisas sociais no Brasil. Minha formação espiritual provém de fontes latinas. Os anglosaxônicos, direi melhor, os anglo-americanos, seduziram-me e seduzem-me pelo pragmatismo, pela objetividade, pelo gosto do fato concreto; os latinos,

(Continúa na pág. 27)

UM DESBRAVADOR — Um dos grandes méritos de Oliveira Viana é ter iniciado, no Brasil, a era da objetividade nos estudos sociais. Depois de um longo apostolado na imprecisão, quando lançou POPULAÇÕES MERIDIONAIS, em 1920, foi como um manifesto às novas gerações. Que os moços abandonassem os preconceitos, as manias de Rui Barbosa e estudassem a terra e o homem. Hoje, a importância da bibliografia sociológica brasileira mostra que ele venceu.



NA BIBLIOTECA — É na trômica a quantidade de livros existentes em sua casa. Encadernações impecáveis, disposição harmoniosa, a biblioteca revela seu senso de ordem e de estética. Vêmo-lo aí consultando um livro, gesto que se repete muitas dezenas de vezes cada dia.



ONDE ESCREVE SEUS LIVROS — Esta casa tem desempenhado papel importante na vida do escritor. Mandada edificar pelo velho Francisco José de Oliveira Viana, construiu-a o pai de Alberto de Oliveira. A hospitalidade e o conforto da habitação guardam um sabor rural, onde não falta nem mesmo a clássica chicara de café. Todos que o visitam na Alameda São Boaventura acabam submissos — continua sendo um senhor de escravos!

Você que educa CRIANÇAS



— DE QUEM VOCÊ GOSTA MAIS? DO PAPAI OU DA MAMÃE?

As vezes a criança é mais sutil que o adulto e responde: "dos dois". Essa pergunta deveria sempre ser guardada. Só consegue lançar no pensamento infantil, em formação, uma dúvida, um sentido errado: de que se deve preferir um.



— "VOCÊ NÃO COMERÁ SOBREMESA! ESTÁ DE CASTIGO!"

A alimentação nada tem a ver com a educação. Si seu filho merece castigo, dê-lho. Mas inteligente, não misturando coisas tão diferentes. Uma criança travessa ou quieta deve ter um regime alimentar perfeito com almoço, jantar e sobremesa todos os dias. Escolha para castigo outros temas.



— AH! QUE GRACINHA! PARECE MESMO A CARMEN MIRANDA!

É o elogio inconciente faz com que os puros e simples 8 anos de uma criança requeiem as atitudes da orgia e as qualidades do "meu mulato". Vamos dar arte à infância. Mas arte pura e simples, natural e primária sem precocidades de "vamp" e de batucada. Qual será a formação de uma criança que passou a infância cantando "os golpes da malandragem", a "cuica companheira", "nerusca do batente" e outras coisas idênticas?

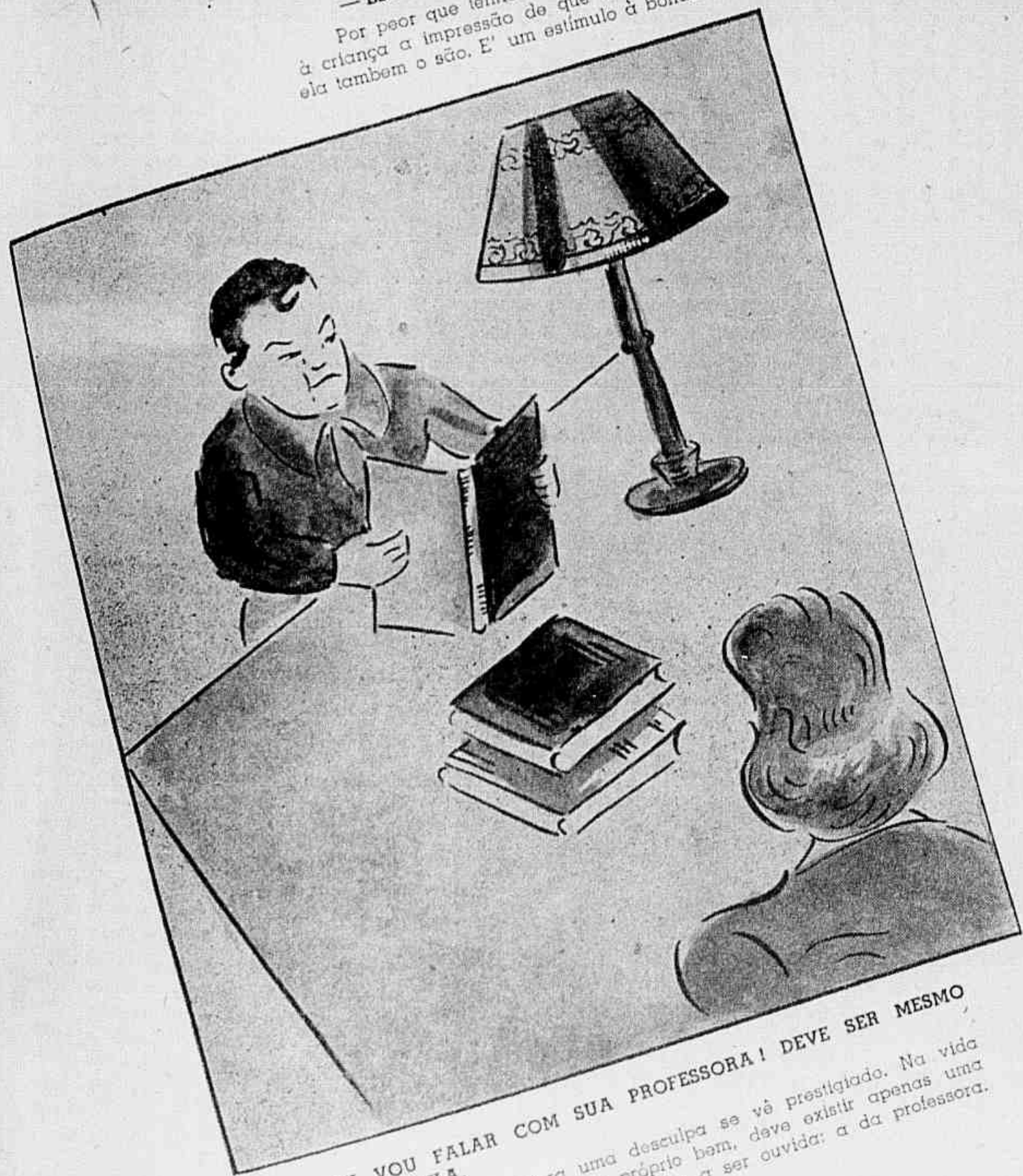


— "DIGA A DONA MARIA QUE A MAMÃE NÃO ESTÁ".

Nas basta ensinar às crianças coisas bonitas sobre Verdade, Lealdade. É preciso dar o exemplo e não ensiná-las a dissimular, fazendo-as cúmplices de pequenas mentiras.



— ESTE MENINO É TÃO RUIM! PUXOU AO PAI!
 Por pior que tenha sido o pai, nunca diga isso... Deve-se sempre dar à criança a impressão de que ela é boa. E que as pessoas queridas por ela também o são. É um estímulo à bondade, é fazê-la melhor.



— EU VOU FALAR COM SUA PROFESSORA! DEVE SER MESMO IMPLICANCIA DELA.
 É o garoto que inventa uma desculpa se vê prestigiado. Na vida escolar de uma criança, pelo seu próprio bem, deve existir apenas uma autoridade: a professora. Apenas uma voz a ser ouvida: a da professora.

E DUCAR uma criança é principalmente compreendê-la. Conhecer-lhe o mundo interior, os traços mais característicos. O adulto que exige da criança obediência cega, não está educando. Está anulando o sentido do raciocínio, da compreensão.

Deve-se querer que ela obedeça mas sabendo a razão dessa obediência, compreendendo que está errada, vendo que o adulto está certo — e não porque os grandes mandam.

Toda uma legião de homens tímidos que fracassam nos empregos e não têm tido sequer coragem para uma idéia deve-se apenas a uma infância acrisolada, cerceada, onde não havia a possibilidade de uma indagação, de uma pergunta — “por que eu não devo ir à rua?” Era sempre o domínio do chinelo da mamãe, do cinturão do papai, dos beliscões da titia! Só eles mandavam.

É necessário dar às crianças o direito de pensar, de raciocinar. E mais ainda: precisamos ensinar-lhes a refletir. Muito mais importante que um castigo é mostrar ao menino que ele errou, os prejuízos desse erro, a obrigação de não repeti-lo.

As crianças têm sensibilidade, têm emoção, têm capacidade para o raciocínio. Por que exigir que elas pensem apenas nos seus brinquedos e obedeçam cegamente às escuras, humilhadas, cerceadas? Seu filho vai ser um grande homem. Sua filha, senhora exemplar de um lar. Desde já, por mais crianças que eles sejam, mamãe esqueça o chinelo e o castigo e use na tarefa de educá-los duas armas muito mais eficientes: o carinho e a argumentação a ternura e o raciocínio.

S.

TRATAMENTO

contra

ACNE

de



Helena Rubinstein

OS cravos, espinhas, poros dilatados e demais imperfeições, poderão ser facilmente eliminados com o uso do CREME ACNE (Medicated cream), eficaz para corrigir espinhas e cravos, desinfetar os poros e evitar o reaparecimento de imperfeições.

LOÇÃO REFINADORA. Possui qualidades antissépticas, adstringentes e curativas, para eliminar a oleosidade excessiva e fechar os poros dilatados.

Perfumarias

CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
 Rua do Ouvidor, 116 e Ouvidor, 138

Quando for a São Paulo
 ... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil
 ★
 • Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedânea de **MAPPIN STORES**
 R. RAMOS DE ALVEIDO, 5, SAO PAULO

A GEOGRAFIA DO AÇUCAR

SOBRE O ASSUNTO FEZ UMA CONFERENCIA NA BIBLIOTECA DO I. A. A. O PROF. AFFONSO VARZEA

No salão da Biblioteca do Instituto do Açúcar e do Alcool, o prof. Affonso Varzea, do Instituto de Educação, realizou uma conferência sobre "A Geografia do Açúcar", a primeira da série organizada por aquela autarquia.

A sessão foi presidida pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do I. A. A., tomando parte na mesa o diplomata mexicano sr. Pablo Campos Ortiz e o acadêmico Manuel Bandeira.

O prof. Affonso Varzea fez, recentemente, uma visita à zona açucareira do Leste do Brasil, tendo percorrido os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A conferência foi ilustrada com projeções de flagrantes fotográficos colhidos naqueles Estados e dela damos, em continuação, um resumo:

Começou o professor Affonso Varzea por mostrar a complexidade da Geografia do Açúcar no Leste do Brasil, tais os feixes de fatos da geofísica e de antropogeografia que nela se harmonizam; a seguir, acentuando quanto o assunto é concreto, objetivo, advertiu que a maneira melhor, mais clara e mais simples de expor alguns de seus aspectos essenciais, em rápida palestra, consistia em mostrar e analisar determinados grupos das trezentas fotos que tomara na vasta pesquisa que efetuara sobre o terreno, percorrendo oito mil quilômetros dentro de meio milhão de quilômetros quadrados de território açucareiro, do mais eficiente e famoso na história do Brasil.

Como sua viagem principiou pela Bahia, os primeiros flagrantes projetados consistiram naqueles tomados no Recôncavo, demonstrativos da complexidade da geografia açucareira ali, destacando-se aspectos da formação de cidades pelas usinas e outros relativos à circulação terrestre e marítima do produto.

Em Sergipe foram apreciados instantâneos dos velhos banguês e das usinas modernas, com a paisagem de canavial que lhes é peculiar, ficando em evidência a articulação entre os pequenos portos fluviais e os embarcadouros marítimos, assim como o contraste entre a faixa chuvosa da beira-mar e a zona seca do interior, onde se alastra nossa savana desértica: a caatinga.



Quando falava o professor Affonso Varzea.

De preferência em Alagoas foram destacados prismas da geografia histórica do açúcar, com a extraordinária função de Porto Calvo e da depressão das lagoas Mangueira e Mundaú, ao tempo agitado dos rudimentares engenhos de madeira, enquadrados pela rápida e revolucionária expansão da cana creoula.

Naturalmente demorou-se mais o conferencista na consideração da entrosagem e do panorama da complexa articulação de engenhos tradicionais, usinas moderníssimas e rapadureiros da mais velha terra do

cana do país, pondo em evidência fatos econômicos da maior atualidade e traços históricos da máxima repercussão na evolução da pátria.

Além das fotos que pessoalmente tomou em número superior a três centenas recebeu o dr. Affonso Varzea para a "GEOGRAFIA DO AÇUCAR — no Leste do Brasil", livro que está ultimando, a doação de grande quantidade de outros flagrantes fotográficos, oferta de conhecimentos e amigos que fez em seu giro do Recôncavo aos confins do Ceará com o Piauí, tendo também sido exi-

bidos alguns desses instantâneos, inclusive trabalhos do sr. Luiz Cardoso Aires, da Usina Cucuá, fixando aspectos de trabalhadores canavieiros, principalmente meninas e mulheres que, de enxada em punho, laboram entre as alegres plumas verdes da Saccharum.

Essa visão dos lavradores de cana deu margem a que a conferência terminasse pela exaltação do trabalho secular das tenazes e resolutas populações açucareiras do Leste do Brasil, construtoras e defensoras energéticas e intransigentes de uma impressionante riqueza, com a máxima projeção sobre a evolução da civilização brasileira.

Encerrando a sessão, o sr. Barbosa Lima Sobrinho disse que, como pernambucano, agradecia as expressões de entusiasmo e carinho que o conferencista teve em relação à gente e às coisas do nordeste. Acrescentou que o prof. Varzea fôra um amável e erudito cicerone que proporcionou aos seus ouvintes uma interessante excursão no tempo e no espaço e através da sua palavra tiveram os presentes uma excelente oportunidade de conhecer os mais curiosos aspectos da economia canavieira do leste brasileiro. Comentando conceitos do conferencista, salientou o sr. Barbosa Lima Sobrinho a complexidade dos problemas açucareiros para mostrar que, nas diversas áreas produtoras, eles apresentam feições bem diversas, como no caso dos engenhos rapadureiros, cujos problemas no leste são bastante diferentes dos que se oferecem no Estado de Minas Gerais. Destacou por fim a íntima relação existente entre a economia do açúcar e os fatos mais importantes da história e da formação do Brasil, circunstância que ficara claramente patenteada na conferência do prof. Varzea, que fôra obrigado frequentemente a voltar ao passado para melhor explicar e compreender questões atuais. O sr. Barbosa Lima Sobrinho concluiu felicitando o conferencista pela brilhante exposição que acabava de fazer.



A assistência que aplaudiu o conferencista.

CONDE DIAS GARCIA



Nesta pagina fixamos alguns aspectos apanhados na igreja da Candelaria, por ocasião da missa. Do alto para baixo e da esquerda para a direita: membros da família Dias Garcia assistindo ao ofício fúnebre; os cumprimentos, após a missa; a viúva Dias Garcia e o sr. Manoel Dias Garcia sendo cumprimentados, e um grupo da família Dias Garcia antes da missa.



Pela passagem do segundo aniversário de falecimento do Conde Dias Garcia, realizaram-se no dia 29 de Outubro ultimo, na igreja da Candelaria, diversas missas mandadas celebrar pelos seus parentes e amigos.

A memoria do Conde Dias Garcia, sempre reverenciada por todos que em vida o conheceram, e com ele privaram, dadas as suas qualidades de espirito e coração deu margem a que, mais uma vez, recebesse a illustre familia de que era o chefe a renovação dos sentimentos de pesar dos que "compareceram áquele ato de piedade e religião, pela perda irreparavel.

No templo da rua da Candelaria viam-se, representados pelas suas figuras de escóla, a sociedade carioca, o comércio e a industria locais, onde o extinto desfrutava do mais elevado e merecido conceito.



MAIS UM POSTO DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



O sr. Manoel José Fernandes, presidente do Clube Ginástico, fazendo a entrega do Posto n. 24 à Cruz Vermelha Brasileira.



Mesa que presidiu à inauguração do posto n. 24, instalado na sede do Clube Ginástico Português, composta dos srs. Manoel José Fernandes, presidente do Clube, dr. major Arthur Alcantara, secretário geral da C. V. B., coronel Vieira da Fonseca Junior, do Laboratório Químico Farmacêutico Militar, dr. Leonor Cerqueira de Castro, chefe do Posto; Socorristas, representantes do general Ivo Soares, presidente da C. V. B., do dr. coronel Paulino Barcelos, chefe da Comissão Central de Postos, comendador Arthur de Castro, presidente do Conselho Deliberativo do Clube, e demais diretores, e grupo das senhoras já inscritas, também dos médicos em serviço no Posto, dr. Frederico Norat e dr. Roberto Estrella, bem como as três Samaritanas Socorristas, escaladas pela C. V. B. para serviço do Posto.



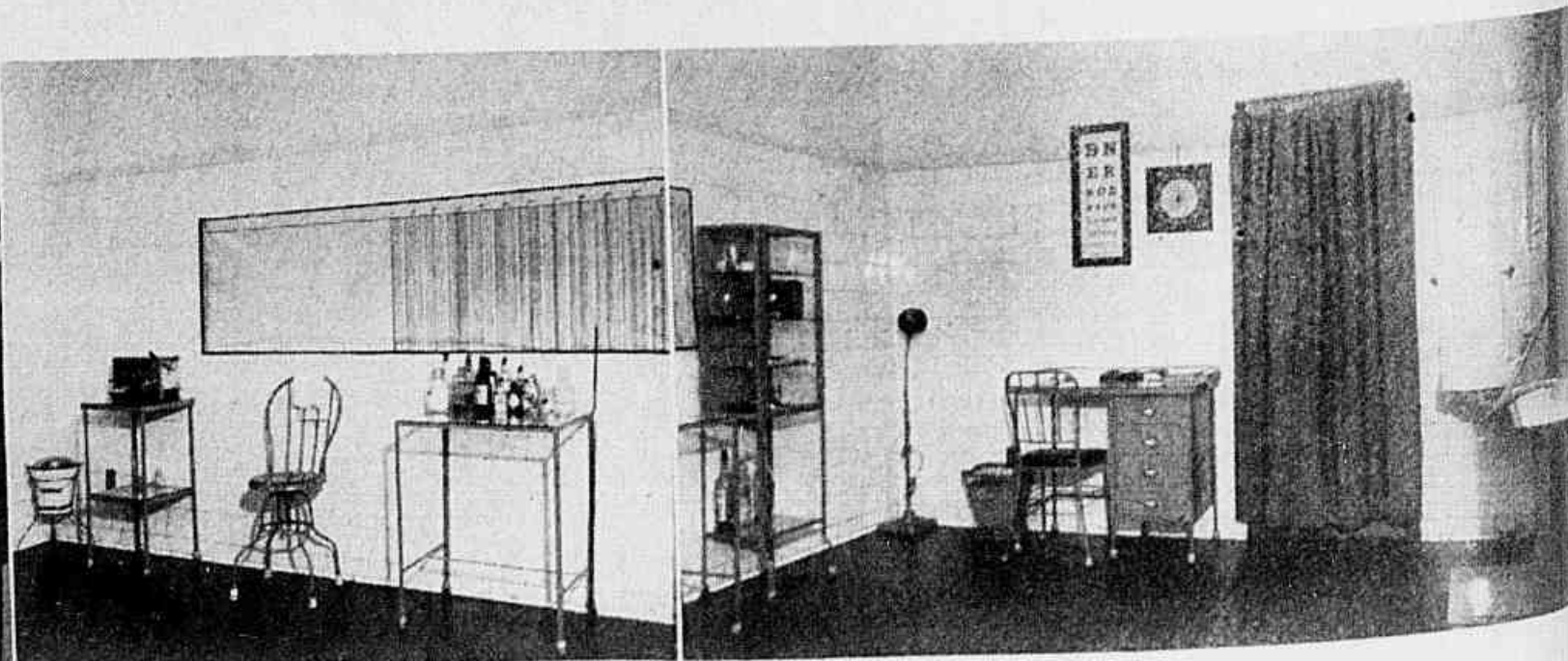
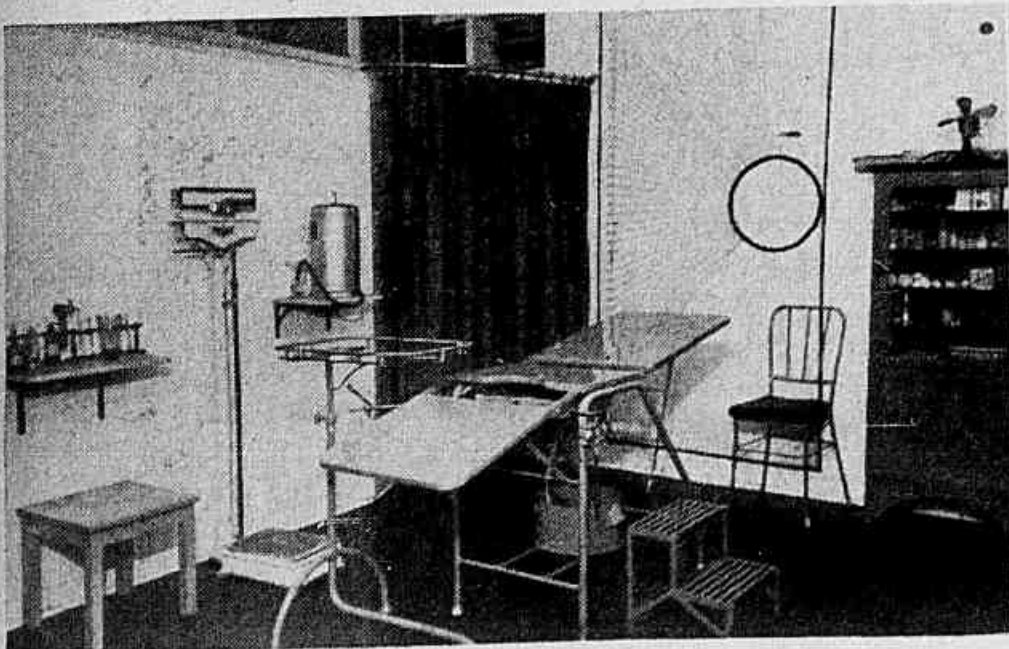
Senhoras candidatas ao Curso de Socorros de Urgência.



Grupo de senhoras pertencentes à administração do Posto.

Ao ensejo da data aniversária do Clube Ginástico Português, inaugurou a Cruz Vermelha Brasileira o seu Posto n. 24, instalado em dependências dessa benemerita associação por sua iniciativa. Quiz com esse gesto o veterano Clube carioca associar-se ao movimento patriótico que se vem processando no sentido de preparar o país para enfrentar todas as situações que possam surgir do atual estado de guerra em que nos encontramos. A entrega do Posto foi feita pelo sr. Manoel José Fernandes, presidente do Clube Ginástico Português que disse dos sentimentos elevados que inspiraram a deliberação do Gremio da Esplanada cedendo as suas dependências e fazendo por conta própria as instalações do Posto n. 24 da C. V. B. Nesta pagina damos os principais aspectos da solenidade.

A' direita: Sala de costuras e confecção de lençóis.



Modernas instalações para o serviço do Departamento Médico do Posto.

O 74.º Aniversario do Clube Ginastico Português

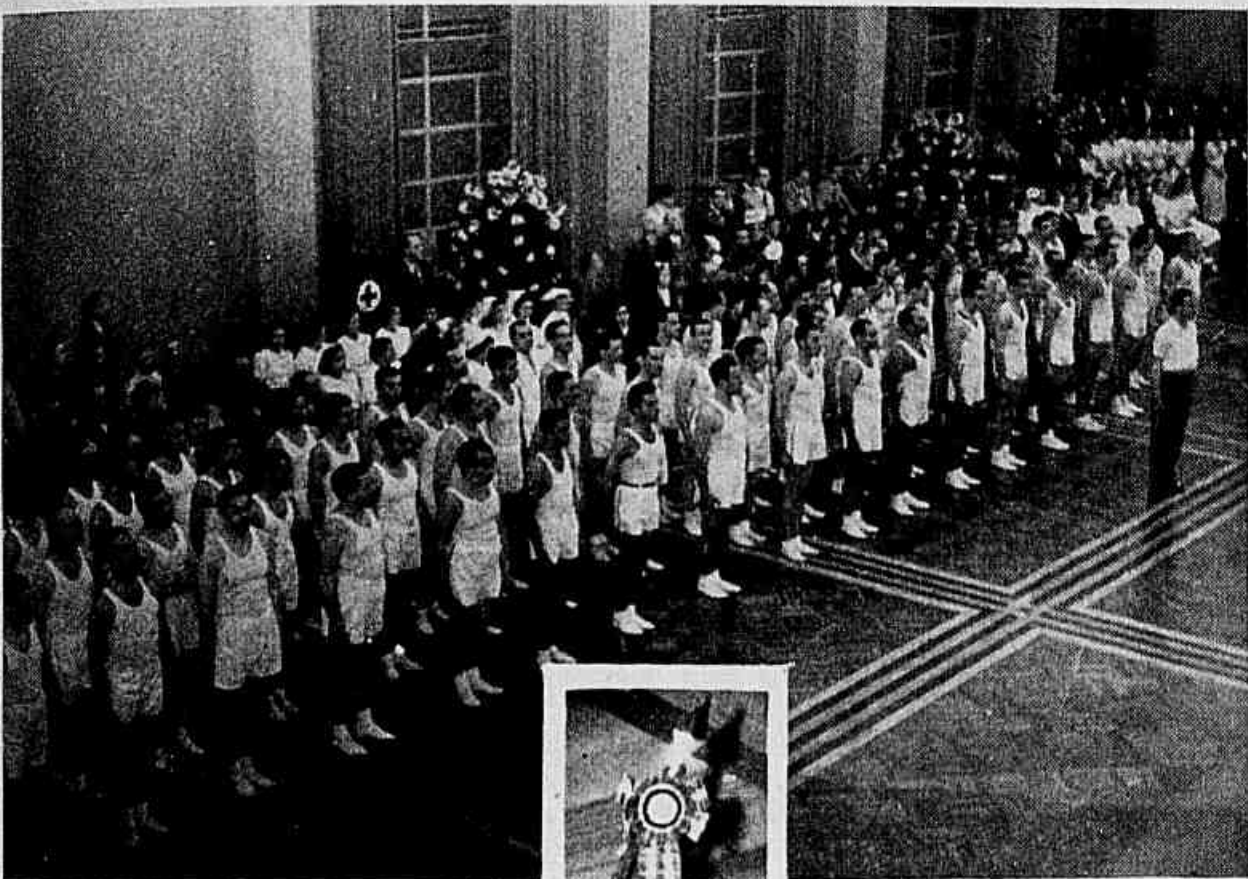


A' esquerda — O dr. João Lyra Filho, do Conselho Nacional de Desportos falando na sessão solene. *Do centro* — Mesa que presidiu à solenidade comemorativa do 74.º aniversario do Clube, composta dos srs. embaixador Martinho Nobre de Melo; comandante Isaac Cunha, representante do Presidente da Republica; Manoel José Fernandes, presidente do Ginástico; comendador Artur Castro, presidente do Conselho Deliberativo do Clube; dr. João Lyra Filho, e representantes do Ministro da Educação, do Prefeito do Distrito Federal, da Escola de Educação Física do Exército e da Federação Metropolitana de Atletismo. *A' direita* — O dr. Fernando de Melo Viana discursando.

Foi uma festa encantadora a que realizou a 31 de Outubro o Clube Ginastico Português, comemorando 74 anos de brilhante e fecunda existencia. O programa constou de uma sessão solene, a que estiveram presentes os elementos mais destaca-

dos da sociedade carioca, representantes do Presidente da Republica e das mais altas autoridades federaes e municipais, e de um magnifico desfile promovido pelas escolas do Departamento de Educação Física do Clube.

As senhoras e senhoritas da sociedade carioca, que habitualmente abrilhantam as encantadoras festas do veterano clube, ali estiveram também, constituindo a nota elegante da solenidade de 31 de Outubro.



Grupo de pessoas destacadas presentes à solenidade, vendo-se ao centro a exma. senhora Melo Viana, às quaes foi oferecida uma taça de champagne.

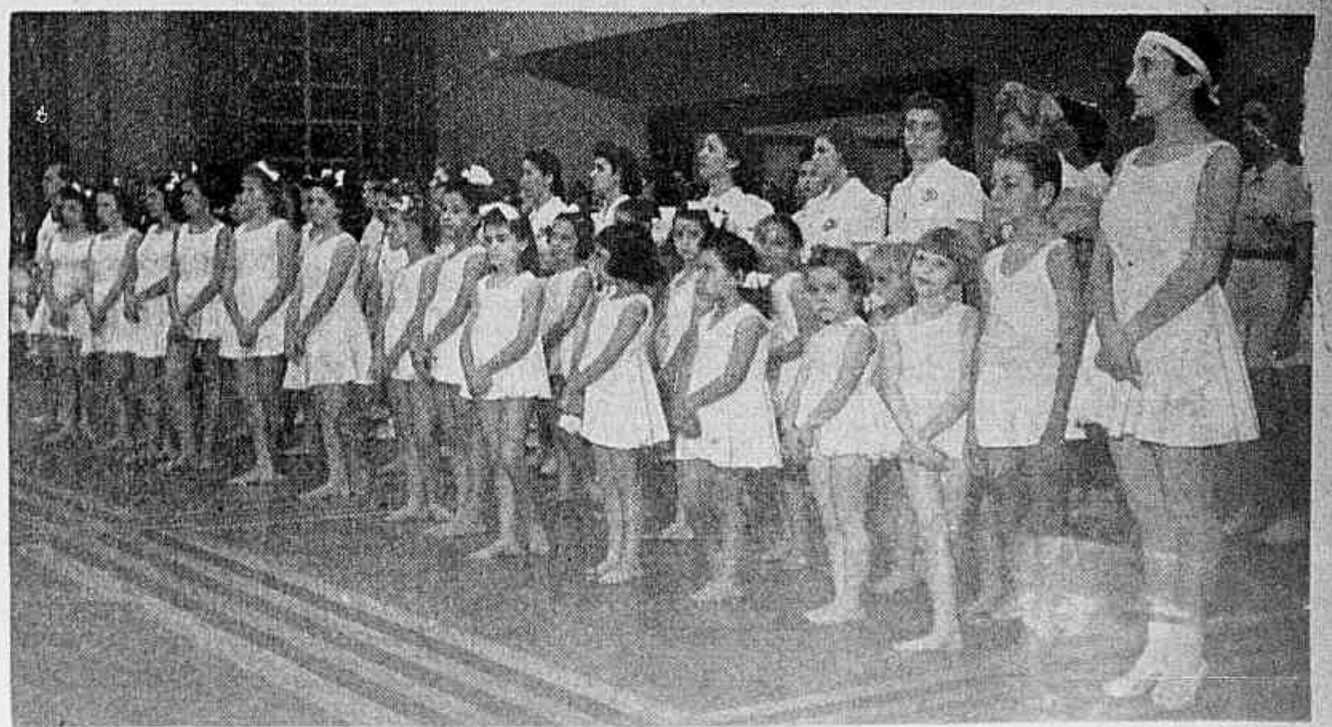
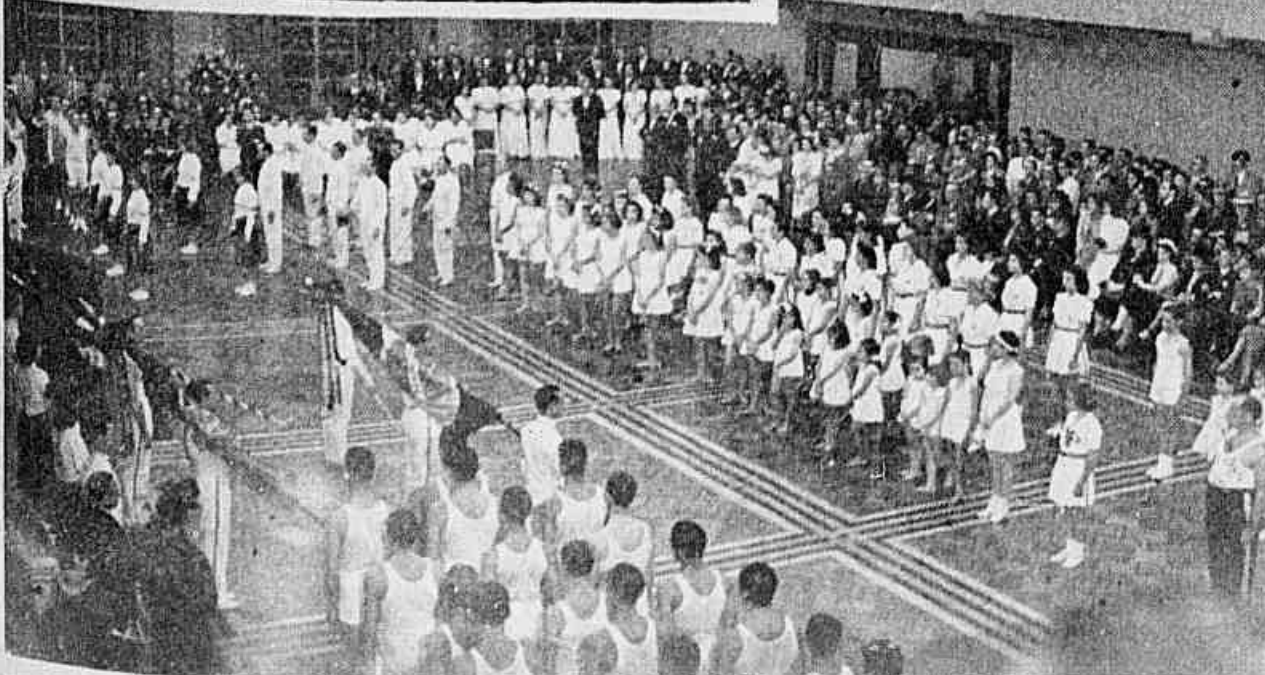


Durante a sessão solene usaram da palavra o presidente da conceituada agremiação, sr. Manoel José Fernandes, o dr. João Lyra Filho e o dr. Fernando de Melo Viana, ex-vice-presidente da Republica.

As fotos que ilustram esta pagina foram colhidas durante as solenidades pela reportagem da REVISTA DA SEMANA.

A' esquerda — Continência à bandeira nacional pelas escolas do Departamento de Educação Física do Clube.

Nas demais fotos — Aspectos do desfile levado a efeito pelos alunos das escolas do Departamento de Educação Física.



Cidade

JARDIM LARANJEIRAS

EDIFÍCIOS EM CONSTRUÇÃO:
Timbaúba -- Pageú -- Laranhuns
Taquaretinga ---- Umuarama ---- Paquetá



APARTAMENTOS
Edifício PAGEÚ



RUA GENERAL GLYCERIO

RUA DAS LARANJEIRAS

APARTAMENTOS PARA VENDA
PREÇOS: Cr\$ 145.000 a 175.000,00
Facilidade de pagamento
INCORPORADORA:

Cia. Textil Aliança Industrial
AV. RIO BRANCO, 120 - 2º andar - Sala 732
Edifício ASSOCIAÇÃO EMPREGADOS COMERCIO - Tel. 42-6030

OBRAS A CARGO DA
CIA. CONSTRUTORA
ALCIDES B. COTIA
ENGENHEIRO FISCAL
PENALVA SANTOS

PROJETO: de MILTON GAMA SILVA ENGENHEIRO

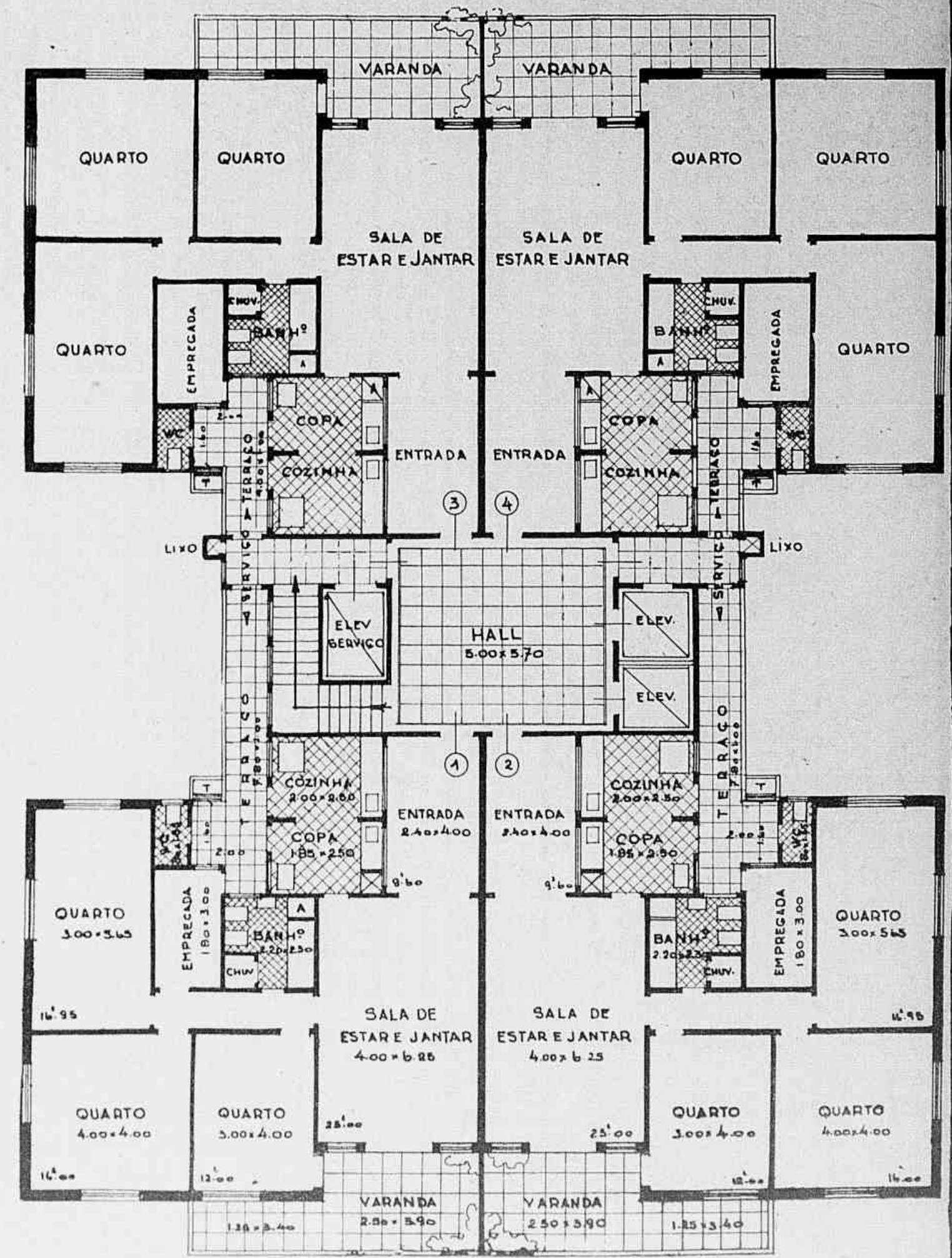


O monumental plano de urbanização, idealizado pela "Cia. Textil Aliança Industrial", na pessoa do seu presidente, sr. Severino Pereira da Silva, vem de tornar-se uma realidade, pelo que o Rio conta com mais um grandioso e modelar bairro.

Deste modo, a nova artéria carioca que liga Botafogo ao futuro Tunnel Aliança — obra projetada pelos órgãos técnicos orientados pelo prefeito Henrique Dodsworth — foi transformada numa das mais valiosas regiões da zona sul da cidade. E' sabido que nesse local existia a fábrica de tecidos Aliança e, como as condições de vida na zona desaconselhavam a permanência de um bairro operário, o sr. Severino Pereira da Silva empreendeu a obra, realmente ardua, de mudança do estabelecimento fabril.

Vencidos os mil obstáculos que a execução desta obra antepôs aos seus empreendedores, a nossa Capital viu-se dotada de mais um lindo bairro, quicá dos mais belos da América do Sul, onde os espaços livres entre os arranha-céus representam três vezes a área construída, dando ao conjunto, com seus modernos jardins e play-grounds, o aspecto de um vaso e formoso parque.

ANDAR TIPO

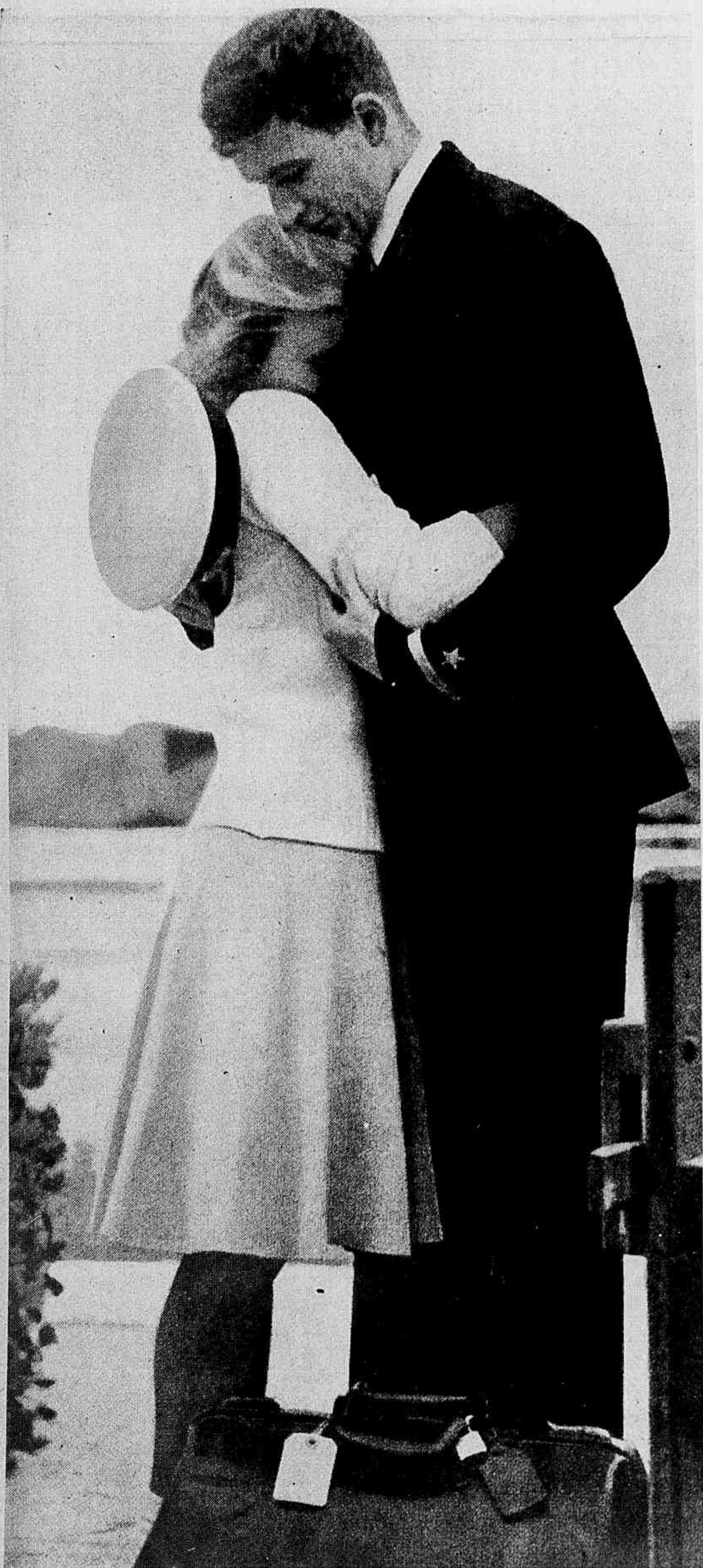


Rua General Glycerio

Bairro de Valorização permanente.
Distante do Centro dez minutos de bonde.
Condução abundante e econômica.
Laranjeiras é muito saudável.
Clima de Petrópolis.
Possue ótimos colegios:
Sion, Sacré-Coeur, etc.
Próximo à Linda Praia do Flamengo.
Majestosas construções.
Em centro de belos parques.

DISTÂNCIAS ENTRE OS EDIFÍCIOS:
DE FRENTE 41 METROS
DOS LADOS 14 METROS

SEPARADOS PELA GUERRA



O MOMENTO SUPREMO — Homens que são capazes de enfrentar as mais difíceis situações no campo de batalha não resistem a esta prova. Vemos aqui James Bryan Jr. recebendo um abraço, que poderá ser o último, de sua jovem esposa Norma.



Senhora Milo Haines e sua filha Carol. Esta pequena nasceu durante um black-out em Pearl Harbour, três semanas depois do ataque japonês. O seu pai já foi ferido durante um ataque nipônico, e está novamente em ação.

NA ILHA DE CORONADO, NOS ESTADOS UNIDOS, VIVEM DUAS MIL ESPOSAS E NOIVAS DE OFICIAIS DE MARINHA: UMAS PERDERAM O NOIVO, OUTRAS PERDERAM O MARIDO, OU OS SOUBERAM DESAPARECIDOS OU PRISONEIROS DOS JAPONESES

Somos inclinados a acreditar que os americanos não vêem a guerra como uma coisa trágica, batem-se mais por entusiasmo esportivo que por instinto de destruição; não levam sequer a sério as ameaças dos Ditadores. Entretanto nada disto acontece. A verdade é que para o homem que viveu sempre num ambiente de segurança e liberdade afigura-se difícil compreender que os caprichos de um ou dois indivíduos, surgidos do outro lado do mundo, possam comprometer uma situação criada pelo labor de milhões de seres humanos através de séculos. Para os povos livres, muito mais do que cumprimento de ordens, a guerra é uma coisa profundamente séria. A maneira aparentemente leviana com que os americanos apresentam os fatos, encobre um ingente esforço para disfarçar a realidade trágica e deprimente dos nossos dias. Muito mais do que qualquer europeu, o homem dos Estados Unidos, criado num ambiente de concordia e respeito humano, sente o peso da fatalidade no momento em que diz adeus à sua mulher e aos seus filhos. É necessário ir — nos campos de batalha será decidido o seu destino, o dos seus filhos e dos filhos dos seus filhos. Mas é trágico saber que tudo isto foi causado pelo delírio de grandeza de certos homens e pela sede de satisfazer o seu ódio, de outros. Há certas coisas que são tão sordidas que o simples fato de nelas pensarmos trás-nos uma depressão moral. Por isto os americanos preferem divertir-se e fazer blague.

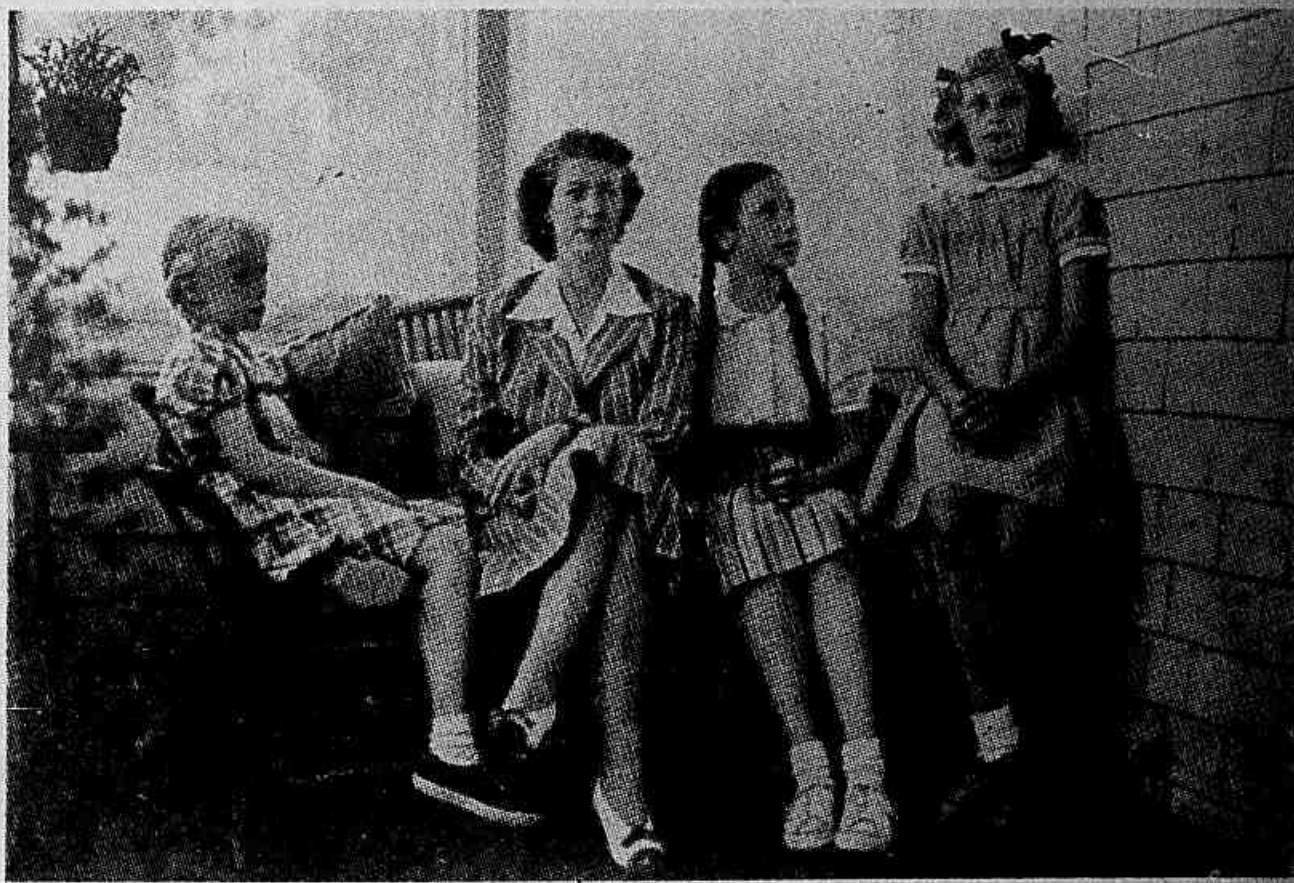
Há nos Estados Unidos, porém, um certo número de pessoas para as quais a guerra de nenhuma maneira pode ser fonte de blague: são as esposas daqueles que estão nos campos de batalha. Existe perto da grande base naval de São Diego, na Califórnia, uma ilha de nome Coronado, onde residem duas mil mulheres, esposas e noivas de oficiais da Marinha. Trata-se de uma pequena ilha de casinhas alegres e menos de dez mil habitantes. As esposas dos homens do mar, na ansia de não perderem nenhuma oportunidade de ver os maridos, resignam-se a viver. Vez por outra chega para uma delas um telegrama do Governo. É difícil dizer o que sentem esses corações ao receberem essa mensagem oficial, que pode ser uma notificação de que seu marido acaba de ser distinguido por ato de bravura, ou que pereceu no campo da luta.



Em torno de uma mesa reúnem-se para trabalhar e palestrar. E assim vão hora a hora, dia a dia, mês a mês enchendo o tempo... até que um fato, sempre esperado e sempre surpreendente — um telegrama oficial, uma visita do marido — venha interromper essa monotonia.



Chubby e Bonnie Hughes rezam todas as noites pelo seu pai. E' ele o tenente George E. Hughes, ex-attaché na embaixada americana em Londres, ora em uma base de aviação naval. Estêes pequenos, juntamente com sua mãe, residem na ilha de Coronado.



A família do major Paul Putnam, um dos heróis do corpo da Marinha que defendeu a ilha de Wake, recebeu dele uma mensagem por ondas curtas dizendo: "Sou um prisioneiro de guerra japonês. Têm-me tratado tão bem quanto era possível esperar. Até logo."



Na praia da ilha de Coronado, Jackie Daves saboreia uma carta do seu marido, juntamente com duas suas companheiras de exílio espontâneo. Passa-tempo muito apreciado entre elas é esquadriñar o que poderiam dizer as frases possivelmente cortadas pela censura. Suas duas companheiras são: Maureen Johnson (à esquerda), casada com o tenente Harvey Johnson; e Norma Bryan, que na página oposta diz adeus ao seu marido.



JOCKEY



As tardes esportivas do Hipodromo da Gavea já se tornaram uma tradição na vida mundana da cidade. Em todo *carnet* de carioca elegante estão anotadas as reuniões domini-



caes do Jockey-Club como um dos mais atraentes deveres sociaes.

As fotos que publicamos nesta pagina foram obtidas no Hipodromo da Gavea no ultimo domingo.



CLUB MUNDANO



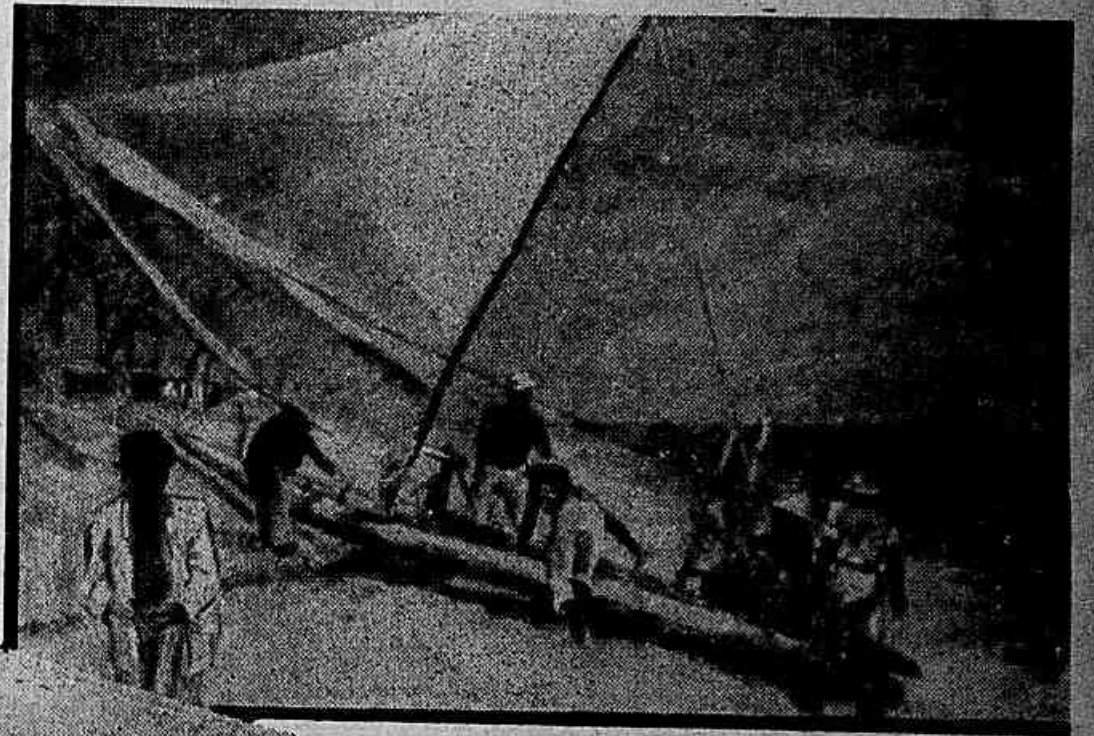


DESPERTO real interesse nos meios críticos do Rio a exposição de pintura da jovem artista argentina Serita Sarasola. Trata-se de uma figura já conhecida entre nós, tendo apresentado a sua arte ultimamente em Petropolis e São Paulo.

Serita, não obstante ser surpreendentemente jovem, trás consigo vasta bagagem de experiência. Sua obra revela uma ânsia sempre insatisfeita de renovação, uma busca incansável de novos meios de expressão. Serita conhece variadas latitudes em dois hemisferios, viveu em grandes centros culturais europeus, realizou em sua arte muitas das experiências técnicas que foram apogio de pintores modernos. E continua viajando, pintando as coisas mais simples que vê, como se houvesse há pouco descoberto o mundo. Relewa notar que os trabalhos que ora ela nos apresenta foram quase todos executados em nossa terra, terra que Serita conhece de norte a sul.

Bailarina.

MOSTRA DE ARTE DE SERITA SARASOLA



Jangadeiros.



A proposito de Serita, cinco anos atrás escreveu o crítico do PARIS-SOIR: "est une argentine qui possède un don étonnant pour le dessin et qui manie crayon et pastel avec l'habileté consommée d'un vieux maître, allié à la spontanéité charmante de sa jeunesse en fleur".

Macumba.



Noticiario Elegante

ANIVERSARIOS

7 Senhores almirante Guilherme Rickem, dr. Carlos de Souza Dantas, Roberto Gomes Tarlé Filho.

8 Senhora d. Sophia Chester; senhores dr. Carlos Brandão de Oliveira, Luiz Corção, dr. Leandro Maciel, comandante Augusto do Amaral Feixoto, Helio de Carvalho Araújo.

9 Senhores dr. Galvão Bueno Filho, dr. Alfredo Pinto Filho, comandante Mutier dos Reis, dr. Otaviano Alves do Vale, dr. Artur Ribeiro Guimarães, dr. Jaime Alves Meira.

10 Senhores coronel Constantino Cabral, Luiz Pires Ururahy, a menina Marise, filha do sr. Darcy Damasceno.

11 Senhoras d. Maria de Carmo Cezario Alvim, esposa do sr. desembargador Francisco Cesario Alvim; senhora Sofia Tavares de Lira, esposa do professor Roberto Lira.

12 Senhores dr. José Duarte Gonçalves da Rocha, dr. Astolpho de Rezende, dr. Cabral Sombra, capitão Raimundo da Silva Barros, o academico A. J. Pereira da Silva.

13 Senhoras d. Otilia Marques Lisboa; senhores dr. Carivaldo Lima, nosso colega de imprensa, Alberto Mattoso Maia Forte, Joaquin Tavares Duarte.



Senhora Ita Marilú Freire, que tomou parte no grande espetáculo da caridade realizado em S. Paulo — "A Ronda dos Séculos", em benefício da Cruz Vermelha — por iniciativa da sra. Amanda Paraneque de A. Brandão e um grupo de outras senhoras da alta sociedade paulistana. A senhora Freire destacou-se apresentando a figura de "Duchess du Maine", e participou de vários bilados.

O QUE PENSA OLIVEIRA VIANA SOBRE A ORDEM NO "POST-BELLUM"

(Continuação da pág. 15.)

ou melhor os franceses, pela lucidez, pela harmonia, pelo senso psicológico e por esta preocupação da *bel ordonnance*, que eles sabem sempre pôr, com tanta finura e tanta arte, em tôdas as criações da sua cultura.

COMO O VELHO HORACIO...

— Mais uma pergunta — seus próximos livros?
— Estou trabalhando intensamente. Tenho quatro volumes prontos: dois sobre o Estado moderno e a questão social no Brasil e dois sobre a formação e evolução racial do nosso povo. Não os entreguei ainda aos editores, porque, como o velho Horácio, gosto de guardar os originais concluídos bem no fundo da gaveta, para esquecer-me completamente deles e, só então, fazê-los voltar a exame para o toque definitivo, essa última demora, sem a qual, parece-me, nenhum escritor deve lançar qualquer livro. O segundo volume de *Populações Meridionais do Brasil* já está escrito há mais de dez anos e o tenho ainda guardado. Com este, reconheço que excedi o prazo de Horácio, que é de nove anos apenas...

O TRANQUILO ACALANTO DA MÃE PRETA

Satisfizéramos a curiosidade. Mas ainda faltava uma coisa: queríamos saber as razões de certas viagens feitas de tempos em tempos. Ele então nos confessou que ia rever as paisagens amigas. Ou passar alguns dias na casa-grande da Saquarema (Estado do Rio) — onde nasceu — ou visitar as velhas cidades de Minas, principalmente Barbacena, donde guarda recordações inolvidáveis. Gosta dos fluminenses e dos mineiros, porque eles conservam no subsolo do sentimento os mesmos tesouros de brasilidade que ostentaram nos tempos do Império.

PELOS RINS
FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se muitos males!

• Dôres nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, ombros empapados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Píulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.

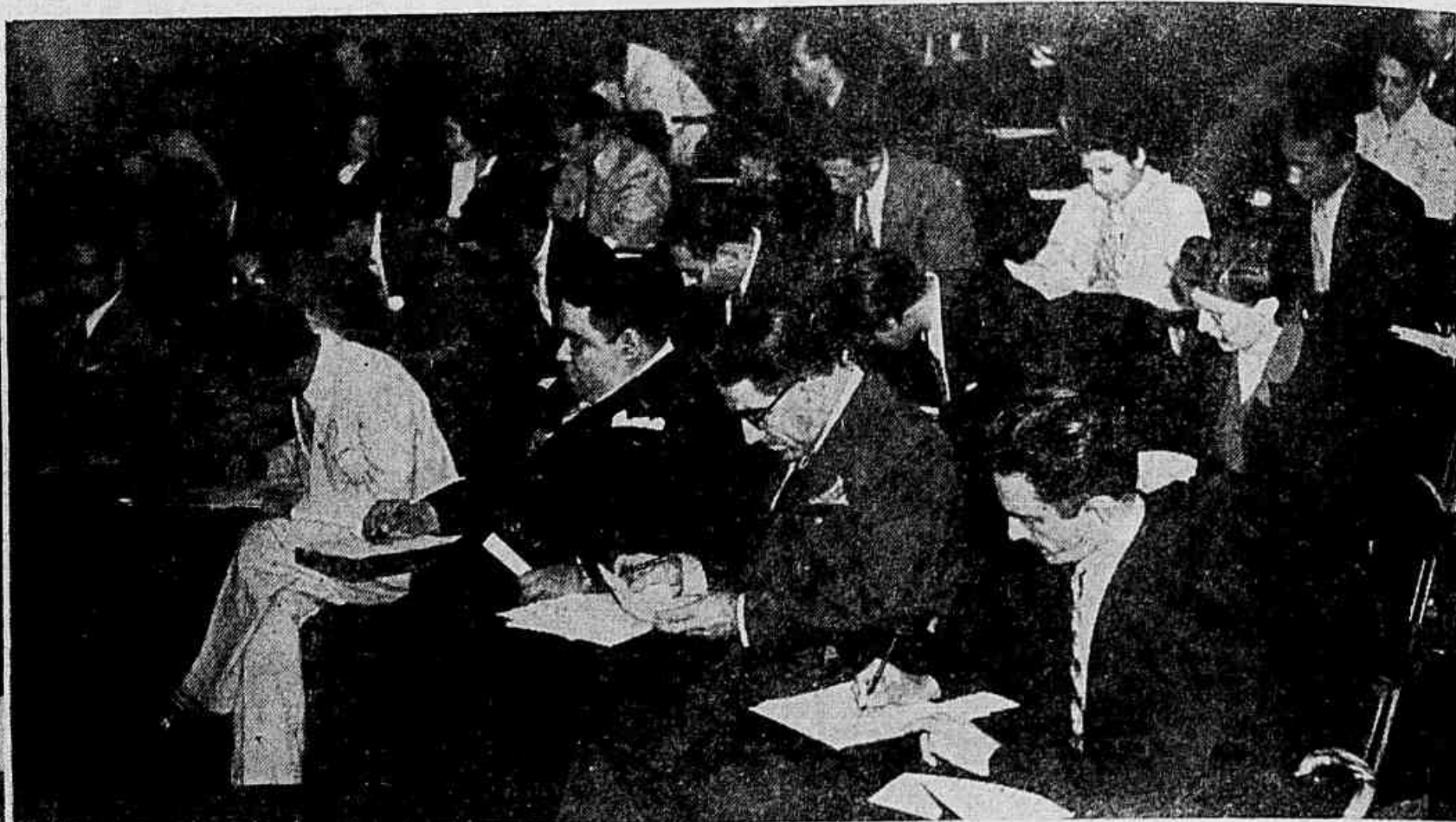
PÍULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.
Preteridas porque são:
• Diuréticas e balsâmicas.
• Desintoxicam e ativam os rins.
• Fáceis de tomar.
• Indicadas para uricemia, uric acid e cystitis.

Sem pre que faz uma referência ao Império, sua voz adquire uma dimensão diferente. Parece guardar pela Instituição o mesmo respeito, e mesma veneração que tiveram seus ancestrais latifundiários. Alás, ele permanece um homem essencialmente rural. Orgulha-se d'isto. Acha que ninguém pode compreender, na sua complexidade, o grande domínio rural, se não nasceu e cresceu em uma fazenda. Por isso é convicto nas suas teorias, seguro nas suas afirmativas. Tem a franqueza e a fidalguia do caboclo.

Possivelmente retumba no terreiro interior da sua saudade, o *balicum* longínquo do *jongo* escutado outrora, no meio do silêncio formidável das coisas, e — quem sabe? — talvez recorde, também, o tranquilo acalanto da mãe preta, em cujo colo adormeceu muitas vezes, recebendo cafunés — e um vento amigo vindo do mar...

FIGURAS E FATOS



CURSO DE SOCIOLOGIA — Patrocinado pelo D. A. S. P. iniciou-se, ha dias, nesta Capital, uma série de onze conferências, pelo professor Donald Pierson, da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, onde está desde 1939. Assistente de pesquisas da Universidade de Chicago, já esteve no Brasil, de 1935 a 37, ocupando-se exclusivamente de investigações ao redor das culturas negras da Bahia. Diretor da Biblioteca de Ciências Sociais da Livraria Martins, animador de numerosas pesquisas na Paulicéa, pretende demorar-se no país mais algum tempo, quando então partirá em busca de outras terras da lusitanidade, coligindo material destinado a seu futuro trabalho sobre o mundo que o português creou.



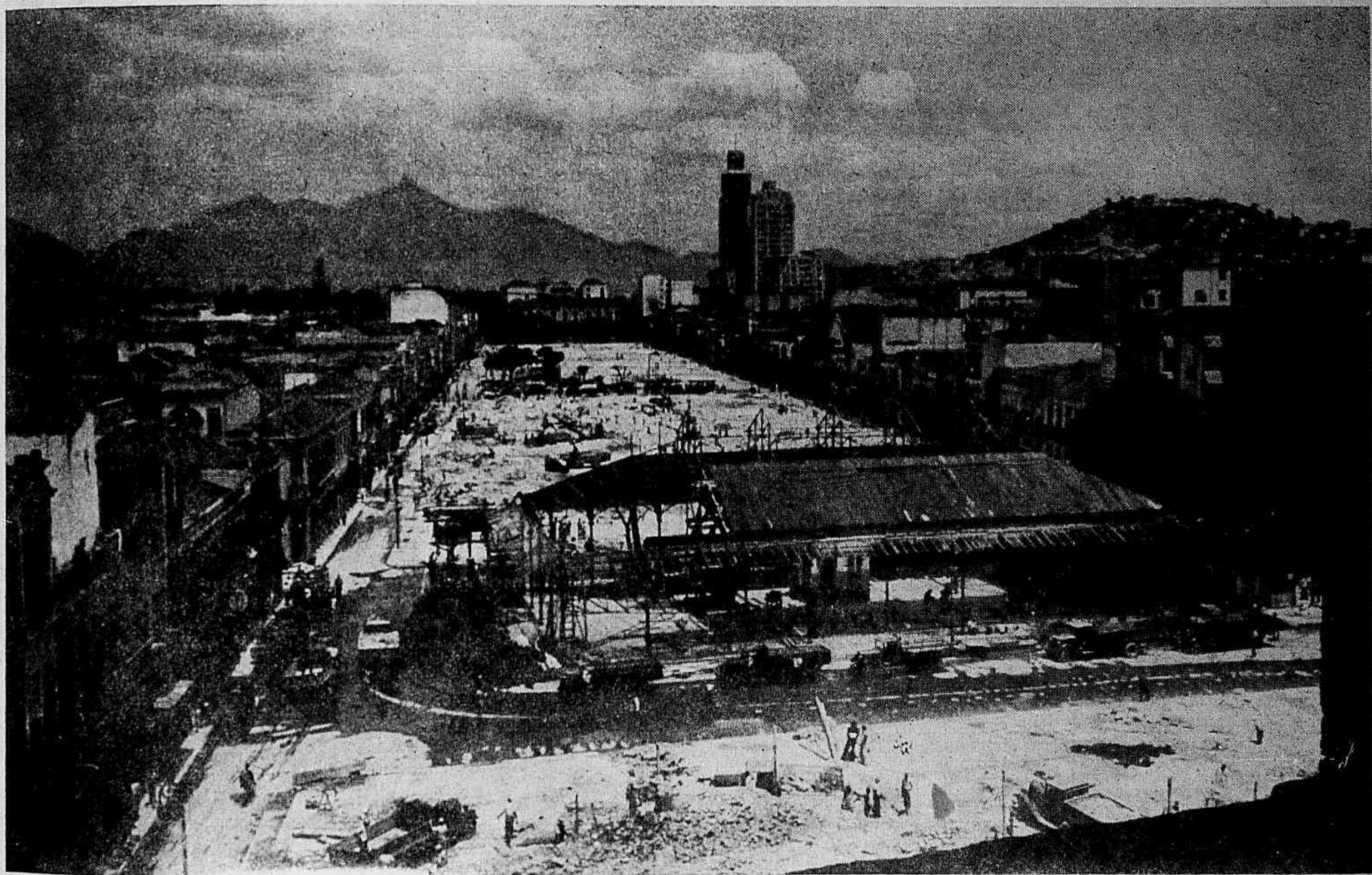
MONSENHOR COSTA REGO — Aspecto colhido durante a visita do vigário capitular, monsenhor Rosalvo Costa Rego, á Santa Casa de Misericórdia. Além do ilustre visitante vemos na foto acima o ministro Barros Barreto, o dr. Randolpho Chagas, o almirante Penido, monsenhor Caruso, etc.



MAIS UMA REUNIAO HUMANITARIA EM BENEFICIO DAS VITIMAS DA GUERRA — Da festa em beneficio das vitimas da guerra na Russia, que se realizou com extraordinario sucesso no Club Paysandú em 14 do mês passado, promovida pelo "Comité Britânico de Socorro", fixamos este aspecto, em que se vê a srta. Dina Cardoso dansando danças russas, e um outro das decorações que Arnoldo Rosemayer fez para a mesma festa.



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO — Por motivo da inauguração do seu novo edifício, a Associação dos Empregados no Comércio promoveu uma festa de confraternização da imprensa carioca, durante a qual foram detalhadamente mostradas aos jornalistas todas as dependências da nova sede da benemerita instituição. Saliu os homenageados, em nome da diretoria da Associação, o sr. Afonso Cesar Burlamaqui. Elmano Cardim, do "Jornal do Comércio", agradeceu em nome de seus colegas presentes.



O QUE HA DE NOVO NO RIO DE JANEIRO — O centro da Cidade está-se transformando como que por encanto sob a ação das picaretas. Aquilo que a muitos se afigurava um sonho toma já aspecto de realidade. Dentro em breve, uma vez demolido o edifício da Prefeitura, poderemos ver este trecho da nova avenida estabelecer continuidade com o que foi inaugurado no ano anterior e, por seu intermédio, com o lado oposto da Guanabara. Por este aspecto, já podemos fazer idéia do que será a imponente artéria que servirá de eixo ao Rio de Janeiro do futuro.

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.



Numeros atrasados desta Revista na Bahia

Pedir a ALFREDO J. SOUZA
Rua do Colegio, 8 — Salvador

O QUE BEBEM OS INTELLECTUAIS

Os onibus há 120 anos. Os escafandros antigos. Qual a influencia dos astros no organismo? Vamos falar e escrever certo? A invenção da pistola. Os limites do nosso conheci-

mento dos fenomenos da vida. Dicionario de nomes proprios. Contos, romances, anedotas, caricaturas e outros assuntos.

Vêr EU SEI TUDO de Novembro

Redação: Maranguape, 15 — Rio

DR. ZEFERINO BASTOS
MÉDICO DE SENHORAS
TRATAMENTO MÉDICO
E CIRÚRGICO
Ed. Duvidor, sala 1003, t. 23-6070

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



Marcha Nupcial

por 2,60. 8 fronhas bordadas medindo 0,60 e 6 lisas para dormir medindo 0,5 por 0,70. 1 cobertor e 1 acolchoado.

ROUPA DE MESA:

Toalhas de chá, de almoço e café, e toalhas de jantar.

As toalhas de chá medem geralmente 1,20 e levam guardanapos de 0,30. Ainda que se aumente o tamanho das toalhas conserve-se o dos guardanapos que, sendo de chá, são sempre pequenos. Quando forem bordadas a cores observe bem a qualidade da linha. Duas com 6 guardanapos cada uma.

As toalhas de almoço são as mesmas

ENXOVAL DE NOIVA

ROUPA DE CAMA:

3 colchas comuns e 1 bordada. Medem geralmente 1,80 por 2,20 ou 2 metros por 2,40. 8 lençóis sendo 4 bordados. Medem 2,10 por 2,50 ou 2,20

Você que está noiva, suspenda, por um instante, o bordado dessa toalha... Uma nova situação se desenha em sua vida, um futuro diferente vai chegar: seu casamento. Daqui a algum tempo você assinará Senhora... Mas como será essa nova vida? O que é enfim o casamento? Já pensou nisso? Pense, então: Sua vida dia a dia, minuto a minuto, ao lado do homem que você ama. União integral e absoluta. Até agora tudo tem sido um romance. O namoro pelas ruas do bairro, o noivado no sofá do terraço sob o luar:

"As estrelas brilham tanto que parecem seus olhos".
"Você é o próprio ar que eu respiro" — e outras frases tão bonitas que continuaram cantando em seus ouvidos noite a dentro... E justamente por causa delas você não está preparada para o casamento. Você espera dele um ambiente eternamente enluarado com roseiras no jardim, passaros cantando e sempre baixinho nos seus ouvidos, as mesmas frases de encantamento... E encontra uma casa que deve ser cuidada, armazem, açougue, padeiro, empregada — e a obrigação de gastar muito pouco nisso tudo. Uma meia a ser serzida, uma cama mal passada...

E começa o desencanto. Começa a morar em seu lar uma intrusa de presença fria, desagradável: a realidade. Uma realidade banal, inexpressiva que descolore tudo.

E vocês começam a ser amigos. Começam a ser dentro de um lar "funcionários". Tudo se reduz a hábito...

Mas não deve ser assim! Reaja minha amiga noiva. Faça do seu o casamento diferente. Conserve pelos anos, até aos cabelos brancos, o mesmo encanto, a mesma poesia, a mesma felicidade. Você representa para o homem que ama uma fuga: em você há paz, há quietude, há felicidade. E será tão fácil. E' preciso apenas que você não viva numa falsa poesia! E' preciso que você esqueça o luar dos romances e das fitas de cinema para achar poesia comovente, um lirismo de encher os olhos dagua quando depois de uma tarde de trabalho você abrir suas janelas e encontrar: "nossas roupas em comum penduradas".

Esqueça as frases literárias. Olhe ao seu redor o romantismo da realidade: a sua casa, seu ninho de amor. A refeição que você mesma prepara. O alimento que vai dar-lhe forças para mais um dia de trabalho...

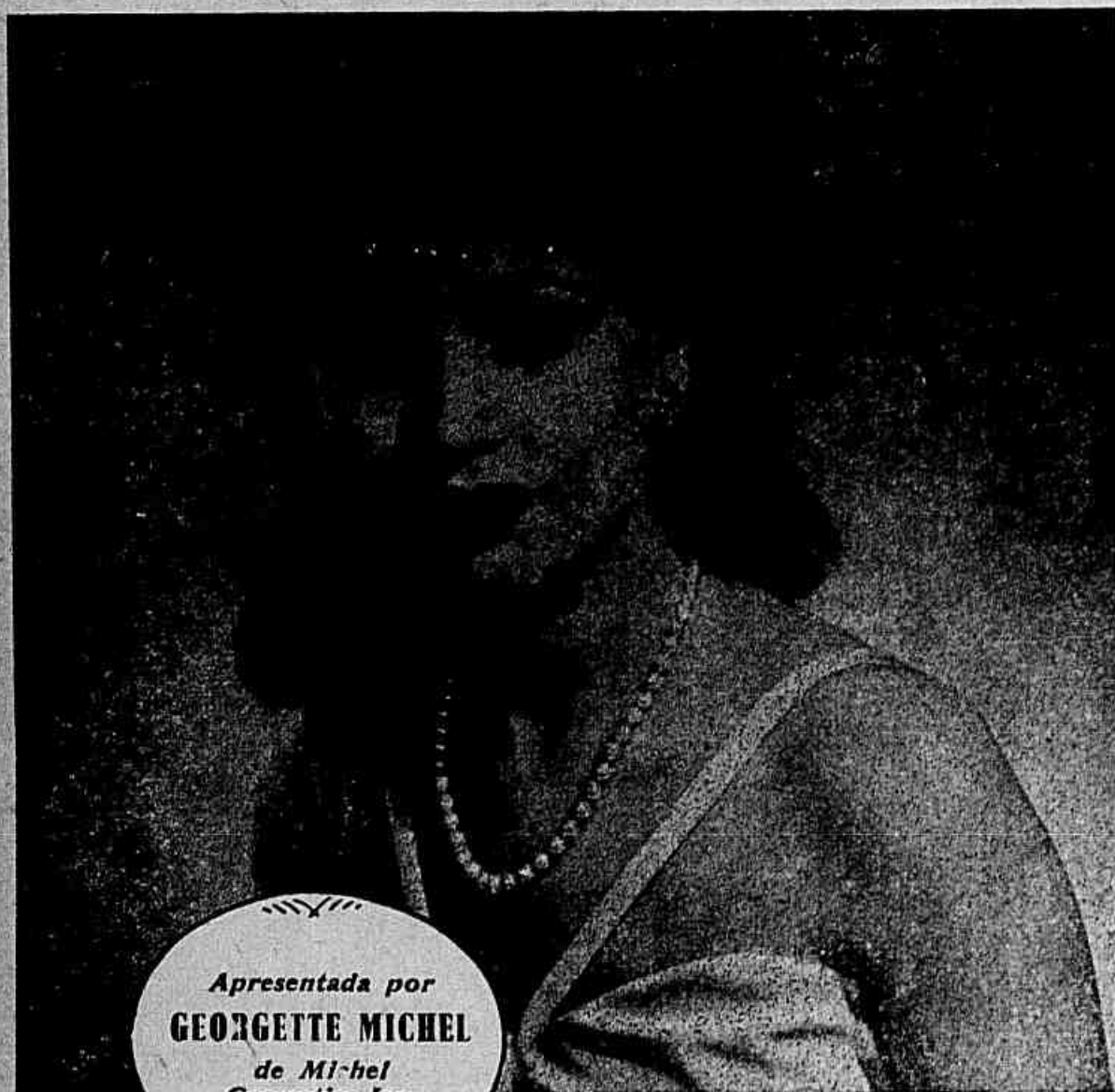
Ele é inteiramente seu: nas meias furadas, no almoço e no jantar, nos instantes de mau humor...

Faça do seu casamento uma fuga de ternura, de lirismo, de emoção. Mas procure essas coisas na realidade de todos os dias. E encontrará, tenha certeza...

«EXCLUSIVO • SEDUTOR • DIFERENTE»

Amapola

Nova e brilhante tonalidade do Baton Michel



Apresentada por
GEORGETTE MICHEL
de Michel
Cosmetics Inc.

AGORA todas podem desfrutar as múltiplas vantagens da suavidade do famoso baton Michel combinada com o mais atraente tom vermelho que jamais enfeitou um par de lábios! Amapola foi criado para dar-lhe lábios mais românticos e provocantes — lábios em que persista inalterável a riqueza de um matiz de delicado esplendor, não só o dia inteiro, mas durante toda uma noite. O precioso creme base do baton Michel protege e conserva aos lábios o frescor e a suavidade... seu perfume atraente é discreto... mas irresistível. Quem experimenta Amapola, de Michel, sente logo que adquiriu não só uma beleza diferente, com o traço inconfundível de Michel, mas uma boca viçosa e fresca, sem o aspecto gorduroso.

BATON

Michel

MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK

Experimente também Amapola, no famoso rouge Michel. Dá à sua face o encantador natural colorido que torna sua beleza mais sedutora. Adquirindo maravilhosamente, Amapola, de Michel, para a face, é um matiz de real sensação.

9 MATIZES INIGUALÁVEIS:

BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVIO, SCARLET, CYCLAMEN, RASPBERRY, CAPUCINE, AMARANTH, E AMAPOLA.

Quatro modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno.



de café, feitas de atalhado comum, de cores lisas ou xadrez. 4 com seis guardanapos cada uma.

As toalhas de jantar devem ser brancas e bordadas a branco. As de almoço, café e jantar tem as seguintes medidas: 1,40 com guardanapos de 0,30; 1,60 com guardanapos de 0,45; 1,60 por 3 metros com guardanapos de 0,60; 1 ou 2 toalhas de jantar com 12 guardanapos cada uma. O linho está sendo substituído pelo cretone ou granité.

ROUPA DE COPA E COZINHA:

3 toalhas de copa para enxugar as mãos. 12 panos de pratos embora seja aconselhável um descanso onde fiquem a escorrer. 6 panos que não soltem fapos para copos e xícaras. 3 de flanela para pó e 3 para metais. 3 pequenos acolchoados para pegar tampas de panela. 1 pano de passar roupa. 1 cobertor claro e barato para forrar a mesa de jantar e preservar o verniz. 3 panos para parede de cozinha. Bicos bordados para prateleiras. 2 atalhados comuns para mesa de cozinha. 2 sacos dos de açúcar para limpar o chão. 4 aventais de cozinha. 1 bordado e 1 de borracha.

ROUPA DE BANHO:

8 toalhas de rosto, 4 de banho e 2 roupões.

ROUPA DE USO PESSOAL:

Deve ser feita por último por estar a pessoa sujeita à mudança de medidas e à moda. Um jogo completo, calça, combinação, soutien e camisola de setim

branco para o dia. 5 jogos de seda. 6 de algodão. 2 peignoirs estampados, 1 de seda e 1 de lã. 12 lençóis. 2 liseuses ou penteadeiras, preferivelmente de fazenda leve, como crepe georgette.

LINGERIE:

Para a mais fina indíca-se crepe setim, crepe de Ch na, romain, setim lavavel e toile de soie. Fazendas estampadas para camisolas e pijamas. Seda japonesa e setim para peignoirs. Borda-se a lingerie nos pontos de rococó, nó, chevron, turco, sombra; minúsculas bainhas, laçadas, aplicações de rendas e ponto inglês.

CORTINAS E ESTORES:

Predomina o filet. A élamine, os tecidos estampados e as fazendas listadas, são próprios para quartos de crianças, salas de almoço e de estar, hall e biblioteca. O voile, o filó liso e o bordado, o linho ou o cretone grossos, bordados, são usados nas salas de visitas, de jantar, quartos de adultos. Linho ou cretone branco e creme bordados a branco ou ocre.

GUARNIÇÕES:

1 ou 2 para sala de visitas em seda moiré ou veludo.
2 para sala de jantar em linho pardo, cretone ou feltro.
2 para quarto em seda ou linho com aplicações de crochet.

THERMOMETROS PARA FEBRE CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

O MUNDO *não vale* SEU LAR

A felicidade mora no seu lar. Do's quartos pobres, mal mobiliados, paredes desnudas, ou um palácio com rendas de Portugal e curiosidades do Oriente; todos são lares.

Todos têm o mesmo conteúdo.

Todos têm para a força indomita de um homem a fragilidade de uma mulher e a inocência de uma criança.

Queira ao seu lar sobre todas as coisas. Você que o tem não sabe o que ele é na vida de uma criatura. Já experimentou chorar com o rosto afundado em um travesseiro que não fosse o seu?

Já experimentou passar um Natal sob um teto que não fosse o de sua casa?

O lar é a própria vida da criatura. Só dentro dele está a Quietação.

Quando você ouvir falar de uma mulher que está coberta de joias, cuja vida é uma grande *tournee* brilhante, cujo endereço é o primeiro hotel de cada cidade, cujo nome vive em todos os noticiários da glória — não acredite em que ela seja feliz. Tenha certeza de que ela, a rica, quando olhar o próprio fausto que a rodeia, estará pensando no bercinho que poderia acalantar, na noite que poderia ter, com o rádio baixinho, as mãos carinhosas e fortes de um homem sobre as suas...

Quando ela, a famosa, contemplar o próprio nome no mais luminoso cartaz ou na mais gritante letra de fôrma, sentirá que seria muito mais doce, muito mais feliz ouvi-lo na voz masculina de alguém querido, na vozinha atrapalhada de um garoto...

Quando ela, senhora de todo o mundo, viajante de todos os caminhos, olhar as malas com textos em todas as línguas, compreenderá que tudo seria mais amigo e a própria vida mais bonita se ela tivesse conhecido um único caminho. Caminho que chegaria a um portão rústico, enfeitado de primaveras: o seu lar.

Acredite nisto. Porque toda mulher, mesmo a mais culta e evoluída, só é de verdade feliz, alma e coração em paz, dentro de um lar. Só é de verdade mulher depois de ter beijado com amor o pai e com ternura o filho.

Todas nascem com essa única aspiração. Algumas não a realizam... Culpa da vida que num momento infeliz colocou-lhes à frente dos pés uma estrada má, amarga, sombria, mas cheia de roseiras e passaros cantando. E só depois que as rosas fenecem e os passaros se calam é que percebem a ironia, a mentira profunda... E aí é voltar, tropeçando, suando, lutando; mas voltar para onde você está, exatamente. Para juntar uma voz cansada e sofrida ao seu confiante, esperançoso e feliz: — "O mundo não vale o meu lar".

Sugestões para você

Ao lado do aparelho de louça inglesa que não vai à mesa todos os dias há em seu lar a "louça do diário". E essa louça aos poucos, rachada, manchada vai prejudicando o aspecto da sua mesa. Os americanos resolveram o problema de uma maneira muito curiosa. Curiosa também para o seu lar: nas casas de louça existem saldos de aparelhos vendidos, a um preço pequeno, bem acessível. Preço de saldo é natural. Compre do mesmo aparelho, iguaes portanto, um jogo: pratos rasos, fundos, de sobremesa. Em outras casas procure outros jogos todos diferentes uns dos outros. Mas sempre iguaes os tres de cada jogo. As sopeiras e travessas iguaes diferindo dos pratos. Será assim, por baixo preço, um aparelho de boa louça, bonito, interessante e original.

Vamos procurar saldos de louça?

Os moveis para terraço e sala de leitura, nas grandes revistas de decoração, apresentam uma inovação: a variedade das fazendas no mesmo jogo. Para terraço por exemplo na madeira toda laqueada de creme a lona será azul forte em uma poltrona, vermelha na outra, ferrugem na terceira.

Na sala de estar ou leitura o sofá e as poltronas serão diferentes. Liso um, estampado outro, listada a poltrona. E' claro: dentro de ponto de vista de harmonia de cores e bom gosto.

Seu lar é o ambiente de sua felicidade. Por mais curto que seja o seu orçamento reserve para a sua decoração uma pequenina parte. Talvez este mês um vestido seja dispensavel. E com uma soma nada elevada suas janelas terão uma cortina leve e florida. A qualidade, o valor, a beleza em si da fazenda poderão ser substituidas por um drapeado gracioso, um modelo diferente. Nas janelas largas com mais de dois corpos as cortinas ligeiramente franzidas costumam cruzar-se em dois ou tres panos com uma franja discreta. Nas estreitas apenas um pano com ligeiro babado à volta, preso no termino da janela, caíndo em ponta, ou apanhado.

Você, gentil leitora, terá mais trabalho! Mas o trabalho é moeda que compra felicidade. E nesta hora de inquietação o mundo precisa de lares felizes.

Safamio de Sauerio

"este modelo é diferente..."



porque o peignoir é feito todo em renda estreita e fita da mesma largura no mesmo tom: rosa, bege ou azul.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

pela sua simplicidade aliada a uma graça juvenil. Linho, linho e seda ou outra fazenda de verão. Os bicos bordados na mesma cor em tom mais forte. O decote e as mangas acompanham. Sugerimos: bege e marron, azul claro e escuro, rosa pálido e ciclamen ou, si você for mais moça, branco e vermelho.

porque sendo claro é altamente toilette. Saia em forma e blusão em branco. As listras da blusa em rosa ciclamen e azul brilhante perto de elétrico.

CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS ou GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL

pelo ineditismo do modelo, graça da composição: blusa e mangas em qualquer fazenda totalmente cobertas por violetas artísticas, delicadas. Saia de tulle dupla: uma em rosa e sobre ela outra da cor das violetas. Interessantíssimo para você, jeune-fille.

V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.

pelo unico enfeite em grossa renda branca. Saia em forma ou quatro costuras, casaco abotoado sob a renda. Tom escuro para contrastar com a renda.

BATATAS

11 maneiras de prepara-las

BATATAS COM CASCA — Escolha batatas pequenas e de boa qualidade. Lave bem, conserve a casca dando uns cortes ligeiros com a faca. Coloque em um taboleiro, junte sal, pimenta do reino, louro aos pedacinhos. Borrife com água e adicione boa quantidade de azeite. Tenha o cuidado de mexer as batatas virando-as bem. Atendendo à economia de gaz pode ser, perfeitamente, feita em panela, tendo-se o cuidado de abrandar o fogo e não retirar a tampa sacudindo-a por vezes.

TIGELINHAS DE BATATAS — Descasque, cozinhe em água e sal. Enquanto quentes passe pelo espremedor, junte manteiga até amaciá, batendo como si fosse massa de pão de ló. Adicione salsa picada, leite fervente até diminuir cada, leite fervente até diminuir a consistência. Junte para cada prato fundo dessa massa uma colher de sopa de parmeção ralado e uma clara em neve. Cubra o fundo de tigelinhas que possam ir ao forno e à mesa, coloque uma camada de qualquer recheio (refogado de carne, camarão ou peixe ou presunto, com ervilhas e ovos cozidos), cubra até encher com a massa de batatas. Leve ao forno quente durante cinco minutos.

Suas mãos cuidadas de moça bonita, presentes em todos os recantos de sua casa, devem pousar também em sua cozinha. Ainda que exista em sua casa uma empregada, sua cozinha precisa do seu gosto, da sua arte, do seu interesse. Ela significa sua mesa de refeições. E a mesa que duas vezes você apresenta diante de seu marido não terá um grande papel na sua felicidade? Não haverá a preocupação de conservar nele durante anos o interesse por essa mesa desviando-lhe o caminho do restaurante?

Por tudo isso, cuide de sua cozinha.

SANDUICHES DE BATATA — Cozinhe as batatas em água e sal, passe pelo espremedor, junte sal, salsa batida, queijo parmeção ralado e ovo para ligar bem. Corte em quadradinhos finos como pão de fôrma. Entre um pickles picados, pedaços de azeitona, salame passado na máquina. Passe as sanduiches em ovo e farinha de rosca e frite em gordura bem quente.

BATATAS RECHEADAS — Cozinhe batatas grandes, sem casca, em água e sal. Com uma colher de café faça uma cavidade. Passe pela máquina um pedaço de linguiça, junte cebola, salsa, parte da batata retirada e faça um refogado. Ou presunto, pedaços de ovo cozido, ervilha e azeitonas. Recheie com isso as batatas; passe em ovo e frite. Ou cubra o refogado com a massa da batata e sirva com molho de cebola e tomate. Poderão ser recheadas no sentido da largura e do comprimento, variando a apresentação do prato.

BATATAS AMERICANAS — Cozinhe em água e sal, e corte em talhadas. Derreta manteiga cobrindo o fundo de uma panela. Coloque uma camada de batatas, outra de queijo parmeção, outra de fatias finas de bacon, outra de batata, etc. Tape a panela e leve ao fogo brando. Coloque em cada prato uma fatia grossa de pão de fôrma com um ramo de salsa, decorando. Ao redor da panela amarre um guardanapo enrolado dispendentemente. Arrume-as sobre um prato comum e leve à mesa. Não se deve virar em travessas.

PJJ FANTASIA — Cozinhe espinafre em água e sal, e reduza a creme com o auxílio do corte da faca. Passe em manteiga. Cozinhe em água e sal batatas descascadas, e passe pelo espremedor, junte sal, manteiga até amaciá, salsa picada e bata bem. Adicione leite fervente, continue batendo até chegar à consistência desejada. Sobre uma fatia fina de carne assada coloque, cobrindo-a, parte de puré de batata, parte de espinafre. Em listas, em quadradinhos, explorando o sentido decorativo. Arrume as fatias na travessa antes de cobrir com o puré. Ao redor o molho da carne assada.

BATATAS COM OVOS — Cozinhe as batatas em água e sal, corte em pedacinhos, refogue em manteiga, juntando cebola e salsa batidinhas. Em um alguidar desmanche para um prato raso de refogado quatro ovos. Adicione duas colheres de sopa bem cheias de farinha de trigo, uma colher de sobremesa bem cheia de Royal, sal necessário. 1/2 xícara (de chá) de leite. Misture tudo. Unte forminhas com bastante manteiga — queira ajudar a massa, também — encha deixando lugar para crescer. Forno quente durante 20 a 25 minutos. Retire da fôrma e sirva enquanto quentes colocando cada forminha sobre uma torrada.

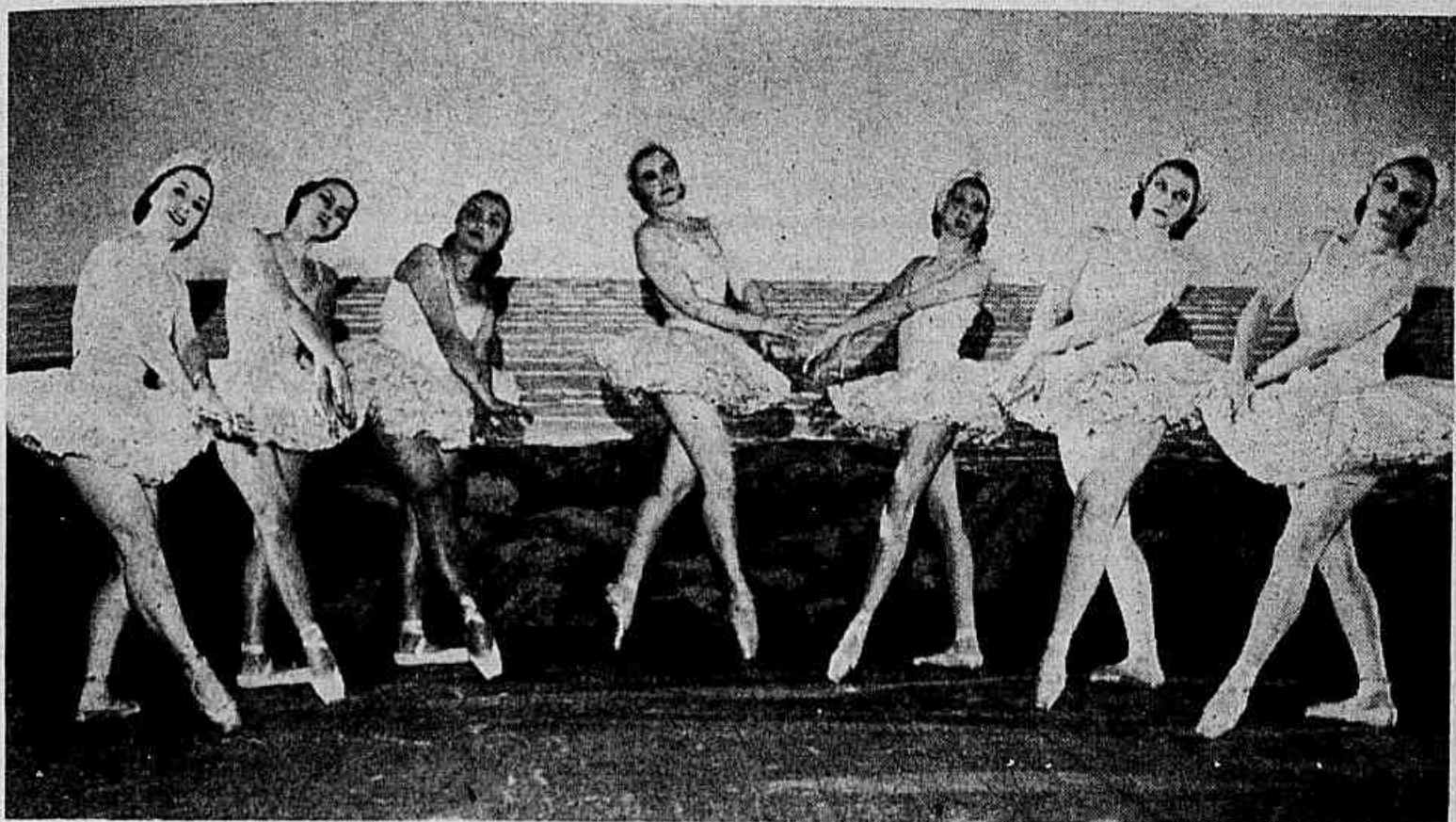
BATATAS DUQUESA — Cozinhe 250 grs. de batatas descascadas, em água e sal. Passe pelo espremedor juntando uma gema cozida, salsa picada, pedacinhos de azeitona. Misture bem, adicione uma colher de sopa de farinha de trigo corada em uma colher de sopa de manteiga, uma chicara (de café) de leite, uma colher de sobremesa bem cheia de Royal, uma chicara (de chá) de camarões refogados, picados, quatro claras em neve. Misture levemente, unte uma fôrma com manteiga, leve ao forno quente. Quando crescer bem tire e sirva imediatamente. Pode-se substituir o camarão por espinafre cozido, batido, passado em manteiga.

FORMINHAS DE BATATA — Cozinhe oito batatas descascadas, em água e sal. Passe pelo espremedor junte três colheres (de sopa) de queijo parmeção ralado, uma colher (de sopa) de manteiga, uma colher (de sopa) de farinha de trigo, sal, duas gemas. Misture bem. Vá tirando pedacinhos de massa e cobrindo forminhas de empada untadas com manteiga e farinha de rosca. Coloque o recheio que quizer e ainda com a massa arrume a tampa. Leve ao forno quente durante 15 a 20 minutos, tire da fôrma e sirva. O recheio poderá ser feito com creme de cenoura e chuchú.

ARRANJO DE BATATA — Rale batata crua, junte sal, cebola batidinha, salsa picada, presunto na relação de 1/3 para as batatas, ovo para ligar e farinha de trigo na relação de 1/10 para as batatas, apenas para ajudar a consistência. Dê o formato achatado de bifés, frite em gordura e sirva com molho de cebola e tomate.

Na mesma receita o presunto pode ser substituído por espinafre cozido e batido; sobras de carne passadas na máquina, etc.

BATATAS COM PIMENTÃO — Em bastante gordura frite rodela de batata. Junte sal, pimentão em talhadas. Quando estiverem quasi fritos o pimentão e a batata junte fatias de mate, de x; desmanche. Corte fatias de pão de fôrma, passe manteiga ligeiramente e deixe torrar. Cubra a travessa com essas torradas e sobre elas sirva batata com pimentão.



"AS GARÇAS"

A última temporada oficial foi brilhantemente encerrada com uma série de espetáculos de teatro de dança. O público, que ficara plenamente satisfeito com o desempenho do repertório lírico, não se mostrou menos interessado pelos espetáculos de arte coreográfica, deixando este ano a cargo de artistas brasileiros.

Releva frizar que, dado o contacto tido pelo público carioca com grandes mestres da dança, nestes últimos dois anos, a plena aceitação das récitas dirigidas por Olenewa vem confirmar as grandes esperanças depositadas pela crítica no Corpo de Baile do Municipal.

A última récita da temporada incluiu *Garças* de José Siqueira. O assunto deste bailado é realmente belo. O enredo transporta-nos a um recanto de floresta, onde um drama de fina espiritualidade se desenrola. São sugestões de pura e transcendente beleza o que nos trás a música do primeiro quadro desse bailado. No segundo quadro, em que a sensível Garça branca dança só na floresta, simbolizando a luta do ser que se sente tragado pelo destino, a musica transporta-nos para o mundo fantastico de desesperos em que se debate a sensível ave.

Madeleine Rosay teve uma criação definitiva no papel da Garça branca — papel que exige intelligencia e sobretudo correção. Madeleine com a espontaneidade de interpretação, que é o ponto forte de sua arte, correspondeu bem, acreditamos, à expectativa do autor, que compôs as *Garças* especialmente para dedicar-lhe. O seu *partenaire*, Yuco Lindeberg, reafirmou as suas qualidades de dansarino consumado.

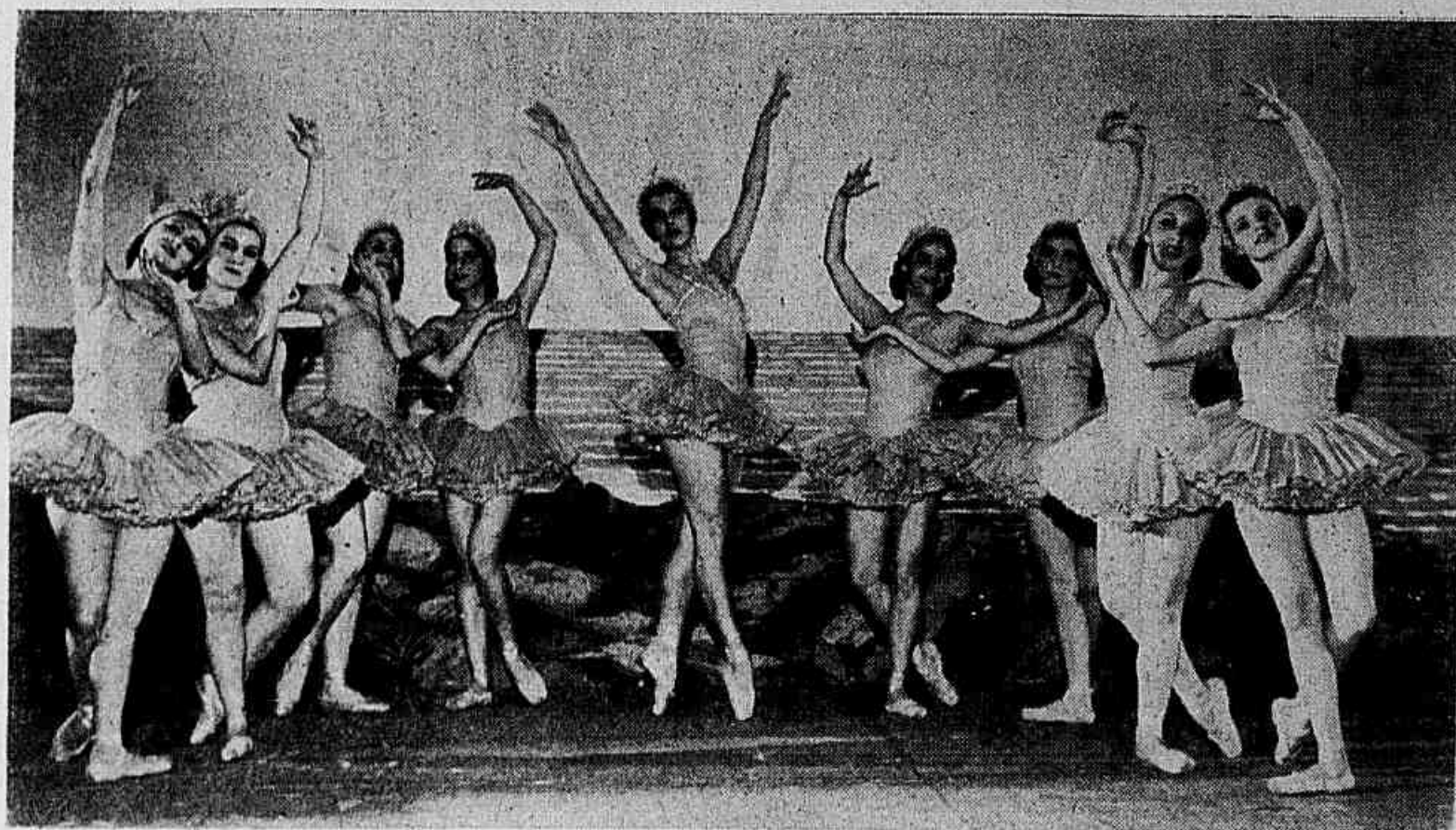
A música das *Garças* possui temas realmente felizes e ritmos bem expressos, tudo dentro de uma instrumentação inteligente que não peca por caprichosa ou inadequada. O maestro José Siqueira, seu autor, foi o proprio regente.

C. F.

Temporada de Bailados



Maestro José Siqueira, pouco antes de ser levada a première das "*Garças*", tendo aos lados Madeleine Rosay e Yuco Lindeberg.



O homem das multidões

(Continuação da pag. 14)

A medida que a noite se aprofundava, aprofundava-se também o meu interesse pela cena; porque não só se ia alterando o caráter geral da chusma (as suas feições mais nobres desvanecendo-se com a retirada gradual da melhor parte da povoação, e realçando-se as mais grosseiras à medida que o adiantamento da hora tirava da toca novas espécies de infâmia), mas os raios dos bicos de gás, fracos primeiro, enquanto lutavam com o crepúsculo da tarde, tinham agora vencido a escuridão e derramavam sobre todos os objetos uma luz brilhante e agitada. Tudo era negro, mas resplandecente, como aquele ébano com o qual comparavam o estilo de Tertuliano.

Os estranhos efeitos da luz obrigaram-me a reparar nas fisionomias dos indivíduos; e posto que a rapidez com que aquela multidão fugia diante da janela não me permitisse lançar sobre cada rosto senão uma vista de olhos, parecia-me, contudo, que, graças à minha singular disposição moral, podia lêr, muitas vezes, no breve intervalo de um olhar, a história de longos anos.

Com a fronte encostada aos vidros, ocupava-me assim em examinar a chusma, quando descobri, de repente, uma fisionomia (a de um velho decrepito, de sessenta e cinco a setenta anos) uma fisionomia que me atraiu e absorveu logo a atenção pela sua absoluta indiosincrasia. Nunca vira na minha vida expressão semelhante àquela. Lembro-me de que o meu primeiro pensamento, ao vê-lo, foi que Retzsch, se o houvesse contemplado, te-lo-ia preferido grandemente às figuras que lhe serviram de modelo para pintar o seu demônio.

Como eu procurava, durante o curto instante de um primeiro olhar, fazer uma análise qualquer do sentimento geral que aquela criatura estranha me comunicara, senti elevarem-se-me confusa a paradoxalmente no espírito as idéias da vasta inteligência, da circunspeção, da cupidez, da avaria sordida, do sangue frio, da perversidade, da sede sanguinária, do triunfo, da alegria, do excessivo terror do desespero intenso e supremo. Senti-me singularmente estimulado, absorto, fascinado. Quão extraordinária deve ser, disse eu comigo mesmo, a história escrita naquele peito! Veiu-me então um desejo ardente de não perder o homem de vista sem saber alguma coisa a seu respeito.

Enfiei precipitadamente o meu paletó, peguei no chapéu e na bengala e fui para a rua, metendo-me no meio da chusma, na direção que lhe tinha visto tomar, porque a singular criatura havia já desaparecido. Descobri-o, finalmente, não sem alguma dificuldade; aproximei-me e segui-o de muito perto, com grandes precauções, de forma a que ele não desse por mim.

Podia agora estudá-lo à minha vontade. Era baixo, muito magro e aparentemente fraco. Trazia o fato sujo e rasgado; mas, quando passou em frente de um candelabro, reparei que a sua camisa, posto que suja, era de boa qualidade; e, se os olhos não me enganaram, através de uma rasgão do capote, evidentemente comprado em segunda mão, que o envolvia todo, brilhavam um diamante e um punhal. Estas observações excitaram-me a tal ponto a curiosidade que resolvi seguir o desconhecido por toda a parte onde lhe aprouvesse ir.

Era já noite cerrada, e o nevoeiro espesso, que pairara sobre a cidade, ia-se convertendo em chuva grossa e contínua. Aquela mudança de temperatura produziu um efeito estranho sobre a chusma, que se agitou com um movimento novo, escondendo-se sob um mundo de guarda-chuvas.

A ondulação, os encontros e o zumzum das vozes tornaram-se dez vezes mais fortes. Pela minha parte não fiz grande caso da chuva (ardia-me ainda no sangue um resto de febre antiga, de sorte que a umidade para mim, embora perigosa, era uma volutuosidade). Atei um lenço à roda do pescoço e deixei-me ir. Durante mais de meia hora o velho lutou com dificuldades para abrir caminho através da grande artéria, e eu então quasi tinha de andar sobre ele para não o perder de vista; mas como nunca se voltara para trás, não podia dar por mim. Daí a pouco meteu-se por uma travessa, a qual, posto que cheia de gente, não estava tão atulhada como a rua principal que acabávamos de deixar. Quando chegou ali começou a andar lentamente, com certa hesitação. Atravessou e tornou a atravessar a turba diferentes vezes sem fim algum aparente; e a chusma era tão espessa que cada movimento novo me obrigava a segui-lo mais de perto. A rua era estreita e comprida. O homem passou-a perto de uma hora e nesse meio tempo a multidão dos transeuntes reduziu-se, pouco a pouco, à quan-

Toda família gosta...



A FILHA



O PAPAI



OS FILHINHOS

QUE alimento de valor extraordinário! Não há, em nossa família, quem não tire proveito dos nutritivos elementos da deliciosa Quaker Oats. Alimento puro e integral, é de gosto agradável, econômico e de fácil preparo. Compre, ainda hoje, Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a aveia sem impurezas.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

tidade de gente que se vê de ordinário em Broadway, próximo do parque, tão grande é a diferença entre a concorrência de Londres e a da cidade americana mais populosa.

Segunda mudança de itinerário levou-me a uma praça brilhantemente iluminada, esbarrando de vida. Então as maneiras do homem voltaram à primeira forma; deixou pender a barba sobre o peito, ergueu os olhos debaixo das sobrancelhas carregadas, olhou para todos os lados e apressou o passo regularmente, sem interrupção. Causou-me surpresa vê-lo tornar para trás depois de ter dado a volta à praça; e fiquei ainda mais admirado quando o vi recomendar aquele passeio outras tantas vezes; de uma vez, ao voltar-se subitamente, ia-me descobrindo. Este exercício levou-me ainda uma hora, durante a qual a quantidade dos transeuntes havia diminuído consideravelmente. A chuva caía grossa, o ar resfriava, cada um tratava de se recolher.

Com um movimento de impaciência o homem errante passou para uma rua obscura, relativamente deserta. Depois desatou a correr por ela fora, (um quarto de milha pouco mais ou menos) com uma agilidade que eu não teria nunca suscitado num indivíduo tão idoso; uma agilidade tal que me custava a segui-lo. Em alguns minutos desembocamos num bazar vasto e tumultuoso. O desconhecido, que apresentava sempre um ar apropriado às localidades, retomou o seu andar primitivo, furando por aqui e por ali, através da multidão dos compradores e dos vendedores.

Durante uma hora ou hora e meia, que divagamos naquele lugar, precisei de usar de toda a prudência para não o perder de vista, sem ao mesmo tempo lhe atrair a atenção. Felizmente, as minhas galochas de borracha não faziam no solo o menor ruído; por isso, o nosso homem nunca chegou a perceber que era seguido. Ele entrava sucessivamente em todas as lojas, não comprava nada, não dizia uma palavra e mirava tudo com um olhar vago e espantado. A sua conduta maravilhava-me cada vez mais, estimulando-me a não o largar enquanto não tivesse satisfeito a minha curiosidade.

Ao soar das onze horas, toda a gente se deu pressa em sair do bazar. Tendo sido empurrado por umologista, que fechava apressadamente os mostradores, o homem estremeceu violenta e convulsivamente, saiu para a rua, olhou um instante com ansiedade incrível, através de muitas travessas tortuosas e desertas, até chegarmos outra vez à grande rua do hotel D... onde havíamos partido. Contudo, o aspecto da rua tinha mudado. O gás dos réverberos brilhava sempre; mas a chuva caía copiosamente, e apenas de vez em quando se viam alguns viandantes. O desconhecido empalideceu. Deu alguns passos, com um ar triste, na avenida, havia pouco, populosa, depois suspirou profundamente, tomou a direção do rio, e, internandose num labirinto de travessas e becos afastados, chegou enfim de frente de um dos teatros principais, que estava prestes a fechar e cujo público se precipitava na rua por todas as portas. O homem abriu a boca, como para respirar, e meteu-se no meio da chusma. Ao mesmo tempo pareceu-me ver diminuir a tristeza profunda da sua fisionomia. Deixou pender outra vez a cabeça sobre o peito e retomou a forma sob a qual me aparecera pela primeira vez. Observei que se dirigia sempre para onde o apertão era maior; mas não pude compreender absolutamente nada do seu comportamento estranho.

Entretanto, o público ia-se dispersando, e, na mesma proporção, voltaram ao velho a sua tristeza e as suas hesitações. Seguiu de perto, durante muito tempo, um grupo de dez ou doze estroinas; mas pouco a pouco, um a um, o número diminuiu, reduzindo-se a três indivíduos, que ficaram todos numa rua estreita, obscura e pouco frequentada. Então o desconhecido fez uma pausa e pareceu ficar, durante um momento, imerso em profundas reflexões. Súbito, com uma agitação evidente, enfiou a toda a pressa por um caminho que nos conduziu ao extremo da cidade, a regiões muito diferentes das que havíamos atravessado até ali.

Estávamos agora no bairro mais insalubre de Londres, onde todos os objetos têm o estigma horrível da pobreza misérrima e do vício incurável. A luz acidental de um réverbero sombrio, apercebiam-se as casas de madeira, altas, antigas, carunchosas, ameaçando ruína e em direções tão várias e tão numerosas, que mal se podia adivinhar, no meio delas, a aparência de uma passagem. As pedras da calçada, expulsas dos seus alvéolos pela relva triunfante, andavam espalhadas ao acaso; as valas das ruas estavam obstruídas pelas imundícies estagnadas. Toda a atmosfera regorgitava de desolação. Contudo, à medida que avançávamos, os sentimentos reavivaram-se gradualmente os ruídos da vida humana. Por fim apareceram, de repente, os grandes bandidos de homens dos mais infames que compõem a povoação de Londres. O espírito do velho tornou a palpitar, como a luz de um candieiro prestes a extinguir-se. Avançou outra vez com um passo elástico. De repente, ao voltar de uma esquina, apareceu-nos a luz flamejante de um desses templos enormes suburbanos da intemperança — um palácio do demônio Gin.

Era quasi madrugada; mas a chusma dos bebados miseráveis apertava-se ainda em torno da faustosa porta. Ante aquele espetáculo tumultuoso, o velho deu quasi um grito de alegria; retomou logo a fisionomia primitiva e começou a passar e repassar em todos os sentidos, pelo meio da multidão, sem fim algum aparente. Contudo, não havia ainda muito tempo que ele se entregava àquele exercício, quando um movimento anormal na direção das portas anunciou que o taberneiro ia fechar. O que observei então na fisionomia do indivíduo singular que me inspirava tanto interesse, foi alguma coisa mais intensa que o desespero. Todavia, sem um momento de hesitação e com uma energia louca, voltou imediatamente atrás, ao centro da poderosa Londres. Correu ligeiramente durante muito tempo (e eu sempre atrás dele, com um espanto crescente, que me incitava cada vez mais a não abandonar uma investigação, na qual o meu espírito se absorvia inteiramente).

Enquanto prosseguíamos na nossa carreira, levantou-se o sol. Quando chegamos outra vez ao ponto de reunião comercial da populosa cidade, a rua do hotel D... apresentava um aspecto de atividade e de movimento humano quasi igual ao que havíamos presenciado na noite precedente. E ainda ali, no meio da confusão sempre crescente, obstinei-me longo tempo a seguir o desconhecido.

Como de ordinário ele passava de um para o outro lado, e em todo o dia não saía do túnel daquela rua. Aproximavam-se já as sombras da segunda noite... Eu estava extenuado! Então, estacando em frente do homem errante, olhei-o intrepidamente. Mas sem me prestar a menor atenção, continuou o seu passeio solene; enquanto que eu, tendo renunciado a persegui-lo mais tempo, ficava absorto e pasmado na sua contemplação!

Este velho, disse eu finalmente comigo mesmo, é o tipo e o gênio do crime profundo: o homem que não pode estar só: o homem das multidões. Segui-lo-ia em vão: nunca chegaria a saber coisa alguma, nem dele nem das suas ações!

Um coração perverso é um livro mais repelente que o "Hostulus animae"; e é talvez uma das grandes misérias de Deus que "es lasst sich nicht lesen" (que não se deixe lêr).

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUEDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Tule, marquizette, organza, organdi, tafetá, crepes e setins são igualmente empregados nos vestidos das noivas.



Vestido de noiva composto de um corpo ajustado de setim branco e ampla saia de marquizette ou tule. Laço com longas pontas de fita de setim branco. Aba de renda e curto véu de marquizette ou tule.



Vestido de setim branco com decote quadrado, mangas longas e grande cauda. Longo véu de tule mantido por uma grinalda de rosinhas e flôres de laranja.



Vestido para dama de honor de setim branco ou de colorido suave, guarnecido com franzidos. Na cabeça uma aba de tule, com cordão torcido de setim branco e longas pontas de tule.

CRONICA DA MODA

Elegante toilet tede noiva em setim ou pesado crêpe branco, com longa cauda. Diadema de renda e curto véu de tule.

Interessante vestido de noiva de tule ou organza, guarnecido com ruches, decote e manguinhas bouffantes. Guirlandas de flôres de laranja nos ombros. Grinalda de jasmims e flôres de laranjeira mantendo o veu curto.

Não ha moda para os vestidos de noiva: a maior variedade reina, não somente nos tecidos empregados como nos feitios.

Nos vestidos de *organdi*, *organza*, *marquizette*, *tule* ou *tafetá*, as saias teem grande roda; franzidos, babados e *ruches* guarnecem-os com profusão. Emquanto que nas *toilettes* de *crêpe faille*, *laize* de renda, *chamalote* ou *setim*, a linha é afinante tornando esbelta a silhueta, dominando as saias cortadas *en-forme* ou de linha reta com roda apenas na cauda.

Para as muito jovens de silhueta esguia os vestidos de tecido leve e muito rodados são encantadores. Alguns não teem cauda, e apenas tocam no chão, mas a maioria teem cauda e são muito longos.

É interessante observar o numero de vestidos decotados e de mangas curtas nas toilettes para as noivas. Mas quando o casamento é de manhã somente um pequeno decote e mangas curtas são permitidos nos vestidos de tecido leve: *organdi*, *organza* ou *marquizette*. Véus curtos acompanham muitos destes vestidos e muito longos para os de linha mais esbelta.

A guarnição para a cabeça tambem varia muito, desde a singela grinalda de flôres de laranja rodeando a cabeça, os pequenos *bouquets* de rosinhas, de flôres de laranja, de jasmim, assim como uma ou duas rosas grandes; mas dominam as *ruches* e abas de *tule*, *organdi*, assim como os diademas do tecido do vestido.

As damas de honor com vestidos do mesmo tecido que o da noiva, quando se trata naturalmente dos tecidos leves, dão muito encanto ao conjunto.

MARINETTE.

Para dama de honor, vestido de *marquizette* branca ou de cor. O chapéu do mesmo tecido com fita de setim.



SILHUETAS MODERNAS



- 1 — Vestido de linho cinzento claro, guarnecido com pespontos azul marinho. Botões e cinto azul marinho.
 2 — Vestido de setim ou crepe preto com bordado inglês. Tiras de crepe branco nas frentes e nas mangas.
 3 — Vestido de crepe de fantasia com interessante trabalho de nervuras. Gola e jabot de crepe georgette branco.
 4 — Vestido de crepe de fantasia com nervuras e pregas.
 5 — Vestido de shantung ou linho vermelho com pespontos verde escuro; deste mesmo colorido e cinto de camurça.

PENSAMENTOS

— Amor é um fogo que arde sem se vê;
 E' ferida que dóe e não se sente;
 E' um contentamento descontente;
 E' dór que desatina sem doer;

E' um não querer mais que bem querer;
 E' solitário andar por entre a gente;
 E' um não contentar-se de contente;
 E' cuidar que se ganha e se perder;

E' um estar-se prêso por vontade;
 E' servir a quem vence o vencedor;
 E' um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pôde o seu favor
 Nos mortaes corações conformidade,
 Sendo a si tão contrario o mesmo amor?

Camões.



VEIAS DAS PERNAS

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispoem a infeções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchação) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Quando alguém é levado para um alto cargo, sem ter subido gradualmente, ou sem se ter preparado, é quasi impossivel sustentar-se nele ou parecer digno de ocupa-le.

F. R.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
 PASTA DE AMENDOAS
 RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
 A VENDA EM TODA A PARTE

Não ha tolos mais incômodos
 que aqueles que fazem espírito.

LA ROCHEFOUCAULD

O altruista encontra sem procurar o que o egoista procura sem achar.

PARA A PRAIA

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

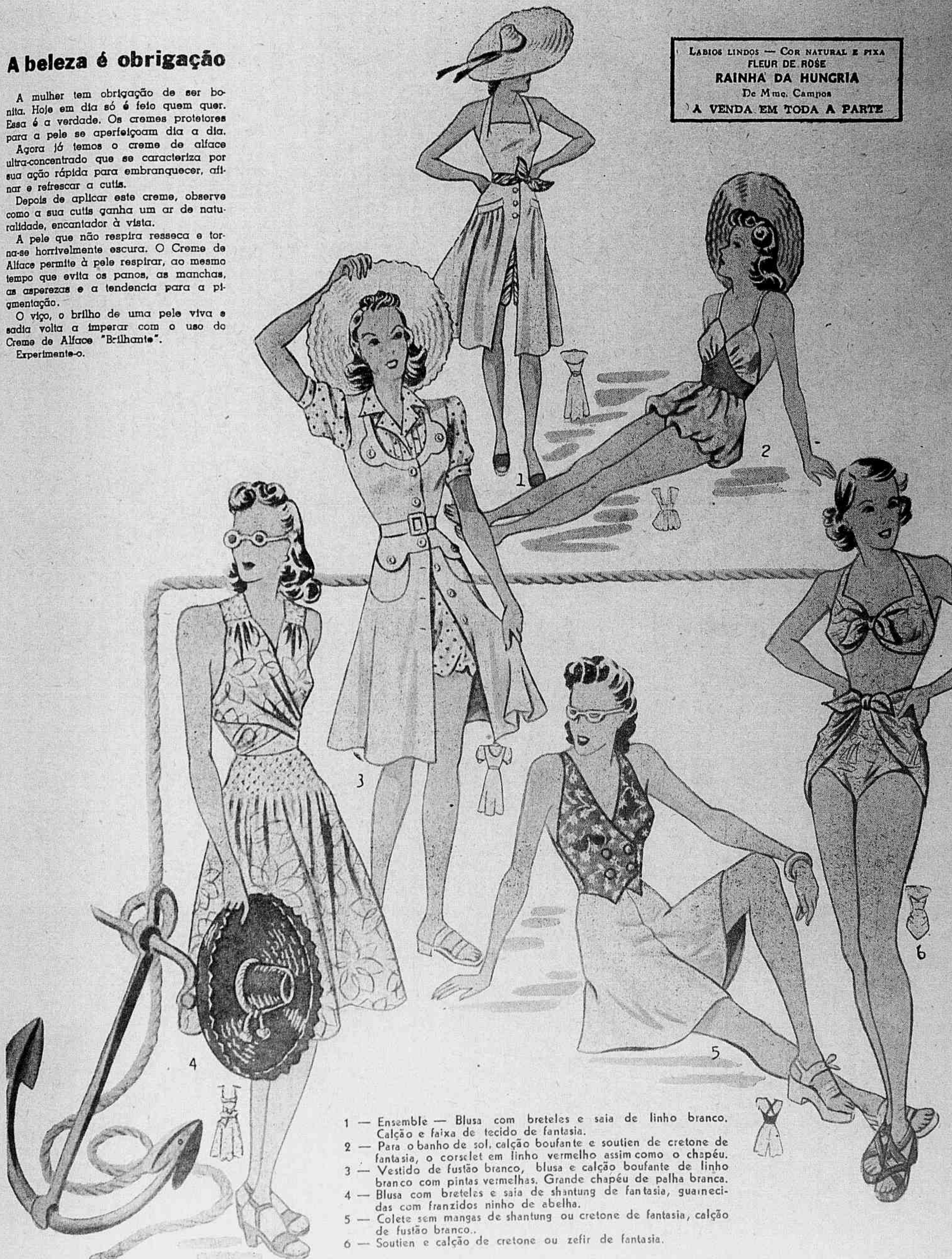
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



- 1 — Ensemble — Blusa com breteles e saia de linho branco. Calção e faixa de tecido de fantasia.
- 2 — Para o banho de sol, calção boufante e soutien de cretone de fantasia, o corselet em linho vermelho assim como o chapéu.
- 3 — Vestido de fustão branco, blusa e calção boufante de linho branco com pintas vermelhas. Grande chapéu de palha branca.
- 4 — Blusa com breteles e saia de shantung de fantasia, guainecidas com franzidosinho de abelha.
- 5 — Colete sem mangas de shantung ou cretone de fantasia, calção de fustão branco.
- 6 — Soutien e calção de cretone ou zefir de fantasia.

A mobilização das mulheres na Grã-Bretanha

Das fábricas de meias às de motores de avião

(Especial para a REVISTA DA SEMANA, do BRITISH NEWS SERVICE)

Muitas modificações ocorreram na indústria de meias da Grã-Bretanha, desde que irrompeu a guerra mundial, dentre as quais pode-se assinalar o fenómeno da concentração, como o de maior significado. Entretanto, mesmo a concentração talvez não venha a ser a última ou a mais importante daquelas modificações. Outras sugestões estão agora na fase de proposta, aguardando-se discussão e estudo entre os funcionários do Governo e os manufatureiros, sendo provável que em breve a indústria das meias venha a adotar novos princípios.

Entretanto, qual tem sido o efeito da concentração sobre os artífices qualificados da indústria britânica de meias? Para que tarefas foram transferidas as máquinas e fábricas de sobressalentes? Quais as consequências experimentadas pelos fabricantes de maquinário para a indústria das meias? E qual é o plano da indústria para reiniciar, após a guerra, a sua produção e garantir a volta de seus operários qualificados a seu seio?

O líder trabalhista H. M. Moulden, secretário da União de Malharias de Leicester, um dos conselheiros da delegação britânica à Conferência Tripartite de Washington, declara, que, sem exceção, as mulheres encaixam-se na lista de transferência dos trabalhadores da indústria de meias para a de armamentos.

As mulheres se voluntariaram às centenas, logo do primeiro apelo para trabalhadores destinados à indústria armamentista.

ENTENDIMENTO CORDIAL

Os empregadores chegaram a um "entendimento cordial" no sentido de não empregarem os trabalhadores dispensados por seus colegas, considerando-se a dificuldade generalizada de mão de obra. Dessa forma, cada industrial, insinuando-se no esquema voluntário de liberação de operários para as indústrias de guerra, dispensou espontaneamente certo número de auxiliares.

Assim, encontramos hoje uma multidão de operários, que outrora ocupavam-se com as várias operações e tarefas necessárias à confecção de um par de meias, desempenhando funções para as quais muito se exige em paciência, agilidade de dedos, habilidade e cérebro.

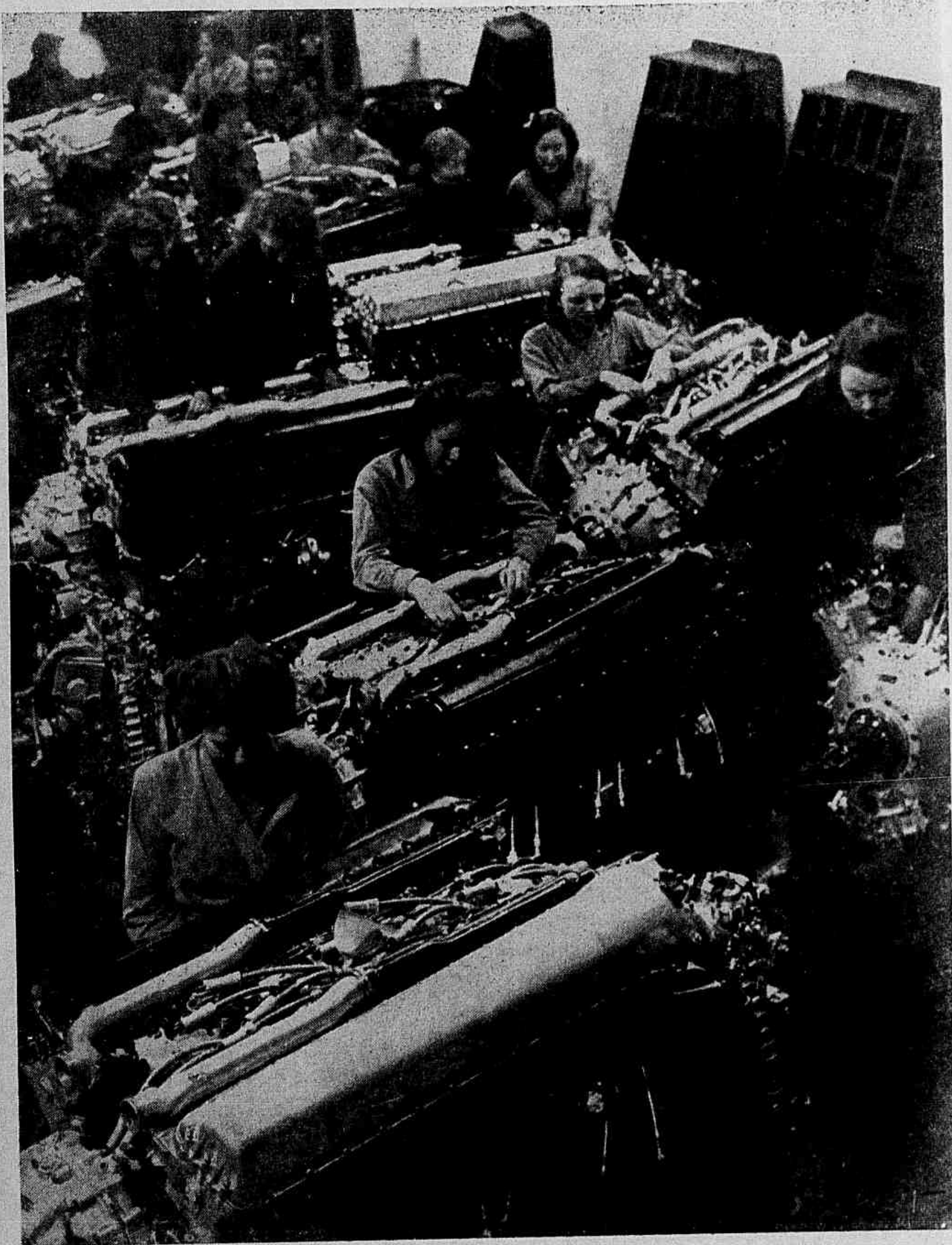
Fabricam binóculos, para-quedas, pertences para motores de avião, complicados mecanismos para grupos especiais de telefone e telegrafia, além de muitas outras peças que se relacionam com os vários trabalhos de precisão exigidos na fabricação de certas armas e aparelhos de engenharia.

As fábricas de malhas que se tornaram dispensáveis em consequência do esquema de concentração, foram, na medida do possível, adaptadas para outras tarefas.

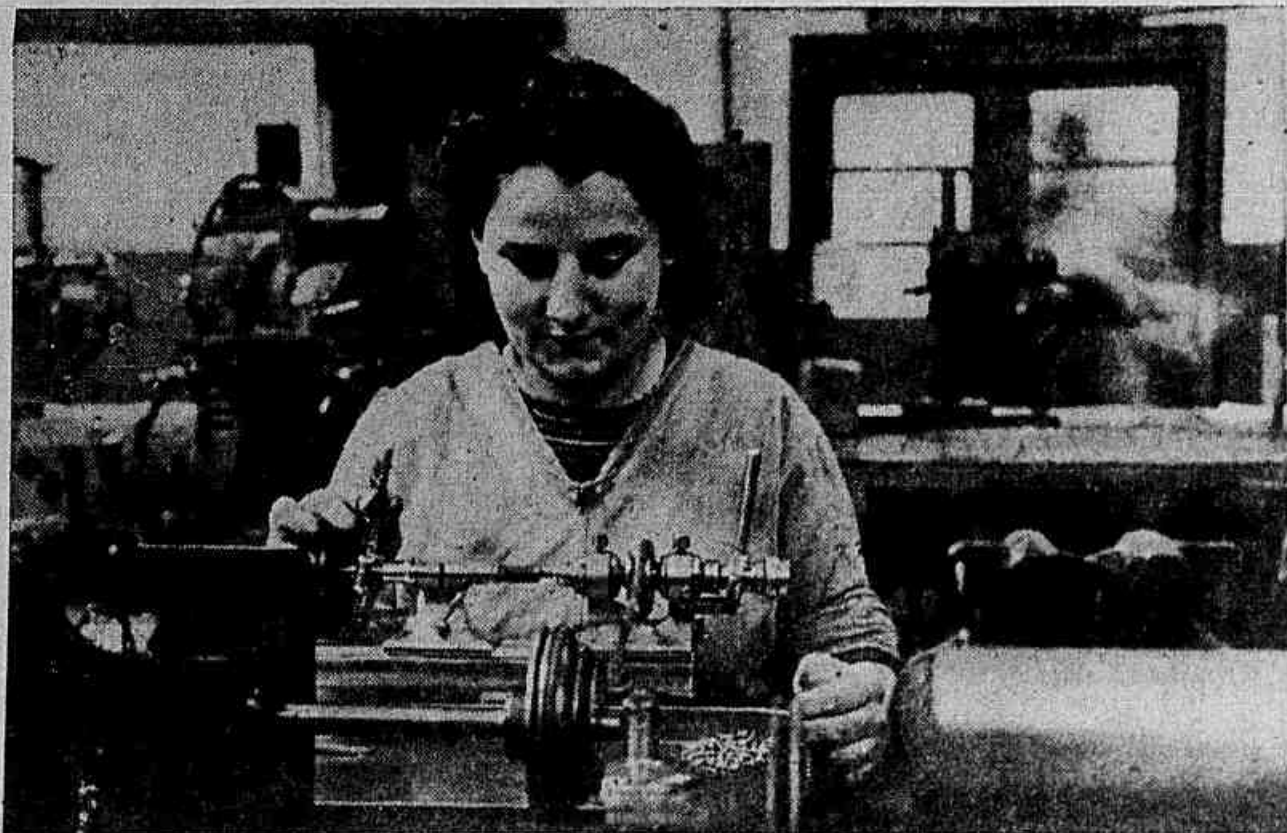
RAPIDA TRANSFERENCIA DOS OPERARIOS DO MAQUINARIO DAS MALHARIAS

Os operadores do maquinário das malharias também foram rapidamente transferidos às tarefas da indústria de guerra. Motores de Avião, ferramentas e determinadas peças, que requerem uma exatidão de uma décima milésima parte de polegada, estão sendo fabricadas por antigos operários que manejavam as máquinas da indústria de meias.

Todavia, os maquinismos das malharias devem permanecer inativos, pois até agora nenhum gênio inven-



NAS FABRICAS DE AVIÕES — Jovens inglesas ocupadas na delicada e altamente qualificada tarefa de fabricar os famosos motores Rolls Royce Merlin 20, os quais são destinados a muitos dos aparelhos de bombardeio e combate da Grã-Bretanha.



MAIS TAREFAS PARA HÁBEIS DEDOS — Na fotografia vemos uma jovem torneando grande quantidade de pinos que terão as mais variadas aplicações dentro do esforço de guerra da Grã-Bretanha.



ANTIGAS OPERARIAS DE MALHARIAS estão agora empenhadas numa grande variedade de tarefas. Na fotografia vemos várias dessas jovens ocupadas em examinar balas de fuzil, numa fábrica da Grã-Bretanha.



REGATAS UNIVERSITARIAS



Na manhã do domingo que antecedeu à grande data americana de 12 de Outubro a Federação Atlética de Estudantes da Universidade do Brasil fez realizar na enseada de Botafogo uma sensacional competição de regatas entre acadêmicos.

Efetuada todos os anos, essa brilhante festa desportiva teve em 1942 o patrocínio do Embaixador Jefferson Caffery, e constituiu um espetáculo de exaltação pan-americana.

Alem dos ótimos resultados técnicos obtidos, mister ressaltar um espírito incontestado de aproximação continental tão sinceramente na assistência, onde se viam figuras representativas de varias nações da America.

A Enseada de Botafogo apresentou nessa manhã um aspecto festivo na multiplicidade exuberante das cores das 21 bandeiras americanas hasteadas ao longo dos belos jardins. Outrossim, viam-se grandes cartazes preparados adrede com

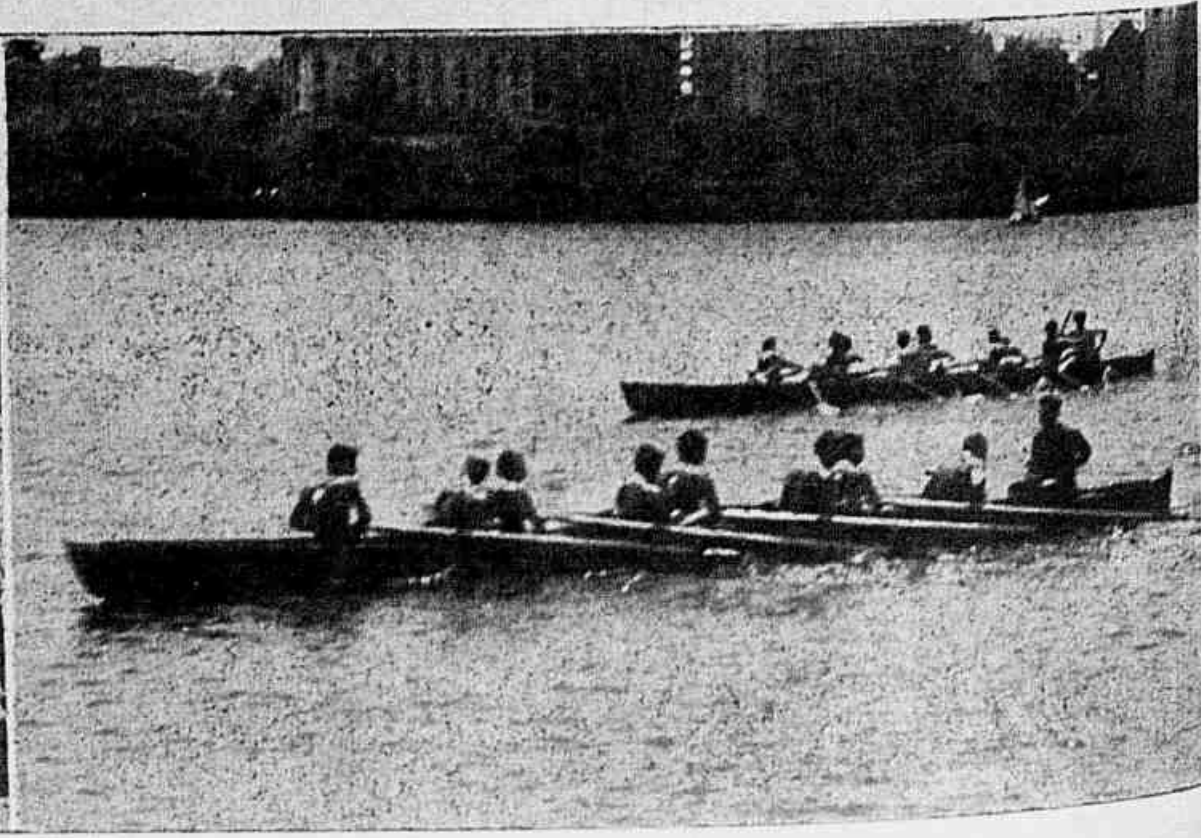


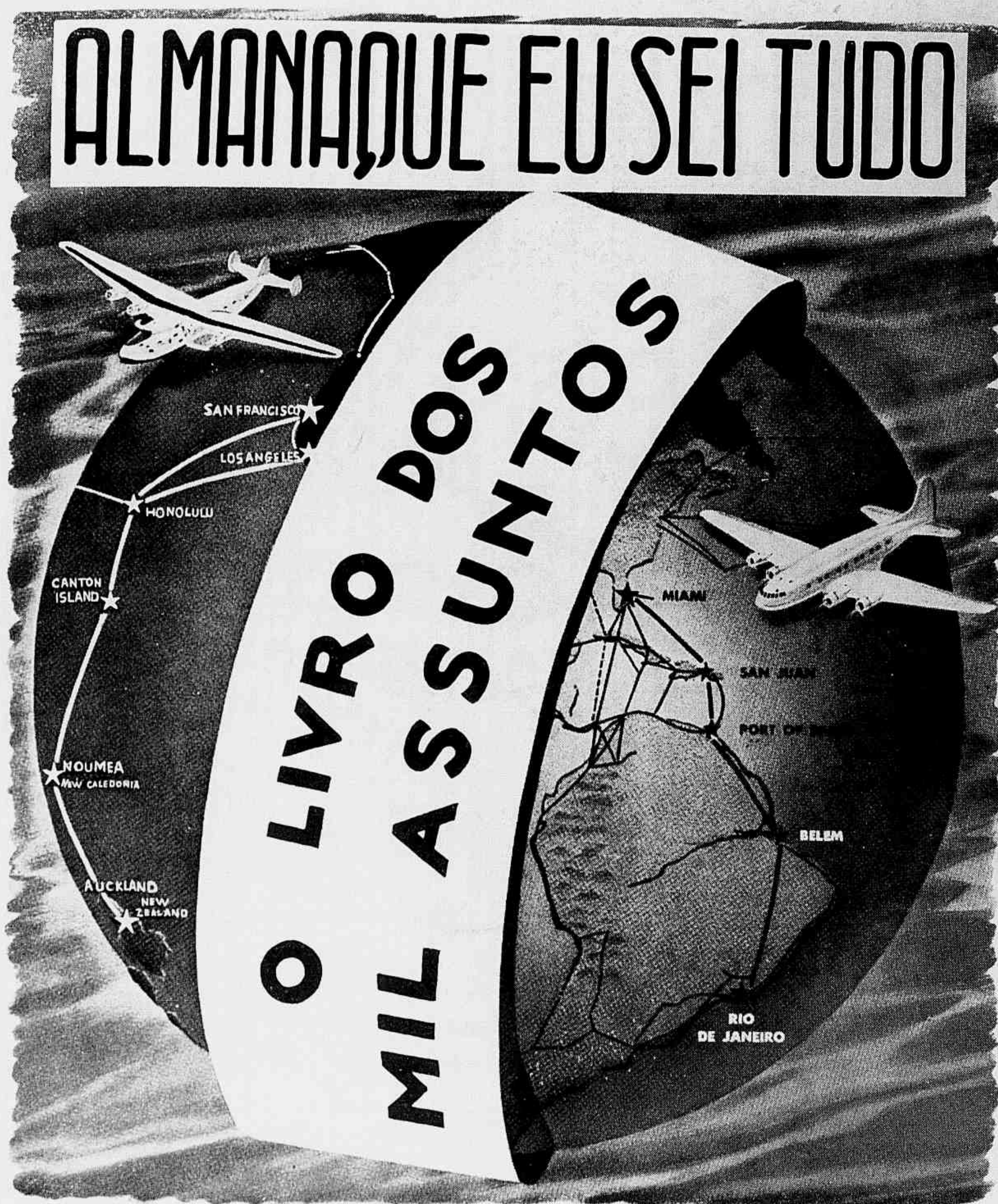
significativas inscrições, tais como: "God bless America", "America we stand united". E sobre tudo isso o lindo sol de verão brasileiro.

Estiveram presentes, entre outras figuras de destaque, os senhores embaixadores Jefferson Caffery, dos Estados Unidos, Dr. César Gutierrez, do Uruguai; Maria Davila, do Mexico, Sir Noel Charles, da Grã-Bretanha, diretores das escolas superiores da Universidade do Brasil, major Barbosa Leite e major Ignacio Rollim.

Sagrou-se vencedora a Escola Nacional de Engenharia, secundada pelas Faculdades Nacionais de Direito, Belas-Artes, Química, Medicina e Educação Física.

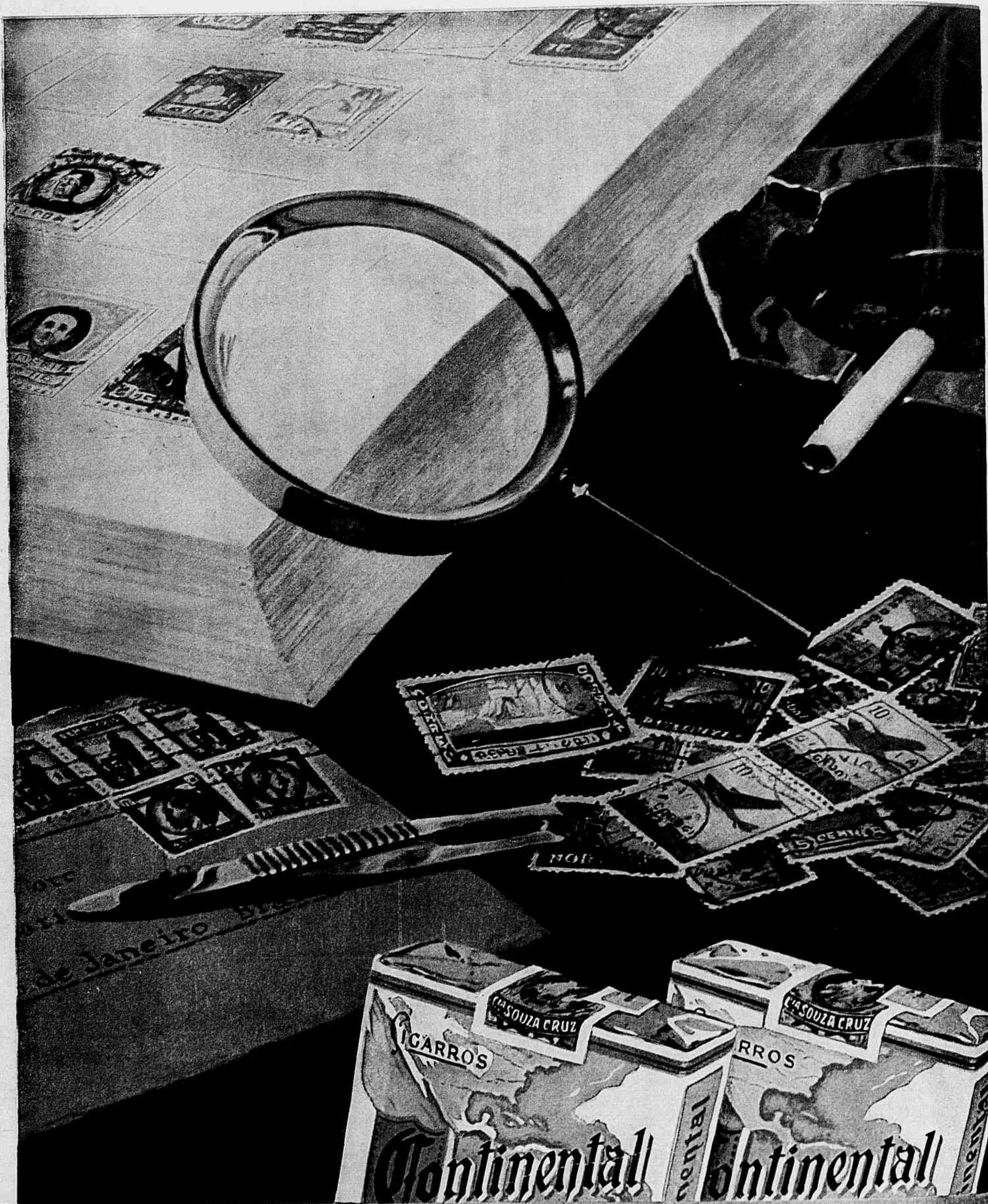
A "Prova das Americas" atraiu grande massa popular inclusive numerosas jovens que, constituíram uma ruidosa torcida e encheram de maior encanto, com sua indumentaria policrômica, o ambiente da festa.





Aguardem a magnífica edição do ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1943. Calendários, informações uteis, curiosidades, contos ilustrados, muitas páginas coloridas, história e literatura, etc. etc. Será exposto à venda em todas as livrarias e bancas de jornais do Brasil.

Redação Maranguape, 15 --- RIO DE JANEIRO



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

